

E 57.C.1.2110

179

3 *

2 . 1 .

INVOVSTISSIMA

923

N^o 25

$\frac{89}{5}$

ma Combricensis.

DE CANTU, et CONSISTE



CONIMBRICA.

LIBRARIUS

Libellus
AVGVSTISSIMO

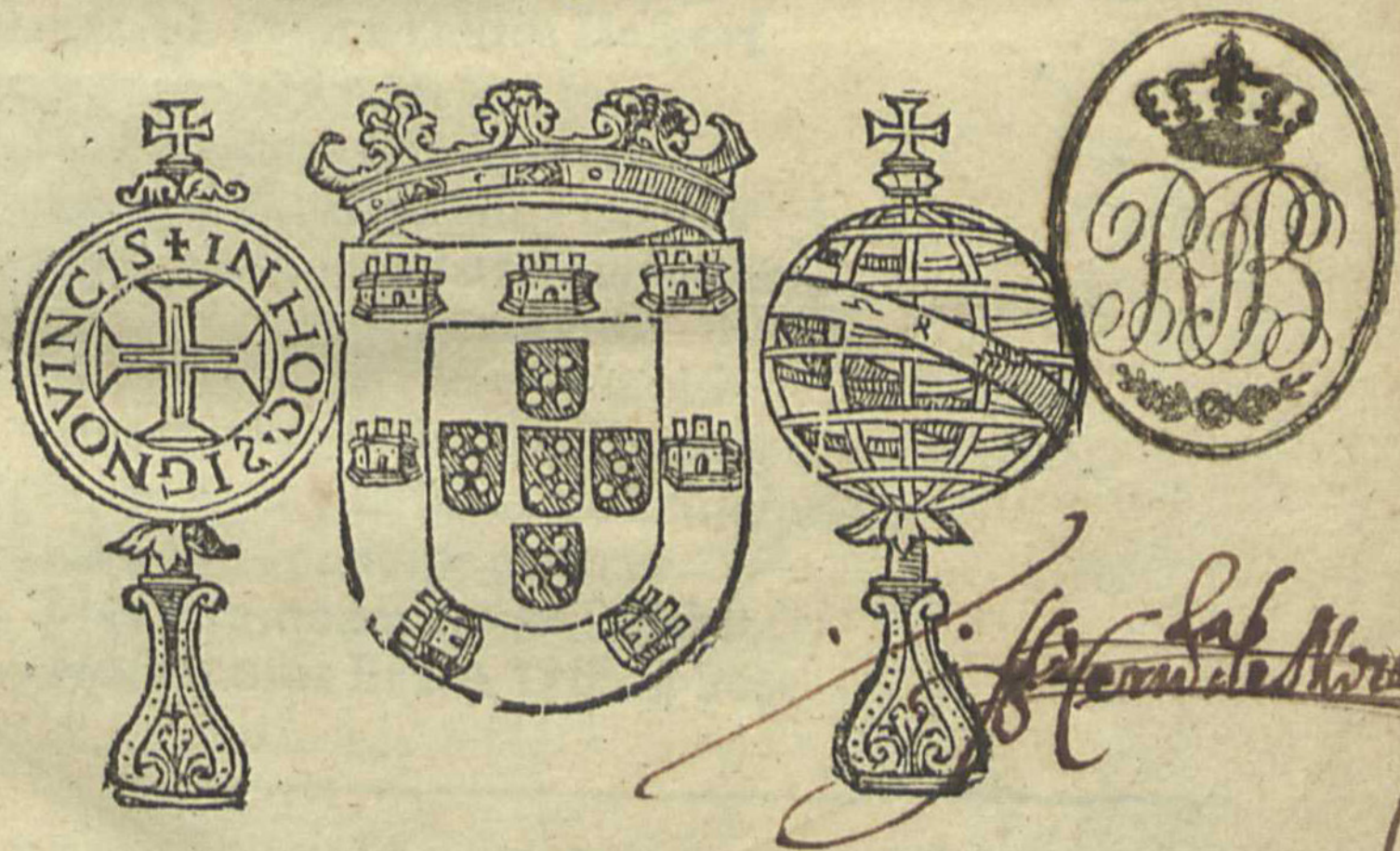
HISPANIARVM PRINCIPI

R E C E N S N A T O

PHILIPPO DOMINICO

Victorio Austriaco, Philippi hoc nomine secun-
di Lusitaniæ Regis F. expectatissimo Nata-
litium Libellum dedicat Acade-
mia Conimbricensis. *Louy. Piz' Caru'.*

IVSSV D. FRANCISCI DE CASTRO A CONSILIIS
Catholicæ Majestatis, & eiusdē Academiæ Rectoris.



CONIMBRICÆ,

Typis, & Expenfis Didaci Gomez Loureyro Aca-
demiæ, & Regis Architypographi.

Cum facultate Inquisitorum, & Ordinarij.

Anno Dñi 1606.

RES.
60472

mcb 627 828

CERTIFICO eu o Doutor Frey Egidio da Presentacam Reuedor dos liuros do Sancto Officio de Coimbra, que eu seruindo de Reytor na Vniuersidade reui por muytas vezes todos os Poemas que se fizerão ao nascimento do Principe nosso Senhor: & affirmo que não tem coufa contra nossa sancta Fè, nem contra os bons costumes, mas que sam dinos de se imprimirem por sua erudicam, & asfi o affirmo, oie 16. de Setembro 605.

D. Fr. Egidio da Presentação.

VISTA a Informasam podense Imprimir os Poemas que se fiçerão ao nascimento do Principe nosso Senhor, e depois de impresos venhão a este Conselho pera se conferirem, e dar licença pera correrem. Em Lisboa 16. de Setembro de 605.

Marcos Teixeira.

Ruy Piç da Veiga.



COMBRICA

Typis & Expensis Didaci Gomez Loureiro Act.
denic, & Regis Archyepiscopali.

Com Facultate Impressionis & Ordinarij.

Anno Dni 1605.

AD PRINCIPEM EX ALCAICIS

O D E.

OCelle, Princeps, Orbis, & Ætheris,
Quem Sol adorat primus, & ultimus,
Cui, Gaditano cum profundo,
Oceani famulantur vnda.
Prò dite gaza ditis Americæ,
Auroque fuluo nobilis Indiæ,
Quod Orbis in sacro laborat
Ipse tuo pretiosus ortu.
Hæc fume proni munera pectoris;
Quæ non beatam Iuppiter in Rhodon
Diffudit, in morem pruinae
Cum nitidi pluit imber auri.
Sed quæ sub umbra Delius Hesperii
Vates poliuit; cum faciem solo
Ostenderes, Orbi que tristi
Inciperes novus esse Phæbus.
Submisit idem cum pharetris Lyram,
Ut spiculorum numine fortior
Bellator, olim facta Nymphis
Digna nouo referas cothurno.
Ad plaude Nymphæ Maxime Principum;
Intende bello, concipe prælia;
Plus læta, quam cunas, sonabit
Nostra tuos Erato Triumphos.

LIBELLVS PRINCIPIS.

PPrinceps deliciæ cærrarum, & cura Tonantis,
Quæ cumulant opibus Terra, Polusque suis.
Qui vita Imperij es; vitamque ordiris ab ipso,
Eoæ Dominus, Occiduaque plagæ:

Accipe

Accipe, quæ iucunda tuis munuscula cunis
Sacrauit Lyfio Calliopeia solo.
Vt Cœlum emicuit stellis, vt floribus Orbis,
Sic noua Natali carmina visa tuo.
Quòd si nascenti iam nunc tibi sudat Apollo,
Inque tuas laudes nulla Thalia fat est;
Postquàm maturis regni spem viceris annis,
Quantus eris Phæbi, Pieridumque labor?

SONETO AO LEITOR.

FEZ mil estrellas Deos pera ornamento
Desse celeste circulo perfeyto;
Varias no resplandor, varias no aspeyto:
Todas porem no mesmo firmamento.
São estas Poesias, que appresento,
Varias no ser, nas linguas, no conceyto:
Iguais porem sam todas no sogeyto,
E nascidas de igual contentamento.
Aqui vereis num circulo sem preço
Hum sacrificio de vontades claro,
Linguas gentis, estylo soberano.
Mas tudo he pouco em fim, quanto offereço,
Pois em louuor de Principe tão raro
He qual pequeno Rio no Oceano.

S E R M ã O

DO DOCTOR GABRIEL
da Costa, lente da Cadeyra maior da sancta Es-
critura, & Conego na Doutoral de Coimbra,
no Prestito que a Vniuersidade ordenou à
Rainha Sancta, dando graças a Deos
pello nascimento do Principe Dom
Felipe nosso Senhor.



OV COS annos hà que a nossa
Vniuersidade com todos os seus
agraduados, & nella incorporado
quasi tudo o melhor do Reyno, em
fanguê, em letras, & em religião,
se ajūtou pera as derradeiras hon-
ras que fez à Sacra Cefaria, Ca-
tholica, & Real Magestade d'lRey
Felipe Nosso Senhor o primeiro
deste nome dosReys de Portugal,

segundo dos de Espanha: & então se me mandou que diante
da tumba funebre, & do apparatus triste das solemnes exe-
quia que se lhe celebrauão, significasse a grande magoa que ^{melhor}
recebemos com a perda geral do maior, & mais prudente ^{deus}
Monarcha, que atè aquelles tempos auia dado a nossa Euro-
pa, acujo emparo staua segura a piedade de Deos, & a justi-
ça dos homês: porque ainda que aquelle seu derradeiro dia ^{prater}
foi o em que ganhou o mais do que auia ganhado em todo o
discurso de sua vida, aquelle proprio dia foi o em que nos
perdemos mais que em todo o tempo passado, pois elle ga-
nhou o Ceo, & nos perdemos a elle. Consolamos tod avia
esta

Tanto pôde a lição, até nas orações sagradas.

esta perda com a vida do muy alto, & muy poderoso, & Catholico Rey, & Senhor Nosso Dom Felipe o segundo de Portugal, o III. de Espanha a quem seu pay deixou arrimado o melhor do Mundo, mudandosse da terra para o Ceo) que assi nos mada a fee que creamos que se passa dos trabalhos do mundo para a gloria do Ceo, quem tambem soube compor a vida, & gouernar a terra) Contentes & seguros ficamos desde aquelle dia, seguros na grandeza de tão excellentes Priucipe, porem mesturadas ficarão as nossas seguranças, cõ os receios que os nossos peccados podẽ trazer, porq̃ são elles bastantes para secarem as raizes da aruore Real de Espanha, que com seus ramos tão copados cobre, & faz sombra aquasi toda a roda do mudo, se a misericordia de Deos nos não acodira dando nos, no dia que Deos morreo por nõs hũ Principe, q̃ para nõs nasceo, à hora que se acabauão dabrir cõ a lâça cruel as portas sagradas do lado de Christo Senhor Nosso, pellas quais sahio a santa Igreja banhada, & lauada no sangue, & agoa q̃ do lado sagrado correo, & assi nos manda esperar o seu nascimento, q̃ em seus dias acabe o perfido Hebreu de escarnecer do seu remedio crucificado; esperamos que em seus tempos se torne a vnir à santa fee o hereje apostata, & de nouo se ajunte à Igreja Romana, o sego gentio a quem a idolatria tras afastado da verdadeira crença. Era bem que a mesma Vniuersidade se ajuntasse para agradecer a Deos Nosso Senhor o que ganhou no nascimento deste Principe, pois temos o Auo seguro no Ceo, o Pay no gouerno do mudo, & o neto nascido na terra. Assi se alegrou Isaias em hũa pregação que fes em semelhante argumento, porem em bem deffemelhantes fogeitos, ledeo no cap. 9. de sua Profecia vereis o principio q̃ deu ao sermão. *Primot empore dis elle, aliuiata est terra Zabulon terra Nephtalim via maris trans Iordauē Gallileæ gentium populus, qui ambulat in tenebris, vidit lucē magnā, multiplicasti gentem, & non magnificasti letitiā, &c.* Alegresse a mais trabalhada parte do mudo, & enchanse de Iubilos os desconsolados, amplificado he o imperio, cresceo o gosto com acrescença do Reyno; se os lauradores se alegrão no dia das colheitas dos seus trabalhos, se cõ razão fazem festas os soldados no dia q̃ diuidem

os despojos da vitoria, q̃ alcanferão com suas armas com maior razão se alegre o mūdo neste dia, pois tē maiores razões de alegria; grande foy o gofsto q̃ toda Iudea teue quando Gedeão cō trezentos homēs mal armados venceo todos os esforçados Medianitas. Grande foy o poder q̃ do Egipto tirou o pouo hebreu por meio do mar aberto apè enxuto. Maiores vitorias temos, maior poder, mais razões de alegria; santo Profeta porq̃ não dais o tema a effe voffo sermão, não vedes q̃ não acabamos de entender o em q̃ fallais? Deixay fazer, q̃ goftos grandes não sabem ter ordem vedes aqui o tema *Parvulus enim natus est nobis, filius datus est nobis*, temos Deos encarnado. Alegrese cō razão a nossa Vniuersidade, enchasse de goftos, & quando a alma está chea de gofsto se elle he grande, & não ha milagre, tresborda o gofsto no mais do corpo. Bem sabeis que a nossa Vniuersidade he alma que anima todo o nosso Reyno com letras, & com costumēs, alegrese a nossa Lusitania, sayão pela garganta do nosso Oceano occidental até là onde o Sol nasce nossas alegrias. *Quia Sol in aspectu annuntians in exitu, in merediano exiret;* porque se o Sol nasce ardendo que fará ao meio dia, vedes aqui o tema do nosso Sermão. Temos necessidade do fauor Diuino agora mais que nunca, para mostrarmos a razão que ha de festejarmos nascimentos de homēs; pois a Igreja Santa sō sabe festejar mortes de Santos: & para que vos digamos tambem quam deuidas são as graças à Deos nosso Senhor por nos dar herdeyro & successor à Coroa Real de Espanha. Puderão destas duas fontes sahir largos rios se a nossa rudeza lhe não intupira as corrētes. Para tamanho argumēto peço eu particularmēte fauor à Raynha dos Anjos.

Sol in aspectu annuntians in exitu, vas admirabile opus excelsi in meridiano exiret, Sol que ja arde em amanhecendo abrazará ao meio dia: seja cuio quer que seja o liuro do Ecclesiastico, ou fosse obra de Salamão, como quer S. Agostinho, ou daquelle Hebreu douto Iesu filho de Sirac, como quer S. Epifanio, ou seja tudo junto sentenças de Salamão collegidas por Iesu Sirac, a obra he canonica, & reuelada pelo Spirito São, q̃ foy o principal Autor della no c. 43. estão escritas estas palavras, cō as quais começando o Spirito Santo de mostrar a

grandeza & fermofura do mundo da poftura cõ q̃ o Sol na-
 fce em amanhefcêdo mostra a fermofura q̃ terá quãdo ma-
 is alto: & fe vos parecer dura esta lição que S. Hieronimyo
 quis q̃ fosse encoftada, fem fe desfuiar da letra hebreá, ouui
 a parafrasi deste lugar de hũ homẽ douto, & ficaruos hà ma-
 is clara; *Sol qui in ortu exurgit ardens, torrebit in meridiano*; & eu
 vos confeffo q̃ varios argumentos se me offerecerãõ, a que
 pudera arrimar este fermão, nestes poucos dias q̃ se me de-
 rãõ, porem entre todos, este puxou mais por mim, porque
 me pareceo q̃ dizia mais cõ o nascimẽto de hũ Principe, q̃
 nasce para nõs, quando Deos morre por nõs; porq̃ se ama-
 nhescendo vem ardendo q̃ farã ao meio dia, abrafarã. Mas
 não quero q̃ fiqueẽ duuida estas noffas festas, & estas ale-
 grias no feu nascimento: porq̃ bẽ sey q̃ não sofre Origines
 q̃ se festejẽ nascimẽtos de homẽs, senãõ obitos de Santos, &
 assi dis q̃ sõ dous nascimẽtos se deueẽ festejar na terra, o do
 filho de Deos encarnado, & o dia eẽ q̃ nasceo a May de Deos
 pola pureza das pessoas, q̃ nelles nascerãõ. Nenhũ outro se
 festejarã dis elle, senãõ descera do Ceo hum Anjo a dar de
 guarda, & fazer q̃ fosse dia santo o eẽ q̃ nasceo o grande Bap-
 tista; & assi o mostrou S. Lucas no Euangelho quãdo o An-
 jo disse ao pay do Baptista, *Et multi in natiuitate eius gaudebunt*;
 desta opiniaõ foy Iosepho hebreu no liuro que fes contra
 Apionẽ, aonde dis q̃ he contra a ley de Deos festejar nasci-
 mentos de homẽs, porq̃ se elles nascẽ cõ lagrimas porq̃ os
 auemos nõs de receber cõ festas; cõ lagrimas, & finais de tri-
 steza nasceo o Principe N. S. assi nascẽ todos os q̃ nascẽ neste
 mudo desdo Principe atẽ o pobrezinho; & pior conseito tẽ,
 q̃ este, dos noffos nascimentos Pultarcho, vedeo no liuro q̃
 fes *de natua charitate in suam progeniẽ*, aonde dis q̃ ao noffo na-
 fcer mais parecemos degolados como reos, q̃ nascidos co-
 mo liures, tristes, & ensangoentados nascemos todos, que
 tem q̃ festejar tais nascimẽtos? Isto dis Theodoreto, quis
 mostrar Adãõ quando pos nome ao feu segũdo filho, & quis
 que lhe chamassẽ Abel, que quer dizer pranto, porque
 quem nasce nesta vida mais deue de ser pranteado, que fe-
 stejado; porem o proprio Theodoreto se emmenda, & dis
 que não chamarãõ pranto a Abel porque nascia, senãõ
 porque

porque morria sem prometer esperanças nenhūas no mundo em que entraua, vòs não vedes nascer Ifac, & chamar-se gof- to, que o mesmo he Ifac que riso, porque em nascendo vem prometendo todas as esperanças da casa de Abraham, até delle fahir o Messias Christo Iesu Senhor Nosso, & a esta cõ- ta lhe fez seu Pay Abraham hū grande banquete, antes mui- to de ser circumfidado, mostrando, que nascimētos, que pro- metem bens, & esperanças ao mūdo, merecem todas as ale- grias, chameffe Abel pranto, & Ifac gof- to, Abel porque não promete nascendo esperanças, Ifac porque encheo o mundo de esperanças; Não ouuistes já aquillo de S. Agostinho quan- do coriosamente pergunta a que ponto da terra respondia o Sol quando deu o primeiro aballo, & começou o primeiro mouimento seu? dis elle, que do ponto que respondia per li- nha dereyta à terra de que Deos depois criou Adam; de cu- jos descendentes auia de encarnar o proprios Deos: dança o Sol, aballase de gof- to à vista da terra de que auião de nas- cer tãtas esperanças, de modo que esperanças empò ainda fiserão dançar a primeiravez o mesmo Ceo; Não vistes là em Luza, quando Iacob hia para Mesopotamia lançar o Ceo hūa escada para descerem os Anjos a ver a carne de que depois de tãtos annos se auia de vestir o verbo eterno, & a ssi a som- bra sò de esperanças se despejaua o Ceo, & se esperanças em pò, & ainda em sombra merecem tantas festas, quais fe- stas não merecerão esperanças encarnadas? dizem cõ gran- des nascimentos grandes festas: não sabemos todos que de mais proueito nos he, & de mais fruto qualquer outra par- te do verão, que a primavera; em que o mundo não faz ma- is que enchernos de promessas, & de esperanças, quando as aruores, & os cãpos se vestem todos de verde; todos de es- peranças, quando se defabotoão as flores, & mostrão a brã- cura mais alua que a propria neue, outras o roxo finíssimo, outras estēdem as suas purpuras mais finas, que as dos Prin- cipes Romanos, as aruores, as aues, as fontes tudo se mo- stra mais alegre, de modo que o mes da Briç em que o cam- po dà menos fruitas, dà mais alegrias; q̃ a ssi parece, q̃ quis Nosso Senhor, que neste mes nascesse o Nosso Principe, por que a terra o recebesse quando mais alegre està; quadralhe

por certo q̄ o outro disse do mesmo amor nascido, para o qual se preparou a propria natureza ao receber no mes de Abril.

*Æneadum genitrix hominum diuumque voluptas
Te Dea, te fugiunt venti; te nubila Cœli,
Aduentumque tuum, tibi suaves Dædala tellus
Submittit flores, tibi rident æquora ponti.*

Parto da serenissima Rainha Margarita, filho do Augustissimo Monarcha de Espanha, gosto do Ceo, remedio da terra, na parte do anno em que o amor ouuera de nascer, se o amor nascera, nascestes vòs; quando acabão as tempestades do anno, quando a propria natureza mil inuenções faz por abrir as flores que pizais nascendo; deuemse sem falta a grandes nascimentos grandes alegrias quando nelle as esperanças tresbordão. Dizei não he mais claro o Sol ao meio dia, que quando nasce? & todavia chamais ao nascer do Sol hora dourada, & o outro lhe chamou *Tithonis rosida coniux*, hora de rosas. *Sol in aspectu annuntiās in exitu, in meridiano exuret* arderà nascido, porem he fermosissimo no nascimento o Sol. Não tem razão quem nega a grandes nascimentos grandes festas; porque se entrão no mundo carregados de grandes trabalhos para si os que nascem, entrão carregados de esperanças para nós; deixaios chorar seus trabalhos, deixainos festejar os bês que nos prometem tais nascimētos. Agora entenderéis aquelle passo escuro do Genesis quando Jacob disse em gabo de seu filho *Nephtalim*. *Nephtalim ceruus emissus dans eloquia pulchritudinis*. Vede como concertão estas duas cousas? meu filho *Nephtalim* he hũa corsa ligeira, falla excelentemēte, & pois como cōsertão legeireza no fugir com graça no fallar? o sentido he este, as terras de meu filho *Nephtalim* tem a primauera mais temporã, primeiro abrẽ as flores nos seus valles, que nos de seus Irmãos; obrigãonos a mais depressa dar graças a Deos polas merçes, q̄ nos promete o campo, assi hẽ, não ha para que guardar tempo ao agradescimento, quando a merçe està em casa; festejemse as mortes dos Santos, porque morrem em nossa ajuda;

da; festejemse os nascimentos dos Principes porque nascem para nos ajudar, em esta conformidade vem mais alegre o Sol quando nasce, ainda que mais claro esteja ao meio dia.

Agoravos mostrarei quam devidas são as graças a Nosso Senhor pollo nascimento do nouo Principe; se virdes primeiro comigo quanto importão aos Reynos, & Monarchias estarẽ seguras no mesmo tronco; & para este effeito vos lèbro aquella maldição, que o velho Noè lançou a seu filho Cam depois que soube da descortezia que lhe fiera, quando dormia: *Maledictus Canabam*, disse o velho, a minha maldição aja meu neto Canaham filho de Cam, velho honrado, se vosso filho vos fez a descortezia, porque castigais o neto? deixay fazer, q̃ mais se castiga Cam em seu filho, do que se castiga em si proprio. He excelente a este proposito aquelle lugar escuro, que achareis no cap. 22. da profecia de Ieremias *Terra terra audi sermonem Domini; hæc dicit Dominus*. Acabado he o Reyno de Iudà, loguo o vereis passado a Babilonia, *Scribe virum hunc sterilem, qui in diebus suis uon prosperabitur, neque enim erit de semine eius, qui sedeat super soliũ David, & potestatem habeat in Iudà*: ponde a hy, fique escrito para perpetua memoria. El Rey Ieconias não ha de ter Reyno; do apparato desta profecia vereis quanto importa aos estados terem herdeyros, & sabeis quanto importou isto a todo o Reyno de Iudà, & quanto mal fazia à casa de Dauid, que se obrigou Deos a encarnar do sangue hebreu por dar remedio do mesmo trõco à casa de Dauid. Vedes aqui o com que o Anjo segurou à May de Deos na encarnação: *Dabit ei Dominus sedem David patris eius*, consenty Senhora na encarnação de Deos, porque sò este remedio tem o tronco de Dauid, & sua casa Real, cortado é El Rey Ieconias. Auia profetizado isto Isaias no c. i i. da sua profecia, tomo por testemunha desta verdade os mais doutos dos hebreos, que assi entêdem aquellas palauras do Profeta, *Egredietur virga de radice Iesse, & flos de radice eius ascendet, de trunco semisecto egredietur virgultum*, da aruore Real de Dauid decotada, & cortada em Ieconias, brotará hũa Polla noua, ou hũa vergonte, porque se não perqua a descendencia do tronco Real de Dauid, encarnou Deos nesse

proprio tronco decotado. Vedes aqui a queixa de Abraham, *Domine quid dabis mihi, & ego sine liberis vadam*, de que feruê Senhor tão compridas promessas para tão curta vida, de que feruem Reynos à Abrabam sem suceffor delles; & assi se dei xou ver na nossa idade, as perturbações que ouue pella op- pinião errada, poreu natural, que não deixaua ver, que se vnia no tronco Real de Espanha a nossa Lusitania por mor- te daquelle mãcebo mais esforçado q̄ ditoso: tras esta op- pinião ainda gēte honrada desterrada de sua propria terra assi como Tertuliano diç que da perturbação do diluuiio an dão ainda desterradas as côchas pellos môtes, & pellos ou- teyros, que assi se faz, em grandes mouimentos. Tanto vay em os Reynos terem suceffores; daqui veyo o teremse por fagrados os morgados, & andarem vnidas as mitras Pôtifi- caes com os fetros Reais, porque se entendeo, que sò ma- chos mais velhos filhos de Principes assi gouernauão a ter ra que não deixauão perder o Ceo; defunirãose estes of- ficios, já não anda junto o Reyno com o Pontificado: porē quis Deos Nosso Senhor que se se defunirão os officios, não se defunissem os zellos; naça este Principe com a suceffão da Monarchia de Espanha, & naça no dia em que Deos mor reo; porque pois que nasce Principe era bem que se lhe at- hease o fogo de hum Principe Sacerdote, que em sacrificio & em holocausto se deixou morrer pelos seus: tão importa ter o Reyno herdeiro. Vede qual vos nasceo o herdeiro do Imperio de seu Pay, ardendo já quasi em amor de Deos, que fará ao meio dia quando no dia que nasce ja vem ardendo. Bem fora estamos das queixas, & das magoas do velho Anchises auo de Ascanio que querem que fosse o primeiro fundador da gente Romana, & ficaruos ha entendido hum verso escuro do Poeta là no 6. dos *Æneidos*, que he mais es- curo do que parecia à primeira face: hia o velho mostran- do a defendencia de seu neto ao filho *Æneas*, quando che- gando aquelle moço Marcello, que no primeiro fio da vida logo na ordidura foi cortado, disse.

*Heu Miserande Puer, siqua fata aspera rumpas,
 Tu Marcellus eris. Manibus date lilia plenis:
 Purpureos spargam flores: animamque nepotis
 His saltem accumulem donis.*

Cortadas são todas as esperanças Romanas, não fique lírio roxo no campo que não colhais, porque lírios roxos são símbolos de esperanças publicas, & pois se cortarão as esperanças em meu neto, cortem-se os lírios roxos que as prometem: assi disse o outro, & he aduertencia excellente de hum Autor moderno fante, que com sua vida honra a nossa idade, com seu sangue a nossa nação, & com suas letras a nossa Vniuersidade, ponderando nós seus Canticos aquelle gabo q̄ o Esposo quer q̄ seja seu, *Ego flos campi, & lili-um conuallium*, aonde a palavra hebreu mostra, que se chamou lírio por ser roxo, a semelhança do arco, que no Ceo se ue, & no Ceo pos Deos para segurança da terra, porque ou ue que mais dizia com Principe do mundo a cor roxa, que mostra o remedio do mundo, que a branca que mostra a qualidade da pessoa, não seja lírio branco, seja roxo; fora esta o velho Carlos Maximo bisauo do nosso Principe, fora seu Filho Felipe, fora seu bisauo El Rey Dom Manoel das magoas de Anchises: arrojados diante da diuina Magestade darão graças a Deos Nosso Senhor, & pedirão que encha de lírios roxos a Monarchia de Espanha, não ja cortados, senão perpetuados de melhor modo, do q̄ os trazião antigamente as estampas Romanas nas suas moedas velhas, vai muito em ter Principe sucessor.

Vistes as rezões que temos para agradecer a Deos Nosso Senhor a merce q̄ nos fez de nos dar Principe: agora vede quanto vay em não saber esquecer do beneficio, porque o não perquamos; disseo diuinamente Philo hebreu no seu liuro que fez 2. das allegorias, poderando aquelle passo de Jacob no cap. 48. do Genesis, quando Ioseph lhe trouxe os seus dous filhos Manasses, & Efraim para auerem delle a benção antes de morrer; poshos Ioseph de forte, & em postura que abraçasse a mão dereyta de seu Pay ao mais velho & a esquerda ao mais moço; o velho acabando estaua & já sem vista (como notou o Spirito Sancto naquelle proprio

lugar) porem assi cego, & acabãdo atinou com o que conuinha, & cruzando as mãos, pôs a direita em Efraim, que era o mais moço, & a esquerda em Manasses que era o mais velho, & assi lhe foi lançando a derradeira benção; acodio Ioseph ao erro em que cuidaua que caíra seu Pay como cego: responde, o Pay *scio fili mi, scio*, deixai fazer filho que bem vejo o que faço, & fiquei lembrado que Efraim quer dizer memoria de merçes recebidas, & Manasses reminiscencia, ou lembrança interpolada, depois do esquecimento, filho mudãose Reynos sò por esquecimentos do Ceo, que os deu, fiquei vòs lembrado de serdes agradescido: & disse bem Seneca que fora ordem particular de Deos pòla pagua de merçes recebidas, em cousa tão barata, & tão facil como he lembranças dellas: *Qui meminuit, compendio gratus est*, porque não desculpe ningem a sua engratidão com a valia do agradescimento: lembrai uos que recebestes do Ceo o bem que tendes, & ficareis agradescidos, porque disto se pagua Deos muito mais, que de todas as festas, que fazeis, se não seruem de mostrar os agradescimentos da alma: he o q̄ Santo Agostinho notou no Psal. 44. declarando aquellas palavras do outro Psalmo, quando Dauid se vio apertado cõ a falta do retorno, que deuia a Deos por se lhe dar encarnado, & crucificado, *Quid retribuam Domino pro omnibus, quæ retribuit mihi, Calicem salutaris accipiam & nomen Domini inuocabo*, q̄ darei a Deos em paguo de tamanha merçe: as lembranças que me ficão de se me dar crucificado; disse grauemente S. Agostinho *remansit in gratiarum actione, in relatione defecit*, faltou lhe que desse, porem não lhe faltou que agradeceffe, fica no agradescimento, quem falta no retorno, que assi se dà Deos por melhor paguo. Não perqua da memoria a nossa Vniuersidade tão grande beneficio de Deos, porque não perqua a merçe: não queiramos que se queixe Deos de nòs, como se queixaua da gente Hebreuala no cap. 16. de S. Matheus, aonde Christo Nosso Senhor diz, depois que começa o anno atè que acaba, estão os dias cheos, & notados de merçes, q̄ nelles vòs fis, porque vòs não esquecesses de mim, nem das merçes recebidas. *Vos dicitis serenum erit, rubicundum est enim Cælum, & manet hodie tempestas, rutilat enim Cælũ*, se notais o Ceo para

para conhecerdes os dias, notay os dias para agradecerdes as merces; não dizeis vòs teremos bom dia amanhã, porque o Sol se pôs afrótado, & purporifado, que os trabalhos com que o Sol se poem mostram a fermosura com que nos nascerà; firuanos a nòs esta consideração de mais, firuanos de conhecermos a grandesa da merçe que Deos nos fez no nascimento deste Principe, firuanos de agradecermos: vòs não vedes, que no dia em que se pos o Sol da iustiza Christo Iesu Senhor Nosso, nos amanheceo nascido ao outro dia o nosso Principe, senão que o Nosso Iesu quis ser o q se punha afrontado, todo raiado de sangue mais purpurifado, que os nossos Orizontes ao por do nosso Sol, porque o Nosso Principe nasceffe fermoso; agradeço a Sam Hieronimo a palavra de que vfou na sentença em que falamos. *Sol in aspectu annuntiās in exitu*, porq̄ na palavra *exitu* mostrãsse duas cousas o morrer de Xpo & nascer do Principe, elle afrótado, & o Principe fermoso, qual nasce o Sol, para q̄ assi acrescentãdo as merces, acrescētãassemos nòs oa gradescimēto.

Mil prerogatiuas tem o dia e q̄ este Principe nasceo, mas muitas tē tãbem a conjunção das estrelas, & do tēpo em q̄ o vimos nascido: não vistes na casa de Sagitario fino de Espanha hũa estrela noua cõtra toda a ordem de philosophia & todo o poder de Deos ordinario, ou gerada de nouo, ou criada de nouo no proprio Ceo estrelado, a espanto de todo o mundo; não ouue o Ceo que bastauão as estrelas que tinha, seis meses antes ou abriu hũa janella noua para ver o nouo Principe, ou ascendeo de nouo mais hũa tocha para o festejar, porq̄ não ouue, q̄ bastauão todas as luminarias do Ceo estrelado; mais foi, bẽ o cõfesso, criar Deos de nouo hũa estrela no nascimento de seu Filho, porque mais hẽ criala junto da terra, do q̄ he criala no seu lugar q̄ he o proprio Ceo, & assi conuinha q̄ fosse, pois Deos semudaua do Ceo para a terra, q̄ se mudassẽ cõ elle as creaturas do Ceo, & pois se mudaua a casa se mudasse com ella o seruiço della, queira Deos, que pois no Ceo nascem estrelas novas ao nascer do Nosso Principe, se mude e seus annos a terra para o Ceo, ou se torne tal em costumes, e paz, & fãtidade que mais pareça Ceo que terra. Pouca astrologia he necessaria

para

para saber que felicissimo Imperio vos promete a estrela
cõ q̄ nasceis menino estrelado no vosso nascimento que Af-
tologo hà que não faiba que Sagitario he fino benigno, q̄
domina em Espanha, no qual se vio de nouo a noua estre-
la; fabeffe, que entre Iuppiter, & Mercurio tem seu afento:
tambem Iuppiter he planeta que influe, & domina na nossa
Espanha, tẽ na sua exaltação a Marte final de todos os tri-
umphos: vede se dis bem a estrela em que nasceo com o lu-
gar que imos seguindo, *Sol in aspectu annuntians in exitu, in me-
ridiano exuret*, se nasce benigno esperai, que na sua exaltação
trumphe tudo, & q̄ torne à restituir à Iuppiter planeta be-
nigno à Aguia Imperial que lhe anda alheada, & fogida.

Festeja Plinio o mais moço na oração que fes do dia é q̄
Nerua adoptou, & perfilhou ao Imperio Romano a Traja-
no, ser achado Trajano, quando foi chamado para o Impe-
rio no templo, & entre os altares do seu Iuppiter, ali se fo-
ra elle por; mas nas chaguas de Iesu foi a diuina prouiden-
cia por o nosso Principe, entre ellas nasceo, para que não
fosse menos fermoso odia em que nollo Deos daua, do que
era o mes todo vestido de flores, & o anno com tam fermo-
sa conjunção de planetas, & cõ a noua lus de hũa noua es-
trela, em felicissimo anno nasce, na mais bella parte do an-
no, no mais sagrado dia de todos os dias. Ouue S. Pedro Da-
mião por coufa grande dar-se a embaixada do nascimento
do Baptista a seu Pay Zacharias quando estaua no Templo
vestido de Pontifical, là na Sancta Sanctorum, no meio do
altar, começando de inçensar, & de purificar com seu in-
çenso a arca do Testamento; bem differente foi a postura
em que se nos deu o nouo Principe, quando Christo Iesu Se-
nhor Nosso vestido de Pontifical na quella tella brãquissima
de sua humanidade, toda bandada & broslada dos robins de
seu sãgue sagrado, finissimo, & de altissima valia, de fangue
q̄ era Deos, acabando de santificar todo o múdo, dandosse
em sacrificio para remedio nosso, quis que nascesse o nouo
Principe para segurança nossa: excelente conjunção de tẽ-
po, sagrado dia de nascimento; que não dara nascido quem
Deos Nosso Senhor quis que tanto prometesse no nascimen-
to? deuagar cudey na razão que podia auer da parte da di-
uina

uina prouidencia, para nos dar hũ Principe tão desejado, em dia tão sagrado; & lembroume (deyxou ao voffo entendimento a valia deste meu pensamento) que Carolo Maximo seu bisauo, quando morreo, deyxou a seu filho D. Felipe morrendo hũa Cruz, a q̃ se encomendaua viuendo, & a que tinha particular deuação, mostrandolhe neste legado, que auinculados lhe deyxaua os estados à Cruz de Christo, & assi ficauão elles bem seguros. Da propria seremonia vzou ElRey seu Auo que serà em gloria, com a Magestade d'ElRey Nosso Senhor a quem deyxou a propria Cruz, entre as derradeiras despedidas, que delle fes morrendo. Eu vos entendo Senhor da minha alma, & sey o que quifestes em nos dar o nouo Principe no dia que morrestes. Dareis licença Principes Augustissimos para dizermos mais do nascimento felecissimo deste voffo Filho que dos vossos porque bẽ sey q̃ longe està de toda a inueja a sua gloria, pois o Spirito Santo dis, & assi he, que a honra dos filhos he gloria dos Pays: Deyxou Carolo Maximo a seu filho morrendo a Cruz, deixou a ElRey Dom Felipe, acabando, a ElRey Dom Felipe Nosso Senhor, deyxou a Christo Nosso Senhor espirando ao nouo Principe, & por isso quis que nascesse, quando elle morria, para que lhe ficasse a sua Cruz quando elle a deixaua. Vede que se ha de esperar de hũ Menino que nasce em braços com a Cruz de Christo, quando o proprio Christo a largaua de seus braços: abraçará tudo nascido, quem nasce ardendo.

Teue bem grande razão, quem por hora nos gouernar a Vniuersidade de mudar o parecer, & asento, que se tinha tomado de querer antes offerecer o nascimento deste Principe às Reliquas santas da gloriosa S. Isabel Rainha de Portugal, que às cinzas do fundador do nosso Imperio ElRey D. Afonso Henriques o primeiro deste Reyno; porq̃ ainda que ambos sejam seus auos mais chegada lhe fica no sangue a S. Raynha, q̃ o glorioso Rey D. Afonso Henriques, & ainda que ambos sejam santos tem nos a Igreja dado por bem auenturda a santa Rainha, & o muyto q̃ deuemos à quelle Principe nos fas cuidar, que està no Ceo, & assi mais asertado foi pedirmos a nosso Senhor todos os fauores do Ceo

para

para este nouo Principe per meio desta fanta, & pois lhe fica mais chegada no fangue, & he mais segura a gloria que no Ceo tem. Porem lembrouos Menino Augustissimo (& não se espante ningem de eu falar em coufas de importancia cõ hũ Menino nascido de quinze dias, porq̃ não he muito que me saiba bẽ ouuir quẽ tambẽ soube nascer, que foy a causa porq̃ Zacharias se pos a falar cõ o seu Baptista nascido de hũa hora) lembrouos Principe Augustissimo que à vossa cõta, fica acodirdes aos descuidos de vossos antepassados, todos netos, & descendentes desta santa Rainha, & acabardes de fazer as derradeiras seremonias da santificação de tal Auò, & pois o Ceo a fes santa ha tão tẽpo não he bem que na terra lhe tardem estas honras per descuidos de seus netos; fique à vossa conta a sua santificação, pois a sua deyxã à nossa Vniuersidade o vosso nascimento, & todos os vossos acrescentamentos na piedade de Deos, nas virtudes Reais, & na melhoria do Imperio.

Agora me deyxaiuos enganar a mim proprio, porque eu quero ir errado com este meu engano. Pessoas de grãde autoridade me differão que a serenissima Rainha Senhora nosa pola grande piedade de que Deos Nosso Senhor a té dotada, junta com a grande afeição dos nossos Portuguezes, pella qual com nouas razões, & nouas obrigações terá eternamente vnida a nossa Lusitania, ao seu seruiço. Tem confagrado, & prometido de trazer o nouo Principe à sua Cidade Real de Lisboa a Casa do Padre santo Antonio nosso natural honra de Italia, & gloria de Portugal, para que vestido no habito do Patriarcha da pobreza Sam Francisco lho guarde, & lhe aja do Ceo todos os bẽs. Não será isto assi, mas eu o quero crer, porque não sey eu, que mi lhoraio se possa dar a hũ Principe, que hũ peito Portugues. Santos ouue; que se fiarão do Peito de Iesu, & ouuerão, que lhe não vinha bem terẽ outro nome, senão o de reclinados ao peito de Christo, este nome quis que lhe ficasse o glorioso Euangelista quando disse *Dicipulus ille, qui recubuit super pectus Domini*, chamem me recostado ao peyto de Christo, não me chamem mais Ioão; mas santo de cujo peito se fiasse Christo Nosso Senhor, não sey eu outro senão o da May de Deos,

Deos, a que se acostava, & de que viuia quando Menino, & o do Nosso Santo Portugues a cujo peito se recoitou o mesmo Christo. Vede Senhora Augustissima se vos esta bem fiardes o vosso Principe, de hũ Santo de cujo peito sò se fiou CHRISTO Nosso Senhor & eu não me espanto, por que ahy não ha fiar de peito, que não seja leal, & a lealdade he propriedade antigua dos nossos portugezes, que foi a causa porque a Magestade de elRey Nosso Senhor que ferà no Ceo deu sempre o primeiro lugar no seu amor aos nossos portugezes. Bem esforçados foram sempre, porẽ bem leais sempre & eu mais me paguo de sua fingileza, que do seu esforço, sendo mais esforçados, que singellos, & mais singellos, que esforçados. Lembrado estou do que ly à este preposito em Vallerio Maximo liuro 9. que fes dos ditos, efeitos dos antiguos, aonde falando em Metello Pio, que em têpos de Sertorio deceo à nossa Lusitania, por general dehũ grande exercito de Romanos, & porque parece que se auiam demaziado os Romanos em delicias, afrontos, & fallos aduertidos Vallerio com ò valor & esforço dos Portugezes, *In horrida, dis elle, & bellicosa prouincia cum præsertim acerrimus hostis Sertorius oculos exercituum Lusitanis telis perstringeret,* à vista do Capitão Sertorio & da mais belicosa gente do mundo he falta de General deyxar demasiar o exercito; excellencia he da nossa nação, porem a mim melhor me parece o que della ly em Iustino historiador q̄ abreuuiou Trogo Pompeio (Parecervos ha cousa em que não vay nada & a mim me parece que vay muito nella) dis Iustino que na nossa Lusitania se daua vermelhão antiguamente, porẽ que se não vsaua qua delle, para forà se leuaua, mostrando agudamente a fingeleza da nossa gente, que não sabia dar cores às cousas, conhece as manhas; não vza dellas, que he grão parte da prudencia, & assi pinta Origines na Humilia 3. sobre ò Liuitico hũa alma de hũ vassalo leal, singelo, & prudente, ponderando aquelle gabo que o Espozo dà la nos Canticos à sua Espoza quando disse, *Oculi tui columbarum quæ lacte sunt lotæ & resident iuxta fluentia aquarum,* alma toda singela toda candida, toda branca, porem com os olhos nas correntes puras nas quais, ve a sombra do animal de rapina q̄

decima

de cima vem fugindo em seu dano, para fugir delle, em si singela, & pello que ve nos outros prudente, & porque a singeleza he leal, & o esforço inquieto, tempera a singeleza; as inquietações do esforço, esperta o esforço a singeleza & assi se fazem peitos leais, esta he a fruita da nossa Lusitania: por onde se assi he, como me tem dito, teue bem grande razão a Rainha, Nossa Senhora de prometer o Principe seu filho ao nosso Santo portugues, porque para Aio de hũ Principe não no sey eu melhor que hum peito leal, & fora estamos nos de difermos, como já outros differão em outros tépos, que melhor era adorar ao Sol quando nasce, que quando vay mais alto: não assi amamos o Principe nouo q̃ Deos nos deu, & que nós tanto deseamos, porẽ adoramos como vassallos a Magestade de ElRey seu pay que nos gouerna q̃ quem sabe ser bõ vassallo ama o filho, ferue, & adora o pay. Acabo & peço a Nosso Senhor em nome da nossa Vniuersidade, & do nosso Reyno todos os faouores do Ceo para este Principe tam amado, & tão dezejado fazendo aquella petição, que Iacob fez à Deos nosso Senhor pera o seu amado Ioseph. *Deus patris tui, dis o velho, erit adiutor tuus, omnipotens benedicat tibi benedictionibus Cæli de super, benedictionibus abissi iacentis deorsum, benedictionibus vberum, & vuluæ, donec veniret desiderium collium æternorum, benedictiones patris tui cõfortata sunt benedictionibus parentum eius fiant: hæc in capite Ioseph, & in vertice Nazarei, filho estrelado, & estremado entre todos o s seus maiores no nascimento tenha do Ceo todos os faouores, recebao a terra cõ todos os bens, sustente os seus em paz, quando lhos Deos der deixe grande successão na casa Real e quãto a nossa Espanha for fermoza, que serà sempre, & isto quis dizer Iacob quando disse, *Donec veniret desiderium collium æternorum*, em quãto filho meu os valles & os outeyros da vossa comarca forem pera desejar por sua fertilidade, que serã sempre & melhoradas hã de ser necessariamente as Promesas, que Deos fez a ElRey seu pay a quem deu tal filho nascido em tal dia, & mostrado pelas estrelas do Ceo, assi como as de Iacob forão auantejadas às de seus antepassados, porque se a Abraham prometeo Cãnanea, & a Isac a terra em que vivia, à Iacob disse; *Dilataberis ad Orientem, & Occidentem, ad Septentrionem**

trionem, & meridiem, serão os vossos descendentes senhores do mundo, que assi entendem aquelle lugar dos hebreos, os que mais sabem, assi espero eu em Deos Nosso Senhor que seja, & assi queira elle que soceda ao nouo Principe.

E não tem elle que se queixar de seus Auos de Carolo digo & del Rey Dom Manoel, & dos Reys Catholicos de Espanha por lhe conquistarem novos mundos, como se queixaua o grande Alexandre de seu pay Felipe por lhe incurtar a gloria dos seus triumphos cõ as vitorias que teue antecipadas à idade do filho, por que não foi isto incurtar gloria, senão abri-lhe as vias para novos triumphos; sede vos Minino Augustissimo grande Alexandre ao vosso grande Felipe, q̃ se vos não emuejão triumphos por vossos Auos, mostrãose vos as vias, & os caminhos delles, dirão os Espanhoes as vias que abrirão os seus Principes, nõs diremos hũa ou duas das que mostrarão os Nossos Portuguezes, quando descobrirão quasi toda a Etiopia, por toda a Costa de Africa que desde estreito de Gibraltar vai correndo até a India Oriental, abrirão os secos, & as entranhas de toda a Etiopia não para atalhar gloria, senão para mostrar o caminho della, voltarão o cabo tormentoso, que assi se chamaua antigamente, & chamarão lhe de boa esperança, promessas, que se fazião na passagem da quelle cabo às felices nauegações que deste Principe esperamos; Abertas lhe tem as portas do estreito de Mecha lá na boca de Adem. Vencida está a boca daquelle grande lagarto, que assi chamão os Geographos à quelle estreito, que vay estêdendo sua cauda por todo o Reyno de Sues, por aly entrarão os nossos Portuguezes, & arribarão até o Monte Sinai, que Deos consagrou cõ sua presença, quando deu a ley ao pouo Hebreu, & depois santificou com as reliquias santas daquelle donzella, sabia, & martyr, auogada da Nossa Vniuersidade santa Caterina, & ainda oje estão viuas as balisas desta jornada para q̃ melhor se possa seguir, como se ve nas Rodas de naualhas que as seis arruellas dos nossos Castros trazem por timbre; em final que até aquelle monte chegou o esforço Portugues, & nelle foi plantar a Cruz de Christo aonde Deos a auia dado a ley aos Hebreos, aly se armarão caualeyros seus maiores

& lhe deyxarão este final por baliza para depois se fazer em tempo deste Principe a mesma jornada com maior felicidade, & là na enseada de Persia junto ao Reyno de Ormuz tem mostrado as entradas, que fazem no mar roxo, os dous famosos Rios o Tigre, & o Euphrates, depois de banharẽ os campos de Niniue, & as ruinas de Babilonia para que o nouo Principe lhe possa ir buscar as proprias fontes; não lhe tirarão os nossos Principes a gloria, abrirãoolhe as portas descobrirãoolhe os seios, mostrarãoolhe as entradas de todo o Occeano, & de toda a Asia, para que elle achasse vias & caminhos de acrescetar o seu Imperio: & desta felicidade que o espera he bem grande argumento a paz vniuersal de toda Europa, com que a Magestade de El Rey Nosso Senhor tem liados os Principes della Enrique em França, Iacobo em Inglaterra, com o Senhor Archiduque Alberto marido da Senhora Infante Isabela Clara, Eugenia Daustria là em Borgonha; & ao Principe Felisberto Manoel là em Piamonte, ou em Saboia, todos vnidos em pas sagrada cõ a Magestade de El Rey de Espanha obra tão dezejada de Carolo Maximo seu bisauo, tão procurada por El Rey Felipe seu Auo sahio acabada por El Rey seu Pay nas vesporas quasi do seu nascimento. Porq̃ lhe, não possão impedir as inquietações de Europa, os triumphos de Africa, & de Asia, & da America como já em outros tempos impedirão, com tanto dano da Igreja. Crescei Minino felicissimo, pois nascestes estrelado, & em tal dia, que bem promete todos os acrescentamentos do Imperio tal nascimento: para que em tempos da Magestade de El Rey vosso Pay se veja o mundo triúphado por vòs, & fogueitado à fee de Christo; assi queira o Ceo todo em pezo, que seja para que a Igreja de Deos tão amplificada em vossos annos, & vosso imperio tenha perfeita pas, na terra, & gloria no Ceo, &c.

*IN NATALITIIS PRIN-
cipis Hispaniarum Picuergæ
Vaticinium.*



V M Regi parit Infantem Regina Philippo,
Miratur Tagus exultans, & suspicit ortum
Hesperus, insternuntque rosis, & floribus ornant
Hesperiae Nymphæ solium, & cunabula gemmis
Circūdant, nutrixq; arctis puerum implicat vlnis,
Plorantemq; sinu fouet, & tacitum vberē reddit.
Amni fluus Picuerga leui caput extulit vnda,

Spumosum caput, & lymphis rorantia menta;
Populeasque inter frondes, & regia prata
Magdalis, exultans fluuio, & ripa altior extans
Intonuit voce, & vates hæc addidit ore.

Si modo non incerta manent, quæ conscia veri
Fata canunt, & venturi non inscius æther,
Prodigio magno, & stellato monstrat Olympo.
Magna tibi, & quæ fors olim mirabitur ætas,
Magna hoc, Heroum genitrix Hispania, partu
Auguror, & certo monstrata oracula cælo,
Fida reor ventura tuis non inuida fatis;
Si placet, & quæ fata canunt, & conscius astri
Indicat ostentis, & Ibero monstrat Olympus,
Sume lubens, & venturis adplaudē triumphis.

H I C Puer est, tibi quem promittunt omnia fata,
Hesperius Princeps, diuim genus; aurea condet
Secula, qui rursus Carolo regnata per arua
Austriaco quondam; hic super Araucantas, & Indos,
Supra Albim, & Gangem, fontemque binominis Istri,
Proferet imperium; mundi que extrema sequutus,
Felices Arabum gentes, Asiamque subactam
Seruitio premet, & victo dominabitur Austro.
Rursus in Europam belli dux inferet arma,

IN LAUDEM

Oceanoque potens centum premet æquora rostris,
 Centum equites, centum pedites, centum agmina, centum
 Castra ducum reget, & spolijs idem exuet hostem;
 Huius in adspectum iam nunc, & Turcica regna,
 Responsis horrent diuum, & lunaria signa,
 Et turbata tremunt Libycis poma aurea templis;
 Idem etiam Fezi fatalem è turribus ensem
 Auferet, & victum bello incuruabit Atlantem,
 Et captiua, nefas, redimet solymæ aurea templa;
 Hic montes etiam claros mauortis Iberi
 Belli potens ope restituet, totamque subactis
 Fæcibus Hesperiam, & vitijs lustrabit Iberum,
 Attolletque Deum, & posito donaria templo
 Offeret, iniectisque hosti per colla catenis,
 Scandet Iberiacis inuectus templa quadrigis.
 Tunc Libyam cælo dabit, & ditabit Olympum
 Exuuijs animarum, & lysia signa reducet:
 Idem etiam placida populos in pace tenebit,
 Quos reget, & facili premet imperiosus habena,
 Hispanosque suos idem sublimibus addet
 Nubibus; atque alto factis æquabit Olympo.

Nec verò iuuenis tantum telluris obiuit
 Pellæus, licet eorum tremefecerit orbem,
 Marte potens, magnique subegerit ardua Pori
 Regna manu, Nilumque Acheloo, & stagna Canopi
 Iunxerit, & victum Euphratem traduxerit Argos;
 Nec qui velifero primus maria omnia rostro
 Ambijt, occultis referans ambagibus Indos;
 Et dubitamus adhuc virtutem extendere factis?
 Aut metus Hispana prohibet consistere terra?

Salve magne puer, generis tu glaria nostri,
 Tu mundi decus, & superi fiducia cæli,
 In te spes hominum posita est & fortis Iberus
 Iam sibi ductorem deposcit, ut omnia vincat.
 Quæ veterum memorant Cyrrhæa oracula vatum,
 Quæque vacans polus ostentat fatalibus astris;
 Cresce puer, teque armipotens accinge triumphis,
 Quos dabit, & quondam victis mirabitur orbis.

Talia iactantem Picuergam, & plura volentem
 Dicere, turbavit flamma, & sonitu igneus æther,
 Dum tonat, & lætis totam circum strepit urbem
 Plausibus, & festis miscetur vocibus aer,
 Cunctaque lætitia resonant, & regia plaudunt
 Tecta sono, lychnique ardent in postibus altis
 Incensi, & noctem flammis funalia vincunt.

Ille velut subito pavitans, & sulphuris igni
 Territus, vndiuagoque sono, & turbante tumultu,
 Conticuit, trepidoque sacrum caput abdidit amni
 Pronus, ubi latitans, & cæco conditus alueo,
 Humentis in fulchro subtus stagna alta quiescit.

IN LAUDEM NOVI PRINCIPIS.

IAM Lucina diem, tanti quo Principis ortus
 Expectandus erat, venturæ conscia sortis
 Prædidit, & soliti matrem pressere dolores.
 Nox erat, & cælo rutilabant astra sereno,
 Ecce per inuicti turrita palatia Regis
 Inclyta, festiuum gaudens consurgit imago,
 (Hesperiam extremam veteres dixerunt Cumena)
 Ex humero insigni fluitat connexa pyropo
 Vestis, & in tergum Zephyro spirante reducta
 Undantes imitatur aquas (hanc stamine pallam
 Diuino intextam, supero demisit Olympo
 Iuppiter Hesperijs ponens primordia rebus)
 Hic Regum egregiam sobolem, proavisque superbam
 Progeniem Iuno mira descripsit arte,
 Heroumque decus, venturaque in ordine fata
 Addidit: hic Arabes patrijs pellebat ab oris.
 Lusius Alfonsus, quem viuere forte putares
 Dum tumido dominatur equo, dum pondera clauæ
 Arduus attollit, totusque in vulnera pendens
 Hostibus insultat, pallentem surgere aceruum
 Cæsum aspiceres, inuoluere flumina tabum
 Atque cadaueribus plenus peruertere ripas
 Hic etiam Emmanuel Tyrio surgebat in ostro

I N L A V D E M

Maximus Oceani domitor: nitet India Regis
 Ante pedes soliumque sui, dominumque potentem
 Suspicit, & meritos vultu largitur honores.
 Quid plures memorem, genuit quos Lusitania tellus
 Heroas? nitido pariter sub flamine fulget
 Castellana domus, magnis ubi viribus hastam
 Turcarum terror Carolus premit, ecce timendas
 Herculeo trahit ore minas, rapideque phalanges
 Conterit aduersas. tremulam dare lumina flammam,
 Et saeuam calidis iram feruere medullis
 Aethereum demonstrat opus, nam praelia credas
 Misceri, & varias pariter constigere turmas.
 Hic gladius gladijs, hastisque repellitur hasta,
 Hic equitem deturbat eques, peditemque pedestris
 Comprimit, arma armis concurrunt, signaque signis,
 Virtuti virtus, vires hic viribus obstant,
 Tormentis tormenta globos inferre videbis
 Horribiles, late rapidos ire ignibus ignes,
 Mortis ad exitium Iouis est imitabile fulmen.
 Nec non & geminos regali in sede Philippos,
 Inseruit Iuno, & nitido contexuit auro.
 Hinc Maior sedet, inde Minor, gerit ille seueram
 Canitiem, hic fulua restit lanugine mentum
 Gratus vterque polo, vultu sublimis vterque
 Emicat, atque pia fulgent duo lumina pacis,
 Te quoque magne puer complectitur aurea tela
 Sydereæ Iunonis opus, qui nostra recenti
 Numine saecula beas, & qui dare tempora lapsum
 Non sinis Hesperiae: viua stat pectinis arte
 Intextum puerile decus; spes inclyta regni,
 Insignis forma, meritisque insignior infans
 Cernitur, & proprium conquassat vertice sydus.
 Multaque praeterea magno dictante marito
 Hic Iuno descripsit acu. quam Hispania pallam
 Vel superis ostentat ouans, gaudetque suorum
 Ornamenta ferens: sunt haec Ioue munera digna.
 Quin etiam Hesperij dominam de more sequuntur
 Conspicuum fluij: graditur Tagus ordine primus

*Aureus, auratis splendet cornibus, auro
 Ora, manusque nitent: limis impexa per altum
 Canities it fusa caput, terga ardua musco
 Cinguntur, muscumque inter scintillat arena
 Ditiore hunc Tagides comitantur in ordine Nymphæ.
 Insequitur Durius: viridi stant cornua fronte,
 Crinis arundineus circum duo tempora pendet,
 Factaque præduro de marmore stringit utrumque
 Zona latus, ductæque rigent de marmore vestes;
 Cui Minius molli succintus graminis herba
 It comes, & vitreo fulgescit pectore Monda.
 Hos ingens sequitur fluuiorum turba, suisque
 Patribus assistunt Nymphæ, tremulisque repellunt
 Luminibus tenebras, dominam simul undique pompa
 Hesperiam nitida fulgentem lampade cingunt.*

*Atque ubi Regina puerum de matre cadentem
 Conspectere suum, varias duxere choreas
 Per magnæ secreta domus, iam guttura cantu
 Diuino diuina sonant, lyra garrula tectum
 Perstrepit, & querulo sonuere palatia plectro,
 Nec fluuii Tacuere, senex Tagus ecce verendo
 Insolitum dedit ore melos, iam reijcit atram
 Duritiem ex humeris Durius, baculoque remoto
 Alternum mouet usque pedem: tremunt ictibus aula
 Regia, & assiduo gemitat compulsæ cothurno.*

*Hæc ubi Nympharum cætu gaudente geruntur:
 Hesperia infantis teneros complectitur artus,
 Poplite subsistens flexo, tangitque puellum
 Nunc oculis, nunc ore suum, speciemque superbi
 Miratur decoris, niteat quantum instar in illo
 Attonitis aperit Nymphis, tunc pectore ab alto
 Augurium fatale canit, iussisque tacere
 Fluminibus, talem placido trahit ore loquelam;
 Dulcis io Caroli soboles, noua gloria regni,
 Heroum sublime decus, nitor inclyte gentis
 Hesperia salue, salue diuina propago.
 Te genus egregium peperit, regumque supellex,
 In tua concurrunt felix primordia Princeps.*

I N L A V D E M

Namque tibi Hispani proavi, proavi que fuerunt
 Lusitades, bello durum genus, Austria proles
 Te quoque progeniit; ternum sub numine nomen
 Ecce latet, semperque triplex celebraberis idem
 Hispanus fulgor; mars Lusius; Austrius heros;
 Quin etiam saluete duces, quorum ardua virtus,
 Me matrem decorat, magnum ceu Phæbus Olympum,
 Et modo nascenti puero præclara parauit
 Regna per Oceani vastos distantia fluctus;
 Hos belli stimulauit amor per scuta per enses
 Irruere, & fuso terram maculare cruore,
 Scilicet à superis dudum promissus acerbam
 Mortem ferre puer tantorum corda virorum
 Impulerat, vires que dabat vigor iste futurus.
 Qualiter antra legens, scuit paritura leæna
 Cum videt aerea concisam rupe cauernam
 (Dignam prole domum, natisque cubile futuris
 Egregium) quam dira fremens draco possidet, atrox
 Exoritur bellum, curuis illa vnguibus hostem
 Impetit, & quanuis violentior ingruat iste,
 Et mortem minitetur ouans, decus incitat iras
 Venturi que ciens animos in prælia nati
 Tantus prolis amor generosæ? taliter arma
 Hesperij gessere duces, mortemque sereno
 Despexere animo, quoniam tibi regna parabant
 Magne puer; tu corde metum, tu corpore diram
 Pellere segnitiam potuisti, & robore firmo
 Languentes armare manus; te præside possent
 Vel summo dare bella Ioui; nonne Indica cernis
 Sceptra supercilio, magnum quod dirigis orbem,
 Subdita, iamque tuo domitum sub numine pontum?
 Quot mare proiectis Tyrrhenum littora frænant
 Cotibus, & stabili depellunt obijce fluctus?
 Quot circum fuso medias lauat æquore terras
 Oceanus crebris voluens mugitibus vndas,
 Quæ te felicem memorant, humili que seuerum
 Excipiunt ceruice iugum? Brassillica paret
 Terra tibi, libyæque tenes in finibus vrbes

*Insignes, te multa petunt sibi flumina regem,
 Insuper Herculeas ultra progressa columnas
 Heroum nituit virtus, magnumque futuri
 Principis auspicijs meruit per secula nomen.
 Tu Carolus, tu Alfonso eris, te maxima belli
 Expectant monumenta, puer, genitore Philippo
 Partus Alexander terris iterum imminet; ergo
 Orbem iure nouum proauorum quæerere virtus
 Instituit suadente Deo; te scilicet illi
 Agnouere prius, veteris quem machina mundi
 Non satis exciperet; non tam felicia fata
 Pelleo cecidere viro, illi defuit orbis,
 Huic nouus à proauis puero datur; ò decus ingens?
 O noua maiestas? celeres date lilia Nymphæ
 Vndeque mixta rosis, veniant vaccinia, mixtis
 Alba ligustra cadant violis, conflata coronam,
 Addite thura rogis, iterum date lilia Nymphæ;
 Assiduos videam flores, nam flosculus hic est
 Vere nouo exortus. Tuque ò qui sydera torques
 Egregium pueri melius rege Iupiter astrum
 Vt venerem superet, superet quoque lumine Martem:
 Vt nouus ipse suam propiore illuminet ortu
 Hesperus Hesperiam, patrijs at Iupiter armis
 Lusitadum niteat, natis domus Austria natum
 Insignem annumeret: longum tandem impleat æuum
 Hispanus fulgor, Mars Lusius, Austrius heros.*

*Dixerat; extremo sonuerunt carmine Nymphæ,
 Intercepta lyre redeunt modulamina, cantum
 Ingeminant fluuij, plausuque dedere susurrum.*

*Armorum interea magnus dum stridor in aula
 Exoritur; siluere deæ, cantuque remisso
 Explorant quid monstra ferant; tunc ordine belli
 Armati venere duces, quoscunque secundo
 Hesperia ediderat fætu, nituere corusci
 In manibus gladij, tremulaeque in vertice cristæ:
 Obstupuere deæ, quibus hæc Hispania mater,
 Mittite corda metum, non sunt contraria signa,
 Hesperios natos, patriæque videtis alumnos:*

I N L A V D E M

*His dictis pacati animi, mærorque repulsus
Excessit, redijtque rubor pallore fugato.*

*Vt propius venere viri, puerique nitorem
Conspexere sui, procumbunt undique flexis
Poplitibus, figuntque nouo multa oscula Regi.*

*Inter Lusitadas præcellens robore Gamma
Emicat, ad strictumque gerit stridente catena
Oceanum; sequitur domitis Almædius Indis
Inclytus, at specie lethi fædatus acerbi,
Sanguineam vestem, traiectaque guttura ferro
Horridus ostentat: venit Albuchertius ingens
Lusitaco de more senex, barbamque comantem
Porrigit, & gladium versans stat fulminis instar
Igneus, ignitam galeam, peltamque videres
Deiictasque sequi concussis mænibus vrbes.
Hispanos inter clypeum mouet, atque seuero
Dorius ense nitet, victosque in classibus hostes
Victor agit, quem magna ducum fulgentibus armis
Agmina circundant: nec te venerande filebo
Qui comes Herculei fueras Aldanha Sebastii,
Quem tamen infelix pariter fortuna fefellit;
Is venit, aduerso referens in pectore vulnus,
Pulvere turpis adhuc Libyco, lethoque decoro
Pallidus exangui voluebat lumina vultu.
Ast vbi quisque nouo dixit sua carmina Regi
Vnicus è multis, decorat quos cana senectus,
Intonat egregio sic Albuchertius ore.*

*O puer Hesperijs ducibus concessa voluptas,
Quæ te causa diu tenuit, quin luminis ortu
Optatum patrie munus, cæloque nitorem
Adjceres? binos retulit prius aurea fætus,
Quàm te magnanimo pareret Regina Philippo:
Tertius exoriris noua lux, noua gloria mundi.
Scilicet hoc natura parens suspensa moratur
Vt pulchrum meditetur opus, solitosque recusat
Exercere modos, tantoque in Principe vires
Aggreditur iactare suas; puer inclytus ecce:
Ecce tuus natura labor. quàm pulcher in illo*

Emicat oris honos? radiat quàm purus ocellis
 Fulgor, & insignem decorat reuerentia vultum?
 Sic meus Emmanuel (cuius de sanguine cretus
 Est puer) ora, manus, oculos, faciemque ferebat.
 Felices, talem qui te genuère, parentes.
 Nos quoque felices nimium, quos præmia tanti
 Principis exornant, felicia vulnera siqua
 Pertulimus bello, felix mors, tu quoque felix
 Sis gladius (dixit, gladiumque excussit in auras)
 Quo mea funereum cælo dare dextra theatrum
 Consuevit, quem diues adhuc tremit India nostro
 Subdita iam puero. quidquid per bella, per hostes
 Gessimus, id nobis hæc spes promissa gerebat.
 O puer egregia Regum de stirpe profecte
 Te cælum amissis emptum petit omnibus astris.
 Quin etiam, ut pretium tanto sit Principe dignum,
 Sydera syderibus solitis noua iungit Olympus.
 Cernitis; ecce nouum processit Principis astrum.
 Dignior est Princeps: nondum benè soluit Olympus;
 Sydera plura dabit, sed non emet ille puellum.
 Tuque o magna parens, tenero quæ subdis alumno
 Brachia, lætitiãque geris, da stringere membra
 Pignoris, atque manus humili contingere vultu,
 Extremũque vale felix Hispania nutrix.
 Nos iterum Elysiũ petimus viridaria campi.
 Hæc ait; & cuncti factò stridore recedunt.
 Tum iussæ hinc abeunt Nymphæ, fluuiosque sequuntur,
 Suspenduntque lyras humeris, & gutture tantum
 Immortalè sonant; repetito carmine laudes
 Principis Hesperij celebrant, recitantque vicissim
 Hispanus fulgor: Mars Lusius: Austrius heros.

IN FELICISSIMO AVGVSTISSIMI HISPANICARUM PRINCIPIS NATALI LUSITANIÆ EXULTATIO.

MENTES aligeræ, mentes, queis voluere cursus
 Astrorum, cælique datum est, cui tanta parantur
 Lumina? cui tantis lucet nouus ignibus ignis?

Si mihi

I N L A V D E M

Si mihi fas arcana loqui, si numine vestro
 Ignotos animo liceat percurrere tractus,
 Collisi interse tantum non orbibus orbes
 Excussere iubar; sed enim supra æthera, supra
 Lucentemque globum Phæbes, & Apollinis axem
 Haud cerni potuit recidiuo crine cometes.

Aeris in campis civili exercita bello
 Diuersas rerum variat natura figuras:
 Sic illic fluxis reparat sua semina formis
 Sic aliæ species alieno è funere surgunt,
 Sic in se moritur, rursusque enascitur orbis,
 Et resoluta perit redeuntis machina mundi;
 Ipse Deus, summo qui vos præfecit Olympo
 Custodes operum, sedem maioribus astris
 Exornat, quoniam cælo demittitur alto.
 Tot natus populis, tanto pia iura daturus
 Imperio Princeps; surgunt meliore metallo
 Sæcula, & optati redeunt mortalibus anni.
 Quis tibi non superæ proles formosa syonis
 Inuideat tantos ortus Hispania? quanquam
 Cræta Ioue, & stabilis se iactet Apolline Delos.
 Ergo age, quas victus firmo tibi iure ministrat
 Mundus opes, assueta Deo persolvere grates,
 Effunde, in solitisque para solennia ludis.
 Ipsa ego, quæ libycis quondam tumultata sub aruis
 Natorum proprio sociavi funere funus,
 Maior post cineres, turpemque exuta senectam
 Assurgo, fatiisque animum melioribus apto.
 Sic positus nouus exuuijs, viridisque iuuenta
 Vitalem ut sensit mortem Titanus ales
 Emeritosque nouis reparauit viribus artus
 Pulchrior exultat cunis, bustumque relinquit.
 Quod si non aliam Hispanis heroibus astra
 Inuenere viam: si magno hæc fata paravi
 Exitio, ut felix tantis sub Regibus essem;
 Non ideo indignum est etiam nunc sanguine caro
 Lusitadum vastos Libyæ pinguescere campos.

Quam iuuat insignes per tot maria ampla triumphos

Principibus tantis peperisse, & sub iuga gentis
 Austriacæ Eoos populos, & regna tulisse?
 Cuncta suos repetunt ortus, securaque tandem
 Materno gremio rerum natura recumbit
 Scilicet è gremio materno auulsa ferebar,
 Donec, quæ genuit natam me terra recepit.
 Sic quæ natiuis emittit fontibus, idem
 Excipit Oeeanus resoluta flumina cursu.
 Nec queror; exoluit curas satis ista superque
 Læta dies, quæ tu medijs descendis ab astris
 Formosi pecoris custos, formosior ipse
 Princeps dijs genite, & similes geniture nepotes.

Quæ spes vota capit? qualem te spondet Olympus?
 Aduentu si turca tuo, si Caspia regna,
 Responsis horrent diuùm, & Babylonia tellus
 Prasagos iam nunc radios, & sydera cæli
 Et linguas volucrum, & spirantia consulit exta?
 Diffundunt animos rerum miracula tantis
 Prodigijs; agè nunc gemmas mihi mittat Erythre,
 Indus ebur, seres sua tegmina, thura sabæi,
 Congestas famuli primis vagitibus orbis
 Delicias offerre iuuat; nec munera damna
 Belle puer; cumulat pietatem amplissima merces
 Obsequij, satis est superis pro munere cultus.
 Sed dum venturos animo metimur honores,
 Maturasque æuùm, & factis vota omnia vincis,
 En grauidam Auroram populis, pontique tridentem,
 Massylumque fores; vastum tibi seruiet æquor
 Bactraque Achæmeniæque arces, atque vltima thule
 Et te Lusitadum totus venerabitur orbis.

DEORVM FATA IN NATALIBVS
 Principis Hispaniæ.

VIX benè prodierat tenues in luminis auras
 Austriacus Princeps; cum circum regiã fulchra
 Assistit cunis superum gens clara deorum;
 Quique habitant cælum Hesperia, gemmataque mundi

I N L A V D E M

Occidui astra tenent; & qui primi aurea Phæbi
 Regna colunt, stellis omnes, & luce micantes;
 Conueniunt, & dona ferunt, iuxtaque reponunt.
 Tum puro in cælo, circum, supraque sedentes,
 (Ordine quisque suo) cunas complexibus omnes
 Circundant propere, & gemmis, auroque coronant.

Hic Iuno ante omnes saturnia surgit, & vlnis
 Sydereis capit Infantem, & componit amictu
 Aurato, quondam, quem multis Dædala Pallas
 Contextum gemmis, tenui discereuerat auro;
 Tunc puerum locat in cunis, & sedula fulcrum
 In partes agitat, dulcesque in lumina somnos
 Pellicit argutans, & cantu inuitat ocellos,
 Talia diuina fundens è pectore voce.

I V N O N I S C A N T V S.

Natus est astro meliore Phæbus,
 Lux in occasu noua; lux in ortu;
 Fax tenebrofi sine nube mundi,
 Flos soli; læti rosa læta veris

ἑλλὰ ὁδὸς ἑλλὰς

Hoc minus claro nitet ignis astro
 Solis, & clara vaga luna nocte;
 Hoc minus claro simul astra cælo;
 Quidquid immensis spatijs Olympi
 Claudittur alti,

Hic suo Princeps decorat nitore;
 Fronte diffusas hilarat tenèbras,
 Sol diem clarius oculis reducit,
 Clara maiores parat in lucernas
 Lumina mundo.

Deinde cum totum reget autor orbem,
 Maius in toto dabit orbe lumen,
 Hesperus fiet, nouus ortus; ortus
 Fiet occasus; nouus ex Ibero

Incipiet Sol.

Sol erit Regum nitidus priorum
 Plus in hoc astro proau micabunt,

Hic sua Reges decorabit omnes
Luce: cum maior properabit ætas
Incluta factis.

Ducet Hispanas super astra gentes
Tunc polo magnam inuidiam mouebit,
Cum triumphatas referet quadrigas
Vltimo Occasu, & Libya, & supremo
Victor ab Indo.

Postmodum nostras decorabit arces;
Cum dijs felix agitabit æuam;
Pro suis palmam meritis habebit;
Orbe pro victo polus in triumpho
Principis ibit.

Hæc puer in cunis Iunonia carmina lætus
Excipit, & dulces paulatim in lumina somnos
Induit, ac placidæ dat regia membra quieti,
Tunc Nymphæ adrisere Deæ, & fatalia verba
Vocibus excepere; & respondere canoris,
Parcæ eadem dicunt, & certo numine firmant.

Tunc dii diuersum cœli stellata per orbem
Corpora fusa; propè accedunt, & munere donant
Quisque suo, vt superis proprium est, & rector Olympi
Indidit, æthereos cum primum conderet orbem,
Astraque sydereæ stellantia figeret æthræ.

Iuppiter ante omnes; cuius regna omnia parent
Nutibus, & qui fronte sacras dat habere coronas,
Stemmata regnorum, & suprema insignia Regum
Obtulit ardentem gemmis, auroque coronam
Infantique dedit, sceptrumq; insignè superbum.

Hic auro in vario geminos Castella leones
Iungebant, etiam & fasces, & tela ligabant
Aragonum, geminasque Aquilas, & Colchidos Agnum,
Surgebant circum niuei inter lilias flores
Gallorum quondam, aut victo rapta arma Nauarro,
Tum circo in medio quinque rorantia plagis
Stigmata fulgebant, quæ magni Rector Olympi;
Alfonso Regum primo, cum bella moueret,
Victor, & Orichium peteret mauorticus hostem,

I N L A V D E M

Lysiaci dedit æternum pro stemmate regni,
 Hæc eadem Deus Hispano tradebat in ortu
 Infanti; puer insigne accipiebat amoris,
 Stemmata cognoscens, & stigmata pronus adorans.

Proximus accessit Mauors, qui fortia bella
 Semper agit: magnum hic ingenti cuspide telum,
 Ensemque, & clypei non enarrabile textum
 Obtulit, accepit lætus puer ærea dona.

Illic prima ducum, & maiorum prælia Regum
 Stabant; & plagis, & multa cæde madentum
 Corpora per campos Maurorum cæsa iacebant;
 Arcebatque ferox de monte Pelagius hostem;
 Hic nubem telis horrentem, & spicula densa
 Adspiceres versis in punia corda sagittis;
 Post, Libycas inter strages, Bernardus in armis
 Stabat, & in stantem vesano Marte Rolandum
 Pellebat, belli que patrem pro laude petebat.
 Non procul hinc iuuenes septem larencia corda
 Insidijs patrum, & recordis fraude velasci
 Cernere erat, campo stratos, & cæde cruentos,
 Mox fratrum vindex Larum Mudarra necabat
 Alterna in pugna, & contempti Marte duelli:
 Hic etiam Fernandus erat comes acris Iberi,
 Turba ducum circa armatum stipabat euntem
 In bellum; mauri diffusi in terga ruebant,
 Illum etiam in vinclis pro libertate suorum
 Adspiceres, etiamque altis ipsum arcibus astu
 Virginis emissum, & furtim in sua regna reductum:
 Tunc, velut Alcides alter, ceu more leonis,
 Cidus erat, libycum gentes, & castra fugabat
 Belli potens, Mauri dominum, Regemque vocabant.
 Idem etiam insultabat ouans, dextraque leonem
 Prensabat victum, & fracta ceruice tenebat;
 Hic dum non cauto mauri sermone loquuntur
 Toletum super, aut arcis qua parte potiri
 Hispani possint, tristi ne morte periret
 Alfonsus dextram ære fodi, plumboque ferebat;
 Mille alij hic stabant Reges, & plurima circum

Turba ducum, gens omnis equo, & pedes ibat in hostem.
 Sulcabant alij fluctus, & classe premebant
 Oceanum, bellum in terra, bellum amnibus altis
 Inter aquas, interque ignes, interque frementes
 Aetheris ardentis sonitus, & bellica pila;
 Ingentes vrbes alij, & turrita tenebant
 Mœnia pro patria, & Mauros in terga mouebant;
 Corpora per summum disperso viscere cœlum
 Igne ferebantur rapido, & liquido ære volabant.
 Hic geminos inter fluuios, & frondea prata
 Tollebat caput, & magno mauorte fremebat
 Grannata infelix; illam obsidione premebant
 Hesperij Reges in equis, & fortibus armis,
 Tamque inuadebant pandentibus ostia mauris:
 Ceu duo nubigenæ cum vertice montis ab alto
 Descendunt Centauri Homolen, Othrynque niualem
 Linqentes cursu rapido; dat euntibus ingens
 Sylua locum, & magno cedunt virgulta fragore,
 Mauri tradebant proni cum clauibus urbem;
 Nec non obicibus magnis, atque Alpe Nauarro
 Obluctanti armis aditum occludebat Iberus,
 Pellebatque fuga, & claustrorum monte tenebat;
 Nec procul hinc ibat Benacus mollior vnda,
 Miscebatque Tago fontes, flauique bibebat
 Bætis aquam, Sequanaeque vndas, & stagna negabat.
 Hic maior proavis, & maiestate superbus,
 Imperij victor gemino mundum orbe regebat
 Carolus; ante pedes aderat prono ore Philippus
 Lantgravius, dextramque dabat, pacemque petebat.
 Nec non Saxonie Princeps Federicus Iberum
 Pronus adorabat Regem, regni que coronam
 Tradebat supplex, & Ibero castra sinebat.
 Hic etiam Franciscus erat; Pescarius illum
 Tollebat victor deiectum, ac ponte leuabat,
 Hispani pugna instabant, & marte fremebant.
 Ipse ferebatur ventis Enobarbus in altum
 Hispano pulsus pelago, & Carthagine capta.
 Post alios sine Marte potens in pace Philippus

I N L A V D E M

Exultabat ouans, & Belgica regna domabat,
 Iungebatque sibi, verbisque trahebat amicis
 Lysiadas, olli haud victi sed sponte coronam,
 Imperij, sceptrumque dabant, & stemmata regni,
 Hæc cernens Infans, oculosque per omnia voluens
 Expleri nequit, & picturæ intendit inani,
 Apprensatque manu gemina, & se fundit in arma
 Olli subridens tacitum inspirauit amorem
 Mars belli, & magnam duro spem nutrit Ibero
 Principis, & spondet ventura in secula palmas.

Tum Sol, qui gemmis, & fuluo præsidet auro,
 Obicit Infanti Tarsuum flauentia regna
 Quidquid habent auri, aut in aquis Nabathæus eois,
 Diues alit, quidquid Peru, aut argenteus amnis
 Fonte habet argenti, & Midius Pactolus arenis
 Aurifluis, aut Hermus aqua, aut Tagus aureus vnda
 Voluit in Oceanum; sed cum regna alta tenebit
 Scepra sui post sera tamen fata vltima patris,
 Non illo quondam felici opulentior auro:
 Alter erit, Cræso inuisus, Crassoque, Midæque
 Aurea pacatis componet secula regnis.
 Tunc etiam Sol auricomis, quem curribus, orbem
 Ambit Olympiacis Princeps, & victor Iberus
 Hispano Mauorte potens, & viribus auri
 Vincet, & inuictis sua sub iuga transferet armis.

Hic tunc Mercurius, qualis cum mittitur astris,
 Nuncius in terras, & nuncia fida per orbem
 Interpretes Diuum referens commercia miscet,
 Adstitit; & puer incunis miratur auitis
 Quantus auum gerat, & simili ferat ore parentem.
 Maiestas in fronte sedet, vultumque serenat
 Plurima, & ostendit Salomonem in principe Regem,
 Tunc Deus, huic nequid desit; cum scepra tenebit
 Imperij, & toti leges dabit arduus orbi,
 Infantem tetigit virga, & cum perside malo
 Adiunxit labris folium, & sub corde locauit,
 Enitet in puero miris sapientia signis.
 Ceu cum messis adest, & candet plurima florum

Arboribus; iam poma micant & floribus hærent.

Alma Venus, quæ corda hominum, Diuùmque fatigat
 Ignibus; & dulci trahit in sua rota veneno,
 Temperat in puero flammam, & spicula nati
 Frangit Acidali: sola hoc in principe leges
 Esse vetatto, ti late quibus imperat orbi,
 Sollicita est tantum in thalamos, spondamque laborat
 Austriacam, totumque animo componit, & artus
 Affingit; Solemque oculis, aurumque capillis
 Addidit, & quidquid Rhodope, & ripheius: Æmon
 Crystalli, niueique eboris dis India nutrit,
 Transtulit in faciem, & Pæstum cum flore labellis
 Imposuit, tyriumque genis super induit ostrum,

Tunc Nymphas subito ad spiceres, quas mater amorum
 Iusserat, ut ferrent, spondam] per inane curulem
 Ferre leues, solidam ex auro, nitidisque pyropis
 Contextam, & molli stratam fulcimine florum;

Hic auri in fulchris & circum brachia lecti
 Tres aderant pulchræ Charites, quarum altera terris
 Vix data; cælicolas inter fulgebat Olympo;
 Lucebant aliæ; sed iam minus altera; princeps
 Illam obscurabat, patriæque insigne coronæ
 Raptabat; simul & Cyprio exultabat in auro.
 At Venus infanti donum immortale sacrabat
 Cunarum; Iunoque illum Saturnia fulchro
 Traducebat Acidalio, somnosque premebat.

Luna humanarum moderatrix improba rerum
 Assidet; ingenti illa globum dextra obuia portat,
 Illic diuisi radiabat machina mundi
 Quattuor in partes; hæc se Libya alta ferebat:
 Hæc Asia, hæc Europa, etiam hæc nouus orbibus orbis
 Pictus erat, circum vasti maris ibat imago
 Plurima, & iniecto pulsabat littora fluctu.

Hinc medio tenues attollebatur in auras
 Ex auro confecta caput statua ardua; pectus
 Argento è puro, & duro femora apta metallo
 Horrebat, ferroque latentia crura rigeant:
 Planta erat argilla è molli; quæ tanta ferebat

I N L A V D E M

Pondera; Luna globum sistebat & inuida mundo
Mutabat statuam; at iam non mutabilis, Orbis
Regna dabat constans puero & tradebat habenas
Imperij; puer ipse globo insultabat, & illum
Prensabat manibus geminis, statuamque traherat.

Saturnus grauitate senex, puerilia membra
Induit, & tenero maiestatem addidit ori,
Hesperijsque iterum spondet sua secula terris,
Insper & quæ regna sibi quondam inuida Nati
Abstulerant; Infanti offert, mare, tartara, Cælum;
Hic magni species pueri insultabat Auerno,
Neptunumque potens, & Prothei stagna tegebat
Classibus innumeris victor, cæloque beatas
Mille animas dabat, & palmis ditabat Olympum,
Cumque autem plura effari Saturnus, & annos
Principis ordiri, & quæ postera fata sequantur
Vellet, eum cælum impatiens, & plurima circum
Quæque aderat gens clara Deum pueri excita visu
Impediit; simul astra fremunt, & regia plausu
Tecta sonant, Cælum, & Tellus in gaudia certant.

Hic Iuno infantem è cunis attollit in auras
Mirantur superi, & donis maiora precantur,
Quam dederant, cæloque rebunt, & laudibus æquant.

Ille velut superum donis Pandora deorum
Enitet, aut ut sydereus cum fulgurat æther
Ignibus, & stellas circum rotat aureus axe,
Plurima stelli fero scintillant sydera cælo;
Aut cum prata suo pubescunt candida flore,
Mille rosæ apparent, & gemmea lilia candent,
Crescit, & ingentes spes quondam attollit auorum.

S A C R V M A V G V S T I S S I M O
Hispaniarum Principi Poëma natalitium.

DV M tibi se tellus ornat præsaga, tuisque
Præluces cælum stellis, dum vere rubenti
Natali se componit natura futuro;
Nascere magnanimi proles generosa Philippi,

*Hesperiaque tuæ lustra felicia regna
 Sole nouo; non sic imbres sitientibus aruis;
 Non sic deprensas properant sua flamina nautis,
 Ut tuus hic patrias felix aduentus in oras,
 Ecce tibi plures oculos, maioraque finxit
 Lumina, quo natum melius spectaret Olympus;
 Et quod prisca tuis non iam benè sydera cunis
 Conueniant, reficit sese maioribus astris,
 Accenditque nouos ignes, ortuque refulget
 Ipse tuo; si nascentem speculamur ab alto
 Fortunam, tu maior auis noua littora partis
 Adiunges terris, Christi que in signa reduces.*

*Nec querere alme puer quod se nascentis adortus
 Solis ab Hesperio Patrîs vexilla cubili
 Protendunt; quodque Herculeas transgressa columnas
 Maiorum virtus superis ducentibus olim
 Imperium terris, famamque æquauit Olympo;
 Nam quanquam Hispanis cedant heroibus omnes
 Romulidæ, quique imperium per Bactra, per Indos
 Pellæus iuuenis duxit victricibus armis;
 Attamen hi factis (liceat mihi numine vestro
 Inuicti heroes spem tanti augere nepotis)
 Præluxere tuis; sic indignantia vinci
 Remigio audaci Oceani tibi claustra reclusit
 Emmanuel, quo tu felix maioribus ires
 Auspicijs, Rubrique fores ingressus apertas
 Aequoris intrares, falsi penetralia ratis
 Culta diu terris, corpusque infame sepulchro
 Erueres tandem, cælumque hac peste leuares.
 Sic magnus primæ genitor sub flore iuuentæ
 Hesperiam tibi composuit, quo nulla moretur
 Sors iuuenem, atque Asiæ victor florentia regna
 Vi popules, libycisque insistas finibus ultor.*

*Quid non efficies, si cum Deus arbore in alta
 Pro nobis moritur, nobis tu nasceris? ipsa
 Alma Fides, quæ sacrato respersa cruore
 E Christi latere effluxit, te præscia rerum
 Custodem cæli materna excepit ab aluo*

*Ipsē Deus tibi nascenti vexilla salutis
 Dum redit ad Patrem, cunctos commisit in hostes
 Præfecitque ducem, quā pulchra exinde per omnes
 Bella geres populos Christo duce, & auspice Christo?*

*Sed quando auspicijs magni genitoris ab alto
 Pax orta est; pax humanæ custodia gentis,
 Mater opum, cœlo cognata, atque hostita verris,
 Accipe pacatum patrijs virtutibus orbem,
 Et matri collude puer; non te ære canoro
 Diææo regem occultant Curetes in antro,
 Cælesti non rore apium, non lacte capellæ
 Pasceris; ipse tuis ridet vagitibus orbis,
 Exultatque polus, delapsæque æthere ab alto
 Virtutes socia cunas cinxere corona,
 Lacteaque augustis admorunt vbera labris,
 Talibus auspicijs ventura in gaudia nobis
 Cresce puer: crescent tecum pietasque e, fidesque,
 Aureaque Hesperias inuisent secula terras.*

D E F E L I C I S S I M O O R T V
 Hispaniarum Principis, Panegyris.

IAM cœlo Æoliæ vector pulcherrimus Helleo
 Felicem auratis aperibat cornibus annum,
 Quo ver fundit opes, & tellus dædala ridet
 Florentes variata sinus, iam mitior æquo
 Axe rehebatur titan, dum diuidit orbem,
 Libratasque sua metitur luce tenebras.
 (Non me signa latent) cœlo hic, cœlo auspice, Princeps,
 Ditor ardenti Nephelæi velleris auro,
 Inclyta nascenti parat incunabula mundo,
 Ergo pio sub Rege omnis feret omnia tellus,
 Pictaque odoriferis ditescunt floribus arua:
 Natura famulante duci, qui iura rependens
 Diuitibus claris obscurum æquabit egenum:

*Scorpius ut sæuæ metuendus acumine caudæ
 Occidit, & refugo toruum caput æquore mergit
 Sub te celse Aries: sic sæui monstra Barabri*

Innumera scelerum effigies sub Principe magno
 Possessas longa soluent formidine terras,
 Tartareosque lacus, & mæsti horrentia Ditis
 Regna colent immerse atra Phlegethontis in vnda.

Quid modo cuncta tibi rerum miracula pandam?

Semifer Hispanis Chiron qui præsidet aruis,
 Et clara insignes promittit lampade Reges,
 Quid mirum si secla nouo surgentia lustret
 Sydere, & Hispano lætetur Principe, figet
 Impia qui sacris Maumethi terga sagittis?
 Quid mirum Hispanæ columen si gentis amico
 Iuppiter ore micans exultet, fortibus armis
 Cui puer hic Aquilas Hispano ex orbe fugaces
 Restituet? modo causa patet cur celsior orto
 Principe belligeri gauderet regia Martis.
 At placido arrisit proles Cyllenia vultu;
 Nanque illo dominante mari Neptunia Tethys
 Mittet inexhaustas utroque à littore merces:
 Utque Arcas cælo obseruat titania tantum
 Imperia, hic etiam magni sine mente Philippi
 Milite nec cinget terras, nec classe profundum.

Tempus erat, quo vera Dei mortalibus ægris
 Progenies clausi limen reserabat Olympi;
 Quam pietas, quam magnus amor demisit ab alto,
 At nostræ pretium non exuperabile culpæ
 Gens inimica Deo nodoso in stipite fixit;
 Cum puer hic cæli vitales ebibit auras,
 Haud superum sine mente; Crucem nanque ille beatum
 Trans Gangem attollet, trans diuitis ostia Nili.
 En procul Euphrates placidis it mollior vndis,
 Armeniasque docet Tigris mansuescere gentes.
 Hoc duce longinquas tendet vexilla per oras
 Sancta Fides: vident ut trinum iam numen adorant
 Iapponum populi, Christi que altaria Sinae
 Sacra salutiferi celebrant? ut vertice prono
 Cælicolum Regem veneratur maxima tellus?
 Scilicet iccirco ex vtero pulcherrimus Infans
 Exijt Austriacæ matris, quæ dispulit astro

I N L A V D E M

*Austriaco tenebras, queis nox inuoluerat orbem:
 Utque diem fugit illa rotis aflata coruscis,
 Et ferrugineas Phæbo detorquet habenas,
 Austriaco Sol sic cedent praua Lutheri
 Dogmata, Maumethisque doli, solymæque tenebræ,
 Vana superstitione, & veterum figmenta deorum.*

*Salve magne puer, quem formidata profundi
 Vix natum tremuit aula Iouis, quem Cerberus horret;
 Eumenidum trepidant acies, qui Victor auerni
 Ciuibus innumeris magnum ditabis Olympum;
 Salve iterum clari magnum Patris incrementum,
 Hispana de gente leo, quo maximus ille,
 Ille pater, Romæ sacras qui flectit habenas,
 Insignit nomen generosum; & sydere felix
 Exerit ora tuo placidum spirantia pacem,
 Nec iam cæruleo rutilantia lilia campo
 Laudat, at Hispanos tantum fouet ille Leones:
 Armis nanque tuis iterum Capitolin surgent
 Eruta, & antiqui Latio reddentur honores,
 Non sine consilio superum te læta Philippum
 Esse volet genitrix, patrioque à nomine dicet,
 Nanque Philippus vti Christi surgentia Cæsar
 Signa tulit primus, sic te sub præside terras
 Vnanimis Regina Fides in pace fouebit.*

*Sed quò mente feror? quid longa exordia duco?
 Iam me semideas inter pulcherrima Nymphas
 Margarita vocat, mundi Regina, triumphat
 Qua nunc Hesperia, & cælo domus æmula surgit
 Austriadum, primos meruit quæ Regis amores,
 Cui mare, cui tellus, cui magnus voluitur æther.
 Hæc si pinifera certaret vallibus Idæ,
 Aurea poma Iouis supplex concederet vltro
 Iuno, Venus, Pallas, Charitum chorus inuidet vni,
 Admirans; læto vident argentea vultu
 Lilia, sydereæ vix æquant lumina flammæ,
 Certant colla niui, quibus vndans verticis aurum
 Terga, humerosque beat, sed gemma purior omni
 Margaritæ animus fulget, spectataque virtus*

Et mores niuei, Regem quibus illa virumque
 Diligit; haud æquum laudato impendit amorem
 Iulia Pompeio, vel forti Portia Bruto;
 Elisabetha olli, quanuis Augusta suoque
 Cæsare se iactet; letho, & quæ rapta sub umbras
 Ante diem precibus potuit proferre mariti
 Fata pijs, sanoque superbijt Anna Philippo
 Terrarum domino, nunc clari sydera cœli
 Applaudunt, vinci que suos letantur honores
 Innocuamque pio Pandoram lumine cernunt.
 Huius ego egregios nitar si dicere mores,
 Virtutesque animi, prius altum Pelion ossæ
 Imponam, prius angusta concludere testa
 Oceanum potero; maturi conscia partus
 Margarita Deo palmas utrasque tetendit,
 Et cœli proceres, Mariamque in vota vocauit;
 Te quoque (thuricremas puerum, cui sistet ad aras)
 Antoni flos Hesperia, cœloque receptum
 Gentis Vlyssææ sydus gratissima blando
 Ore ciet Regina: etenim cui tutius illa
 Crederet Hispanam sobolem sua pignora mater;
 Quam tibi, cui fida Lysia de stirpe tot almæ
 Delicias Mariæ, tot cœli ardentis amores,
 Ipse suum astriferas genitor qui temperat arces,
 Credidit Omnipotens puerum, quem ludere tecum
 Videre Ausonij, blandeque ad pectora pressum;
 Vix Regina leues matrum demore querelas
 Soluerat; ecce polo dextram miserata sereno
 Protendit Lucina manum, Tyrioque cadentem
 Infantem Venus alma sinu suscepit oborto
 Riserunt soli Charites; duxere choreas
 Pierides, iamque Ambrosiæ cœlestia succo,
 Iam pueri Idalio permulcent ora liquore,
 Et trepidæ festo gratantur carmine matri.
 Surgit, & auriferos tibi fingere gratia crines
 Gaudet Io formose puer, gaudetis Amorum
 Nuda Cohors roseo cunas conspergere nimbo,
 Iamque atræ circum violæ, iam lilia circum

I N L A V D E M

*Cana pluuunt, oritur tectis pulcherrima florum
 Tempestas, auidos arcus, dulcesque sagittas
 Ipse vltro tibi cedit Amor, tu figere gentes,
 Tu melior nostris agitare sub ossibus ignes:
 Nasceris Europæ spes maxima, cura Tonantis,
 Fortunate Infans, & iam domus ardua cœli
 Deseritur, certantque Dei, quis munera Regi
 Nascenti maiora ferat; Natura sub vno
 Pectore clausit opes cœli, terræque, marisque.*

*At Tagus humentes tollens ad sydera vultus
 (Dulcia nam tacitum permulcent gaudia pectus)
 Eois grauidam gemmis, auroque rigentem
 Induitur pallam, circum pulcherrima natæ
 Agmina funduntur; quas inter talia fatur:
 Iam Margaritæ dulces Lucina labores
 Respexit Superum Regina, & prodiit Infans,
 Orbis honor, cuius felicem ut cerneret ortum
 (Mira, & vera cano) cupidus noua Iuppiter astra
 Affixit, pluresque faces accendit Olympo.
 Salue festa dies, salue expectata diu lux,
 Semper Erythræis memori signanda lapillis
 Hesperia, niueo placidæ quam vellere Parcæ
 Concordi duxere manu, tu maxima semper
 Assurges cœlo, & nostris celebrabere fastis,
 Dum domus Austriadum maneat, verratque nitentem
 Aethera auis, nemora alta feræ, vada cœrula pisces.*

*Narrantem vndisono me sepe audistis in antro,
 Tradidit eximio Carolus quod sacra Philippo
 Dona crucem excedens, clari quæ insignia patris
 Nunc gerit Hesperia Rector, cui Nestoris æuam
 Cum Deus, & Priami longos indulserit annos,
 Haud passus caruisse diu Rex ætheris alti
 Munere cœlesti puerum, qua pendulus hæsit
 Ipse crucem moriens Infanti donat oborto;
 Cumque pio ingentes lustraret lumine terras,
 Regna paterna petens, cui sacri pignus amoris
 Linqueret, haud reperit, donec genitricis ab aluo
 Surgeret Austriacæ Princeps, quem prætulit vnum,*

Cui letus tantos merito seruauit honores.

*Sistite iam lacrymas pueri ne flete sororem
Naiades dominam, (neque enim mors inuida uestram
Ante diem rapuit) vixit satis illa, suoque
Sole afflata iterum cælo se condidit aureo,
Et surgenti orbem germano Aurora reliquit.*

*Ergo age, surge puer, maioriq̄ue esto Philippo
Maior Alexander, placeat nec Iuppiter Ammon
Matris adulterio, nam maestate tonantem
Cornigerum superat genitor tuus, ille benigno
Hispanis tantum sceptro dominatur in oris;
Hic geminos orbis æqua ditione coerces.
Surge puer, seroq̄ue pius succede parenti:
Iamq̄ue seni, velut Alcides inuictus Atlanti,
Præstabis pia colla, quibus stet pendula tellus.
Nunc veteres Atauum lauros, deuictaque bella
Incipe per legere, ac patrias cognoscere laudes;
Quæ dum forte leges, ab ne suspiria surgant,
Ne tenerum violent lachrymarum flumina vultum
Cæsaris exemplo statuam dum fleuit ad altam
Pellæi iuuenis, viridi nanq̄ue omnia vincis
Ante diem spe facta patrum; ne tecta Philippi
Instar Alexandri teneris incende querelis,
Dum generose puer patris angusta trophæis
Regna vides Asiæ, Mecæque immane sepulchrum;
Parce pio gemitu, magnus tibi multa reseruat
Bella pater, tibi mille orbis natura recludet,
Ergo surge puer, curisq̄ue accede paternis,
Et speculari animo quid Turca furentibus armis
Apparet, an ne iterum patrum immemor agmina campis
Fundat, an innumeris consternat classibus equor,
Europæ impingens Asiam: quas perfida classes
Gens Batabum effundat Septam quo milite fretus
Regnator Libyæ premat obsidione potentem;
An bona iurata perumpant ocia pacis
Fædifragi Indorum Reges: quid maximus Orbis,
Et tot regna parent, alia quæ lampade lustrat
Sol alius; bello num tempus sacra reposci*

Mænia magnanimum Regem implorantis Idumes,
 Et solyma Hispanis complere Leonibus arua;
 An prius vlcisci placeat generosa Sebaſti
 Funera, & errantes campis hoſtilibus vmbraſ;
 An potior vigili ſedeat ſententia menti
 Eruere inſuetis grauidam Babylona trophæis,
 Et Libya immani ſceptrum extorquere tyranno.

Sed tuâ dum validis adoleſcit viribus ætaſ
 Chare puer, patri rerum concede laborem,
 Et Lyſias inuiſe vrbes, nec Pintia felix,
 Aut Piſuerga pater te tantum exultet alumno
 Iam virides tibi læta ſinus, iam brachia pandit
 Vrbs Ithaci, & celſo iactantior æthera pulſat
 Vertice, Palladioſque inſternit ad oſcula montes;
 At ſi forte meis libeat colludere Nymphis,
 ſi vitreas ædeſ, & noſtra cubilia Princeps
 Hoſpitiſ dignere tuo, non parua laboris
 Dona feres, tibi ſætam auro, gemmiſque coronam
 Conſpicuam, tibi ſceptra dabo, quæ luce Smaragdi
 Florentes viridi pingant, quæ ditet Iaſpex
 Incendantque acri flammantes igne pyropi.
 Non tanta è noſtro cepit Dionyſius olim
 Munera fonte tuus, quin aurum immane reſeruo
 Ad clypeum, quid enim metuam nunc fundere cunctaſ
 Officioſuſ opes, ſi iam blanditur Hydaſpes
 Te ſub Rege mihi, famuli ſi ripa ſuperbit
 Aurea Paſtoli, & ſternuntur rura pyropiſ.
 Ergo tibi ingentem clypeum, radiantiaque arma
 Mulciber extundet; pulchræ nam captuſ amore
 Cymoſthoer, longum cupidis fouet oſſibus ignem;
 Hanc ego (ſit noſtri licet ingentis gloria regni)
 Imperio cogam patrio, iungamque petenti
 Vulcano, vt multa cælet tibi Dædalus arte
 Promiſſum clypeum; terſo ſpirabit in auro
 Hic Pater Alſonſuſ, qui nutu exterruit hoſtem
 Maumethum, & Lyſij iecit fundamina Regni:
 Mille illic ſpolia, & Maurorum è gente videbiſ
 Quinque triumphatoſ vno certamine Reges;

Utque ducem sacra defixus in arbore Christus
 Aurifero (nec vana fides) animavit Olympo,
 Et sua lysiacis impressit vulnera signis.
 Sancius inde ingens Maumethi mœnibus horror
 Qui magnam Algarbis Syluam Mauorte subegit
 Lysiadum, assurget patrijsque Alfonso in armis
 Nomine, non ulli veterum virtute secundus.
 Illum per flammam, & mille horrentia tela
 Alcaceris penetrantem arces, nec barbara longe
 Quatuor ante pedes Regum diademata cernes;
 Mox Alfonsea simplex requiescet in aula
 Sancius, haud quaquam patrij Mauortis alumnus:
 Frater at Alfonso sceptro dotalia terræ
 Algarbi claris adiunget regna trophæis;
 Hic quoque, ut emineat solio Dionysius alto
 Munificis felix animis; & coniuge diua
 Cernere erit, lysio spiret cognomine Brauus
 Alfonso quas ore minas, ut fulminis instar
 Territa bellantem Regem Granata tremiscit;
 Nec longè Petrus formosæ coniugis ultor
 Sceptra reget, duris olim qui legibus vrbes
 Arctauit lysias; solio mox surget auito
 Fernandus, Petri ante alios pulcherrima proles.
 Hic, & Ioannis primi lectissima bello
 Pectora, & insignes numeroso ex hoste triumphos
 Aspicias, parua vectus cum classe coegit
 Herculeis Septam vicinam faucibus, urbem
 Fætam armis, fætamque viris, quæ sola tot olim
 Hispanum libycis tremefecit puppibus æquor,
 Tot nostros duro constrauit milite campos;
 Ante suos ceruice pedes succumbere prona.
 Utque alacrem forti patrium dum pectore robur
 Surgit, & indomitum spirant præcordia Martem
 Infelix animi virtute Eduardus iniquo
 Sydire, Atlantæas Fernandum mittit ad oras:
 Ut Lysiam rursus labentem Quintus ad astra
 Euebit Alfonso; quem ruptis Africa muris
 Magno Africanum nomen de nomine signat.

I N L A V D E M

Hic armis grauidam, & munitam turribus altis
 Alcacerem verti aspicias, belloque frementem
 Arzilam, atque metu desertas Tangeris arces.
 Post quem Ioannes Magnus maria inuia ponti
 Sulcabit, pandens Manicongi regna, Deique,
 Et Regem, & populos felici implebit amore:
 Spemque dabit, Lysius, quæ possit nauita Eoas
 Ire, redire plagas, clypei sed maximus oram
 Ingentem Emmanuel capiet, cui fratre relicto
 Ducet equos gaudens, & ouantes sanguine currus
 Falcifera Bellona manu, supplexque tridentem
 Neptunus ponet, qui nutu cærulea torquet.
 Cernere erit, regna exiguis quot verterit armis,
 Et quoties Lysius, tellure, atque æquore victor
 Classibus ingentem tremefecerit Amphitritem.
 Hic Libyem, Auroramque simul, tractusque Brasilis
 Sub pedibus cernes, & clari sæcla Ioannis
 Multo ducta auro, cuius solo India nutu
 Stet trepidans, quem Persa tremat, quem Maurus adoret;
 Vellera cui Seres, substernant thura Sabæi,
 Ac formidati submittant carbasa Turcæ;

At procul extremo excudet Vulcanus in orbe
 Ut modo Lysiacis tot debellata sub armis
 Eoæ regna Auroræ, libyæque timores
 Vna dies, iuuenisque tulit temerarius ardor,
 Cum feruens animis, & prima ætate Sebastus
 Sanguine regali Libycas ditauit arenas,
 Infamique dedit Maluco insigne trophæum.
 Siste gradum infelix, animæ quo prodige magnæ
 Te, Lysiamque rapis tecum? fatale minantem
 Æthera, lugubrique horrentem crine cometam
 Cerne, tuæ tandem, qui desuper imminet urbi,
 Et populi miserere tui non ipse Sebastum
 Spem Regnis alium linqvis, qui funera patris
 Defleat, atque pio vindictæ accensus amore
 Maluci hæredes, Maumethique impia busta,
 Et Marrochæas euertat funditus arces.

Sed si non aliam veniuro fata Philippo

Inuenere viam, claræ tot funera gentis
 Hac mercede placent, sitientes Lysia campos
 Irriget, & Pæni pinguescant sanguine manes,
 Sed iam auro dilectæ puer spectare licebit
 Ut iam sceptrâ capit longo venerabilis ævo
 Henricus, quem sæpe Patrem acclamante senatus
 Inuidere Pium magnæ Capitolia Romæ,
 Ut decus Austriadum sublime, & Cæsaris alti
 Aurea progenies, supero quam misit ab axe
 Ut regeret terras clari moderator Olympi,
 Spes miseræ tenues Lysiæ, molemq̃ue labantem
 Sustulit innitens humeris magni instar Atlantis;
 Illius ante pedes prono diademata vultu
 Submittent humiles utroque à cardine Reges;
 Hic etiam cernes Europæ ut vincla minantem
 Illius auspicijs Othomanum, & barbara frater
 Agmina turcarum vasto obruit Helleponto
 Et scythico horrentes fœdavit sanguine fluctus
 Austriacus iuuenis, potuit qui Cæsaris vno
 Innumeras patris lauros æquare triumpho;
 Implebit clypeum, regniq̃ue, & nominis hæres
 Ille pater, puer ille tuus, qui dira frementem
 Arctavit nodis Bellonam, iramq̃ue, minasq̃ue
 Monstra Erebi, ac vano quatientem vincula tractu
 Cogit stare metum, tripliciq̃ue sub ære furorem,
 Et belli furias ferrato carcere condit,
 Hic formose puer placido mirabere vultu
 Aequalem meritis, ac maiestate parentem
 Aeternum decus Hesperia, qui mille gubernat
 Regna supercilio, qua littore Phæbus Eoo
 Ad iuga cogit equos, & Ibero in gurgite mergit
 Fumantes sudore iugas, sic tantus ubiq̃ue est,
 Namq̃ue alio sub Sole alium complectitur orbem.

Sed quo clara Tagum, quo me rapis Austria fessum
 Austria Cæsaribus fecunda? Hispania victrix
 Quò retrahis, regesq̃ue tuos, & nomina iactas?
 Non mihi si centum ferrato è gutture voces
 Ferreaq̃ue immersum spirent præcordia Phæbum,

Tot celeri Augustos versu, tot millia Regum
 Enumerare queam, sed tanti ipse agminis instar
 Carolus excellens, & utroque à sanguine princeps
 Supremum mihi carmen erit, cui fama superbi
 Cessit Alexandri, & bellacia Cæsaris arma.
 Quem si Danubij Turca expectaret in oris
 Consereretque manus, læto euanesceret orbe,
 Non vnquam reditura exhausto Cynthia cornu;
 Dirus honos Asiae, Libyæque insigne tremendum;
 Hoc generose puer tibi fata adamantina seruant
 Dextro in Marte decus, te nuper Sole propinquo
 Iccirco Phæbe nigrantibus horruit umbris
 Lurida, & insuetos defecit passa labores.
 Ergo tuum in clypeo proauum Vulcani a finget
 Dextera, victricesque Aquilas, queis supplice mundo
 Vrbs Othomana potens mæstum caput inclinauit,
 Impiaque edomito cessit germania Rheno.
 Illic aspicias Hispano Marte subactum
 Gallorum Regem, marcebunt sanguine multo,
 Pallidaque effraeto sternentur lilia culmo.
 Illic aspicias, ut se substrauerit Albis;
 Utque infrendentes Libyæ per rura Leones
 Cæsare sub magno Maurisus horruit Atlas.
 Illa equidem cælo nuper quæ stella refulsit
 Saturnumque, Iouemque inter (nosco ætheris ignes)
 Carolus armipotens fuerat, qui nunciat alnum
 Saturnum in terras rediisse, argentea vinci
 Regna Iouis, geminoque nepote exultat Olympo.
 Hæc tibi de proauo cecini, sed doctus in antro
 Cum subiget clypeum vulcanus, cætera pandet
 Mnemosyne mihi facta ducum; tunc Protheus edet
 Venturam Austriadum sobolem, quæ sceptrum tenebit
 Maxima, dum solido naturæ fœdere regnent
 Aer, Vulcanus, Tellus, Mare, Cynthia, Titan,
 Cuncta meo solers animabit Mulciber auro.
 Ipse tibi horrentem tremulis fulgoribus hastam,
 Ipse habiles ocreas, fidamque ex ære trilici
 Loricam dabit Ignipotens, dabit ignea latè

Flumina, spargentem gladium, cristisque minantem
 Terrificis galeam, cedent radiantia Achillis
 Dona tuis, cedent Æneæ, & Memnonis arma.
 Nec tantum amplexu poterit pia mater Amorum,
 Aut meritis Thetis, aut lachrymis Tithonia coniux,
 Cymothoe quantum dilectæ munera formæ.
 Et quoniam dilectæ puer tibi magnus equorum,
 Est amor, insigni patris quem nomine præfers,
 Quadrupedes ventura feres in bella feroces,
 Queis fremitu Xanthus, cursu concedat Arion,
 Pegasus vnge potens, parque Austri Cyllarus alis.
 Quattuor at pacis tibi nunc ad tempora seruo
 Cornipedes Cintræ sacris in montibus ortos,
 Qui certant candore niui, Zephyrisque volatu.
 Si quæras genus, Oceani cum littore Phæbus
 Flammiferos soluisset equos, compressit amatam
 Purpureus Xantham Pyrois, mihi diuite fætu
 Quæ Lampam tulit, hæc Zephyro commixta gemellos
 Viuaces peperit Cintræ sub rupibus altis:
 Mox & fæta Noto geminam dedit alite prolem,
 Hos tibi magne puer votiuo in gramine pasco,
 Vt iam Solis equis Sol ipse vehare per vrbes
 Lysiadum. En viridi surgit Conimbrica cliuo
 Aduentu lætata tuo, & Mauortia pandit
 Mænia, qua frater stellati à vertice montis
 Monda per Herculeos placido fluit agmine campos.
 Illic aspicias quæ perstrepit vnda canali
 Regia, quæ veteres Petri testatur amores,
 Vt volucrum sparsim pictis exercitus alis
 Clementem tenui demulceat æthera cantu,
 Pæstanaque rosæ, violaque, & cana perennent
 Lilia, purpureis vrbs tota vt floribus halet
 Naturæ gaudentis opus; sibi diuite sedem
 Illic effinxit dextra ingeniosa voluptas,
 Mercuriusque fauens studijs, & maxima Pallas,
 Illuc contemptis Academia fluxit Athenis,
 Migrarunt Helicone suo, melioraque Musæ
 Pierides nunc antra fouent, vbi nutrit Apollo

I N L A V D E M

*A*siduus Lysium iuuenem, qui bella sonabit,
 Teque alto inuictum memorabit carmine Regem
 Quantus in arma ruas, Asiam quo fulmine perfles,
 Hispanosque duces, caeloque æquata trophæis
 Victricis signa Europæ, pressumque catenis
 Spirantem veteres etiam tunc fronte furores
 Terribili Turcam, atque ingenti versa tumultu
 Barbarâ terga, ferisque natantia cædibus arua,
 Et decrescentes Lysia sub cuspide Lunas.
 Quin etiam formose puer, cunabula fando
 Regia Naiades. sed quid moror? ite sub antra
 Ite Deæ, pressum è vitreis date sedibus aurum.
 Dixit, & in liquidas flauum caput abdidit undas.

C A R M E N I N O R T V
 Principis.

NOX erat, & Cælo ductabat Cynthia bigas,
 Insomnis ecce ante oculos placidissima vultu,
 Flauentes diffusa comas, & veste refulgens,
 Fœmineos imitata modos apparet imago:
 Fronte decor quæsitus acu; suspensaque longe
 Flammatis lucent preciosa monilia gemmis:
 Exornat diadema caput: nodantur in aurum
 Arte laborati crines, & lucida motu
 Ancipiti mites iaciebant lumina flammæ.
 Nec species similis nostræ: mortalis imago
 Haud erat: aut citharam digitis pulsantibus vrgens
 Humanos celeri reddebat pectine cantus:
 Aut Phæbi soror, aut Nympharum sanguinis vna.
 In qua parte suos sine vi, sine murmure luctus
 Monda rebit, liquidis surgit mons arduus auris
 Vrbi vicinus: sacratæ Virginis ara,
 Et multa pieitate sacer. Petit aurea montem,
 Fœmina, & hos alta sonitus sublimis ab arce
 Lysiâci regni cunctas effundit ad vrbes:
 O vna ante alias olim gens clara triumphis:
 Marte potens, parere alieno nescia Regi,

O ciues, canique senes? ò lecta iuentus?
 Sume animos: vitamque hauri non territa Cælo;
 Indulge ludis: in vincula collige flores
 Hyblæos: textis circunda tempora fertis.
 Non Lusitani nequicquam altaria donis
 Accumulant; nec tot frustra suffitibus halant
 Thura focis: non verba Notis rapienda dederunt;
 Iam precibus (nec vana fides) Deus appulit aures,
 Optatisque meis. Hispanis inclyta sceptris
 Fœcundam Regina dedit læto vberè prolem:
 Et dedit, & superas sub luminis extulit auras.
 Gratandi studio fluit vndique turba: penates
 Inuadunt: cingunt postes, foribusque superbis
 Adfistunt, hi prima domus ad limina tentant
 Difficiles aditus; illi spatiosa coronant
 Atria: nonnulli fastigia summa frequentant,
 Creber vbiq̃ue ducum concursus, creber ad auras
 It clamor: voxque vna sonat sub luminis auras
 Lux noua fulsit io; Cælo gratissima, terris
 Ter felix, claris semper celebranda trophæis,
 Quæ tantum, ac talem Cælo tulit auspice Regem.
 Scilicet hic quinos cum ter reparauerit annos,
 Subijciet fera colla iugo, gentesque superbas
 Seruitio premet, ac toti dominabitur Orbi.
 Aspera tum positis mitescent secula bellis,
 Claudentur belli portæ; furor impius intus
 Sæua sedens super arma, & centum vinctus abenis
 Post tergum nodis, rabido fremet horridus ore.
 Hoc puero nascente (loquor non vana) sub auras
 Barbaricis gelidus populis formidine sanguis
 Diriguit; cecidere animi, nec iam amplius armis;
 Sed rotis, precibusque volunt exposcere pacem.
 Fulmineam voluens aciem terrebit ab ortu,
 Solis ad occasus, & strictis Barbara frænis
 Regna premet; Martis iuuenis nil inuidus armis.
 Nascentem (nec vana putes) Regem inuida vidit
 Africa; nascenti facies ignita coruscat:
 Scintillant oculi: bis pectore vibrat anhelò

*Irarum flammis: bis lumina tristis obumbrat
 Torua supercilijs: aciem bis fixit in illam
 Fulmineus: nutuque puer (mirabile dictu)
 Terfecit nutare genu: ter inutilis armis
 Victa cadit, subditque caput quondam horrida bellis.
 Iam melius sperare licet: nouus editur orbis
 Iam melior lapsa, meliora sub auspice tanto
 Secula nascuntur: fessis confidite rebus
 Iam melius: redeunt iterum Saturnia regna.*

*Dixit; & auertens rosea ceruice refulsit,
 Et patuit noto discedens Lysia gressu.
 Postera Phæbeo lustrabat lumine terras,
 Et nigras aurora polo dimouerat umbras;
 Tunc se nocturno soluit Conimbrica luctu.
 Fama volat totam pennis accinta per urbem,
 Omnibus itque vijs exorti nuncia Regis
 Applaudit populus; vultu manifesta sereno
 Lætitiæ dat signa suæ: flammantia vident
 Lumina: festiuo saliant præcordia motu;
 Exultantque animi; tota natat vrbe voluptas,
 A pueris reparantur equi cum Phæbus in vndis
 Ora tegit: vadit portis delecta iuuentus;
 Ardenti longe radiantes murice Vestes
 Effulgent: splendet tremulo nox luce, tenebræ
 Diffugiunt iuuenis tum cerea lumina palmis
 Tollit ouans: impellit equum, calcaribus vrget
 Alia: curuatos fertur visendus in orbes,
 Hac rident, hac parte canunt, hac parte choreis
 Indulgent; quacunque sonat concentibus aër:
 Pulsantur citharæ, graciles vrgentur auenæ:
 Totaque festiuis agitantur mænia ludis;
 Exultant animi: festiuo mænia mo tu
 Miscentur: plenis exundant gaudia riuus.
 Quin etiam vt meriti tanto reddantur honores
 Natali, iuuat ire vijs: iuuat ire plateis;
 Alternos iactare pedes, protendere palmis:
 Frondentes ramos: moliri corpora blando
 Inflexu: motare caput: dare verbera ventis*

Misceri socijs, fridenti pollice plausus
 Edere: festiuoque attolli, & feruere saltu.

Quin etiam Alfonsus præsul venerandus in vrbe

Lætus ouat: longo non illi frigidus æuo
 Sanguis hebet, frigentve effætæ in corpore vires.

Nec iuuenes vicere senem: venerabilis annis
 Alphonsus sacram pompam procedere templi
 Ex adytis Cælique iubet celebrare trophæis:

Sunt humana parum, nec sat natalibus apta,
 Ergo procedit longo sacra ordine pompa.

Ante omnes it vulgus ouans; tum clara iuuentus
 E studijs effusa suis; it deinde senilis

Turba virum: sequitur varijs induta figuris

Relligio: vadit niueis cum vestibus ingens

Turba Sacerdotum: fuluo tum splendidus auro

Alfonsus; læta venerandus fronte sacerdos.

Milleque Christiadum superas elata per auras

Longe signa micant: cum terris iungitur æther.

Vt quem non æquè possunt attollere cantus

Humani, diuina queant insignia Regem.

Ductores vrbis certamina læta per urbem

Indicunt; rutilo perfusas murice vestes,

Argentique, auriqne iubent vulgare talenta:

Qui melius fallat spatiosi cornua tauri:

Aut melius subuectus equo decurrat in vrbe.

Præpetibus pennis omnes succinta per oras

Fama volat, ludosque canit, procul omnibus errat

Illa plagis: quacunque orti miracula Regis

Tanta sonant; mox inde citos ad mænia gressus

Corripiunt, roseis succinti tempora fertis.

Promissam rutilo lampas Phæbæa rehebat

Ore diem: rursus ludis visenda iuuentus

Iudulget, rursus celebrat natalia Regi.

Herculei rursus spatiosa per atria ciues

Frænatis lucent in equis: it pectore summo

Flexilis obtorti per collum circulus auri:

Hunc fert Thesalicus sonipes: hunc squamiger auro

Insignis, rutilusque comas: hunc Thracius albis

Portat equus bicolor maculis, vestigia primi
 Alba pedis, frontemque ostentans arduus albam.
 Infusum circo populum spectare ruentem
 Longe arcent: curruntque pares, atque agmina terni
 Diductis soluunt turmis, rursusque vocati
 Conuertunt spatium celeres: vibrata per auras,
 Tela volant; nunc terga illi, nunc spicula vertunt
 Infensi, & vario miscent discrimine pugnam.
 Quis poterit plausum populi numerare? quis Urbis
 Letitiam? aut ludos ullis comprehendere verbis?
 Vix quater æthereos Aurora reuiferat orbis
 Puniceis inuecta rotis; cum gaudia rursus
 Vrbe natant. torua metuendus fronte iuuenus
 In medium prodit: fumos è naribus atros
 Efflat, & oblonga latè spatiatur arena
 Horrendus; quatit ungue solum; ferit ictibus auras
 Interea, geminum tollens in prælia cornu:
 Illum inuadit eques quatiens ingentibus hastam
 Viribus, & telum media inter cornua figit
 Infensus: ferrum taurus contemnit, & ictum
 Aduersus; crebrisque ferus petit ictibus hostem;
 Vrget eques, rursusque minax hostile refigit
 Aduersæ fronti; lethali vulnere taurus
 Horrendum mugit (vires mors addit) & hostem
 Impetit: obstat eques: cristatum frangitur acri
 Conflictu telum: liquidis volat ocyor auris,
 Auersaque via venientis cornua tauri
 Fallit, & ingenti donatur munere victor.
 Quanta (viden) totam pueri Natalis in urbem
 Gaudia diffundit? Quantos (en aspice) motus
 Excitat? in quantos iuuenum præcordia plausus
 Erigit? & quales tota mouet vrbe triumphos?
 Quis nostræ ludos vrbis, quis gaudia fando
 Explicet, aut possit verbis æquare triumphos?
 Ecce per æthereas aquila ignea tollitur auras,
 Et subitas nigro incendit de puluere flammam;
 Ingentesque mouens strepitus, magnosque fragores,
 Nunc oculis, nunc ore faces, nunc naribus ignes

Ob longos efflat, totisque accenditur alis:
 Nunc stridet, nunc usta strepit: nunc aëra lambit
 Sanguinea, & bellum simulat sub Marte cruentum.
 Auspicium (ventura cano) fert gentibus olim
 Fulmineum te nate puer Rex magne futurum:
 Et tanto Reges inter sublimius omnes
 Laturum caput, alitibus quanto altius auris
 Sublimes surgunt aquilæ, superantque volando
 Non equidem sine mente reor, sine numine Divum,
 Hæc nostris portenta locis, puer inclyte, fiunt
 Ter Cælum maiora facit; ter lucida natum
 Astra canunt: ter stella suis radiata sagittis
 Continuit cursum: ter Cælo Iuppiter alto
 Inspexit, ter Luna tuo miratur in ortu
 Æthereis immota plagis: ter constitit æther
 Immotus. Portenta ferunt, nec sidera fallunt
 Te fore Barbaricis terrorem gentibus olim,
 Et tandem moritura tuis inimica sagittis
 Regna, canunt: magnusque polo quod Iuppiter alto est,
 Te fore per terras alio velut æthere numen.
 Si terris, Cæloque moues tam læta trophæa
 Paruus adhuc: qualis primo, puer inclyte, flore,
 Qualis eris? quæ signa feres? quibus astra trophæis
 Donabis? Quem tanta virum portenta sequentur?
 Te voluit, Cælum, ac terras, qui numine torquet
 Omnipotens, nascente mori: Non omina miror
 Cum Phœnix moritur, tunc nascitur altera Phœnix
 Ipse tuum Cæli Rector sperauerat ortum:
 Utque oculis genitor, quibus aspicit omnia, vidit
 Optata caput inclinans in morte quieuit
 Occioso relinquens viuum pro numine numen
 In terris, totum nutu qui flecteret orbem
 Et cuncta ex alta mortalia cerneret arce.
 Te genitor dedit afflictis solatia rebus,
 Lætitiâ posuit terris, & gaudia Cælo.
 Stabat iners sine Rege solum, non vna duabus
 In terris lampas, quanuis Phœbæa, coruscat.
 Terrarum Dominus, terrarum magna Philippus

I N L A V D E M

*Gloria, fulgebat solùm natalibus aulis,
 Offusum tenebris stabat miserabile regnum,
 Et viduum sine luce solum: Nunc lumine clarum
 Incipiet fulgère tuo; bene nascere: lucem
 Ingredere: ad regnum, ad regnum felicibus (oro)
 Auspicijs ordire gradus: expelle tenebras
 Offusas: expelle hyemem: fer gaudia Veris
 Æterni, muta tristes in gaudia luctus.
 Qualis ab Hesperio cum Lucifer æquore frontem
 Exerit, & Solis prænuntiat ante iugales
 Aduentare diem; rident sata: flumina rident;
 Luxuriant pratis armenta: volatibus aër
 Perstrepit alituum: nemorum conuexa renident:
 Vernat humus, melior naturæ surgit imago:
 Non secus hoc puero nascente renascitur orbis.
 Maeste animi virtute puer, cui seruit Olympus
 Nascenti, cui seruit humus: tibi Dædala tellus
 Submittit flores: tibi rident sydera; rident
 Arua tibi: tibi cuncta fauent: gratamur honores
 Nos quoque Lysiaci: bene nascere Lucifer: Orbem
 Ingredere: ad Cælum, ad Cælum felicibus (oro)
 Auspicijs: tibi terra parum; caput insere claris
 Syderibus, natus mensis accumbere Diuum.*

S A C R V M A V G V S T I S S I M O
 Hispaniarum Principi Genethliacum.

D*V* M iustis Domini semper memorabile funus
 Prosequitur lachrymis memorans Hispania, & altum
 Isacidum scelus, & tantos euoluit amores:
 En subito ante oculos visus descendere cælo,
 Quà Taurus roseis recludit cornibus annum,
 Ille potens bello, & maior pietate Philippus
 Agrouit longè reducem, palmasque tetendit,
 Effusaque genis lachrymæ, & vox excidit ore:
 Quàm maestos mihi grata oculos demulcet imago
 Magne heros; quando Christi nec panditur omnis
 Cælicolum domus, & mortalibus astra patefcunt,

Quid maius mihi nunc potuit descendere Olympo?
 Ille autem; ut nostro quondam, dum vita manebat,
 Creuisti gremio; sic, postquam insedimus astris,
 Hæret amor patriæ, nec me mea cura relinquit.
 Si mea nesciret Phæbi domus utraque facta,
 Sat mihi pro titulis soboles ingentibus esset,
 Quam genui: cuius dextro sub numine felix
 Immensam terræ molem victricibus armis
 Metiris mundi Regina, atque æmula Solis.
 Sed ne deficient nostri pia germina trunci,
 En noua progenies Cælo demittitur alto,
 Cuius in aduentum iam nunc Memphitica tellus
 Responsis horret Diuum, Maurusiaque arua,
 Barbaraque inuisæ turbant trepida agmina Lunæ.
 Sed quando nulla ingratis bene dona locantur,
 Votis rite pijs, propria hæc ut munera durent,
 Aras extruere, & superos placare memento.
 Dixerat, & medio Solis se condidit axe.
 Illa querens, quo deinde ruis? quo proripis, inquit,
 Magne pater? quis te nostris excludit ab oris?
 Interea pulchra venturi laude nepotis
 Solari mentem iuuat, atque auertere curas.
 Nascere magna Deum soboles, cui tanta paratur
 Imperij moles, quod Sol oriensque, cadensque
 Adspicit, Oceani que incognitus alluit æstus:
 Et totum mulce primis vagitibus orbem.
 Si fas venturi præsentia dicere secli;
 Quantus eris, cui nascenti maioribus astris
 Præluceat polus, & vultum Natura serenat?
 Qualia, si cum Christus obit, tu nasceris, almæ
 Incrementa dabis fidei? te sumit ab aluo
 Materna Pietas, ut Christi munera sumas,
 Ut redimas: utque ille omnes à morte reduxit,
 Dura que tartarei confregit vincla Tyranni;
 Sic tu sacra Dei miles vexilla sequutus,
 Sub tanti Ducis auspicijs, tot regna, tot vrbes
 Vesanis Getici reuoces à faucibus hostis.
 Iam Cælum iustas te contra assurgit in iras

I N L A V D E M

*Turca ferox, postquam vitijs imm anibus omnem
 Implesti numerum, rursus pete Caspia saxa,
 Atque intra Scythicas trepidans occludere rupes,
 Cognatamque niuem, & sæuæ cunabula gentis;
 Vltor adest, Cæloque venit demissus ab alto,
 Europæque, Asiæque omnes sarcire ruinas.
 Vltor ades (sint parua moræ dispendia dulces
 Vagitus, motisque tremens infantia labris)
 Maeste puer; nunc iam caput inter sydera condo,
 Nunc Regina feror, non quòd senioribus annis
 Vectigal Latijs rebus conferre solebam
 Insolitum, Augustos; non quòd mihi secula debent
 Traianum, quòd fonte meo gens Aelia fluxit,
 Et senior pater, & iuuenum diademata fratrum:
 Sed quòd te peperit; lubet, ab, lubet omnia fari;
 Cedet Traiani virtus, sapientiaque Aeli,
 Theudosij pietas, & fratres sorte relinques.
 Quod si magnanimum factis speculere parentem,
 Talis eris. patrias sed iam nouus hospes in oras
 Ingredere, hospitioque beafelicia Regna.
 Fata tibi, Pyliæ ne tempora longa senectæ
 Inuideam, Euboicis seclis Tithonia iungent
 Sic facta imperio domus hæc Augusta triumphos
 Orbis aget; sic coniunctis natiq̃ue, patrisque
 Auspicijs se protendet cognata potestas,
 Et noua perpetuis indicet secula fastis*

I N P R I N C I P I S H I S P A N I A R V M
 Genethliacon Panegyris.

QUÆ Superi maiora dabunt? quæ gaudia votis
 Vix optata tuis veniunt Hispania terris?
 Indue sublimes Respublica mente triumphos,
 Antiquos extolle animos, vultusque sub astra
 Erige, spes illo capies, quem cernis, ab ortu.
 Non sic Æbalij, turbantibus æquora ventis,
 Promittunt tranquilla Dei, cum gurgite in alto
 Apparent trepidis dextro cum sydere nautis.

Quod mihi surgit opus? quantum mihi panditur æquor
 Laudibus? en vani trepidant sub corde tumultus,
 Incertique labant gressus, tremor occupat artus
 Adueniente Deo : Deus en, Deus ipse furorem
 Concitat, & stimulos sub pectore versat Apollo.
 At mihi nec Pæan vatium decus, aut Parnassi
 Numina, nec Tegeæ, Dircesve hortandus alumnus.
 Qui caneris, nunc ipse veni: tu numina solus
 Vatibus esse potes, satiareque corda furore.
 Tu dabis & centum mihi nunc in carmina linguas,
 Et Geticos superare modos, Siculasque sorores
 Ter gemino insignes cantu, vocesque beatas
 Aonidum, Phæbumque ipsum transire canendo.

Te nascente, Puer, pulchro de vertice Cæli
 Festinum consumpsit iter dea bellica, blando
 Excepitque sinu, ter lauro tempora cinxit:
 Augurium fatale tibi, quo perdere possis
 Immanes Scythiæ Reges, populosque feroces.
 Heniachum, & Pharij gentem expugnare Canopi:
 Forte simul vagire docet : non territus ille
 Nutantes manibus tentat conuellere cristas,
 Et clypei tractare decus, telumque trabale
 (Non ignota cano) palmis prensabat aduncis.
 Non vagitus iners, sed qualem Iuppiter ipse
 Protulit, Idæis Cælum subiturus ab antris;
 Talis Alexander matris diuulsus ab aluo;
 Pellæas contempsit opes, regnumque superbum
 Æm athiæ, trepidos protendens pectus ad Indos,
 Persarum usque domos, & parthorum vltima regna.
 Iam reptas per scuta puer, squallentia tabo
 Tela cupis tractare manu, gladiosque minaces,
 Quos Carolus victa rapuit Tunetis ab arce,
 Quos Solimane tibi, dum castra nefande moueres,
 Viribus & totis quateres Alemanica frustra
 Rura ferox, cum Carle tuam Germania supplex
 Imploraret opem, & Rheno trepidaret inulto. }
 O nimium dilecte Deo, cui Iuppiter ipse
 Pugnat, & ingenti penitus terrore fugatus

Turcarum debellat opes? pugnastis vterque;
 Tu fatis, Carolusque manu: te propter in aula
 Magnanimos Regum clypeos, deuictaque sceptræ
 Suspendebat Auus decorans tua regna trophæis.
 Tu tamen exuuias, decertatosque labores
 Despicias. atque alijs cupis insignire triumphis:
 Maius opus belli puerile in pectore versans.

Interea sacris vates Hispanus in aruis
 Elysios inter proceres, turbamque beatam
 Plenus corda Deo, subito præsaga resoluit
 Pectora, tunc vatem circumstant cominus ipsum
 Illustres animæ Regum, quicumque superba
 Hesperiam rexere manu, gaudentque nepotis
 Immortale decus functis audire sub umbris.
 Spiritus ætherea volitans dimissus ab arce
 Implet corda viri: attonita tunc mente furorem
 Concipit, & blandis referat sua pectora verbis.
 Nascere magne puer, populis promissa voluptas
 Hesperijs, cui se tot adhuc spolianda reseruant
 Regnaque, terrarumque sinus, quos frigidus ambit
 Nereus, & terras rapidis circumtonat vndis.
 Te nascente, Puer, vastas formidine sylvas
 Taurus, & aerias deiecit Caucasus umbras.
 En tuus Ismaris exercitus occupat oras
 Quæ cantu flexit scopulos, sylvasque sequaces
 Traxit, & auritas quercus Rhedopeius Orpheus.
 O quam sanguineo cerno feruescere bello
 Sarmaticæ regionis opes, tractumque superbo
 Imperio, nostras Solimanum ferre catenas.
 Te tremit altus Halis, dubijs Mæander in vndis
 Iussa facit, mediamque secans Babylona cruentus
 Euphrates sub fonte fluit, iuga Medus Araxes
 Doctus nostra pati, & regio venerata columbam,
 Quivæ colunt manibus torquentem cornua Mitram.
 Te dominum cognoscit Atlas, & Persica quisquis
 Rura domat, tellusque simul quæ subdita Cancro
 Æstuat, & bibulis serpentes nutrit arenis
 Iam te mollis Arabs, liquefactaque cera Canopi,

Et septem gemini metuent trepida ostia Nili.
 Hæc bellis præstanda tibi, mox clara triumphis
 Tempora lustrabit nitida Victoria lauro.
 Omnis Io feret, omnis Io quicunque triumphos
 Aspiciet Dux clare tuos, tunc pace benigna
 Subiectos populos, deuictaque sceptrâ fouebis,
 Pacatumque reges patrijs virtutibus orbem.
 Hinc ubi longæuos Pylîj deuiceris annos
 Nestoris, Eubææ transcendens fata Sibyllæ;
 Ipse Dei regnum accipies, diuisque videbis
 Permixtos heroas, & ipse videberis illis.
 Fortunate parens primos cum respicis ortus
 Detegis Auroram, flectens nunc lumina clarum
 Aspicies Phaetonta, tuisque tenebis in vlnis.
 Æacidem talis Peleus retinebat Achillem
 Viribus insignem, Troiæque in fata ruentem.
 Sic pater ipse tuum natum complexus, & hærens
 Gaudia quanta vides? vix hæc retulisset Apollo,
 Vel nouus iste furor, vel si mihi Mantua lauros
 Donasset vel Smyrna suas, totumque bibissem
 Hyppocrenæo sitiens de fonte liquorem.

IN NATALI PRINCIPIS HISPANIARVM
Carmen.

QUOD felix, faustumque tibi sit Magne Philippe,
 Te sobole Augusta fecit Regina parentem.
 Quem populi lachrymis Europa, & voce petebas,
 Margarita dedit puerum, iam desine partus
 Dinumerare dies, iam non cruciabere votis;
 Optime habet; cessere metus, cessere pericla
 Ipsa sed in primis ò Lusitania cultus
 Indue festiuos, & circum tempora multa
 Laurus eat, supplex da thura calentibus aris,
 Spargito flore vias, nimbos inuerte rosarum,
 Vela fronde comas, & limina summa corona,
 Magna tibi hoc primum fulserunt commoda partu.
 O decus Hesperia fortunatissima Matrum,

Quam

Quam multas nobis fausta spes prole tulisti,
 Gaudiaque, & risus, venturæque oia vitæ?
 Salve Maecte puer, quem plausibus excipit Orbis,
 Cui mare nascenti, tellusque adridet, & æther.
 Ecquis Hydaspeis penitus tam candida conchis
 Gemma latet, rubroue mari, insignire beatam
 Ut valeat noctem, quæ te optatissime Princeps
 Edidit in vitam è regalis carcere ventris?
 Aurea nox salve, nullos non fausta per annos
 Nobis semper ades: tu luce sacrator illa
 Qua peperit Cybele alma Iouem, qua educere mallet
 Phæbeum Latona iubar: tuuc mollibus auris
 Aera purgavit Zephyrus, nubisque remouit;
 Ingeminant plausus Cæli conuexa sereni,
 Et dulci exudant permistos nectare rores;
 Adfuit optatis faustus natalibus æther.
 Falciferi non astra senis, non flamma nocentis
 Gradiui affulsit; Veneris sed lumen amicum,
 Faxque Iouis placido radiavit sydere partum:
 Floribus applausit tellus nascentibus vltro.

Instabat iam festa dies, qua regius Infans
 Portus, & aura suis: tennes in luminis oras
 Prodiret, nam vicini certissima partus
 Argumenta dabat maturus fructus: & ingens
 Reddere depositum pulcherrima Margarita
 Læta parat, Tyrîs thalamis adclinis, & auro;
 Sollicitæ circum crescentes voce dolores
 Solantur Matres; precibus Regina fatigat
 His Cælum illachrymans: ò rerum maxime Reçtor,
 En venit illa dies, cupidis qua ostendere terris
 Felicem iubeo prolem, sperataque mundo
 Pignora, da faciles partus, da sancte, Puellæ
 Mite puerperium, magnum tibi parturit alius
 Nostra decus, spondetque æternæ laudis honores:
 Nanque mei auspicijs nati tibi seruiet olim
 Quæ rubet occasu, roseo quam purpurat ortu
 Aurora, & septem quæ terra trionibus alget.
 Is forti cum patre simul quæcunque priorum

Euasere manus, vincet, proauitaque longo
 Producet iura imperio, demptisque Tyaris
 Sub sua longinqui venient vestigia Reges.
 Approperant (gnarus fatorum, & præsciis æui
 Venturi omnia tu nosti) iam tempora fausta
 Queis videas Arabas Solymorum à sede fugari
 Ad Scythicas rupes prima incunabula patrum,
 Rursus & extremis trepidos se includere Baëtris,
 Tunc Asiæ miseri populi, pressique nefandis
 Imperijs crudele iugum cervicibus hærens
 Excutient, rectumque Syon iam libera collum
 Efferet, euersæ surgent (proh dedecus) aræ.
 Tandem post lachrymas nostras, post publica vota
 Barbaricis Regum spolijs, & mille trophæis
 Ditabunt templa, atque tibi solennia soluent.
 Tum genitor pacati orbis committet habenas
 Magnanimo iuueni releuatus mole parumper
 Rerum, & spectator Nati velut Herculis Atlas
 Miratus cervicem æquam: Post Nestoris annos
 Ipse meus coniux vltro securus ad astra
 Scandet succedente illo: nec sentiet vsquam
 Mutatum Rectorem orbis. Iam comprime fletum;
 Ipse preces Regina tuas Deus audiit æquis
 Auribus, en puerum peperisti illæsa marito.
 Quin iam puniceis immulges vbera labris?
 Eia age vagitum cantu compesce verendum.
 Cernis vt absistunt scintillæ ardentis ab ore?
 Syderei vt rutilant oculi? quàm viuada virtus?
 Quam loquitur, spondetque ducem nitor igneus? ipsum
 Ore refert roseo patrem, sacramque fatetur
 Progeniem, quæ te mundo Burgundia fecit
 Illustrem, vnde paris cunctis diademata regnis.
 Sat tamen æthereo pauisti lumina vultu
 O mater, viridem laurum violisque, rosisque
 Iunge verecundis, natum præsaga corona,
 Dulcia gaudenti mox porrige ad oscula patri.
 Fortunate parens rerum tutela, salusque;
 En tua Lædæis proles tibi clarior astris.

IN LAUDEM

*Adridet, collumque manu, & puerilia nectens
 Brachiola, agnoscit patrem. Quæ gaudia vocem
 Suspendunt? tenero Infanti blandire parumper.
 Sed iam lætus ais: spes ò, & gloria gentis
 Vna tuæ, pelagi, & terræ successor, & hæres
 Quondam curarum in pondus subiture mearum;
 O quanta est animo tecum spes addita nostro,
 Parue puer, maiora animo iam concipe; pandunt
 Vndique fata viam nostris virtutibus amplam:
 Immensa pariter mecum sub mole labora;
 Incipe terrarum cum patre præesse saluti,
 Inuictumque nouis vna te accinge triumphis,
 Imperia adiiciam imperijs, pugnabimus ambo,
 Tu auspicijs, sed ego manibus: mare, terraque nostris
 Debetur fatis: conata illudere frustra
 Obsequijs nostris fortuna, (volubile monstrum)
 Cedet: ad extremos ambo penetrabimus Indos,
 Ultra naturæ metas, ultraque cubile
 Si quod Solis erit, primæ translucis alumnos:
 Sithonias ultra glacies, calidamque Syenem:
 Hæc feret arma manus: lustrabimus vltima mundi
 Aequora, Neptuni ambages, imosque recessus.
 Iam nos regna Asiæ metuunt; submissus adorat
 Euphrates, famulis Nilus pallescit in vndis,
 Confessus dominos Tigris Babylonius horret
 Quando erit illa dies (votis ò Iuppiter adsit)
 Cum tota in ferrum gemino ductore coacta
 Europa incumbet? stricto mucrone ruentem
 Turcarum in iugulum aspicio fremere arma, minasque,
 Et vastos latè compleri milite campos,
 Umbrari cælum telis, mare puppe latere
 Sanguine fœdari, & frænari strage cadentum
 Amnes, efflagrare vrbes, & pascua flammis:
 Planicies, montes inimicis osibus alben t:
 Iam non Hircani saltus, non Caucasus horrens
 Maumethum exanimem capiunt, non Bactra fugaces
 Abdaridas, iuga syluosi complentur Imai.
 Ecce per hostiles acies, densosque manipulos*

Victores agimur: fracti sub cuspide Reges
 Captiuo dant colla iugo, vinctique curules
 Ante triumphales præeunt; spolia ampla, Tyaras,
 Armaque, Mygdoniosque arcus, Lyciasque sagittas,
 Et pater, & natus Solyma appendemus in æde.
 Tum verò Isacidis promissa parentibus arua
 Tandem exultabunt iam libertate reducta.
 Nos positis genibus prostrati, & supplice proni
 Obsequio, tumulo sancto aduoluemur, & aris
 Argentum, atque aurum votiuaque dona ferentes:
 Denique tot curas mox ocia grata sequentur:
 Inque Fidem nostram Reges, & iura volentes
 Se tradent, & nostra vltro moderamina poscent.
 Finierat: puerum Mater gauisa recepit.

Salue vrbs alma, sacri nimium saluete Penates
 Quos teneris primum vagitibus impulit Infans,
 Qui Boream, & tumidas possent mulcere procellas:
 Non ego nascentis Iouis incunabula, Creten,
 Prætulerim vobis, claros nec Apolline Delphos,
 Non Baccho, & forti raptatas Hercule Thebas,
 Non Rhodias auri pluuias: tu Pincia maior
 Omnibus appares, diuini conscia partus.
 O fortunati colles, & rura beata,
 Vos ver perpetuum foueat, vos aura Fauoni
 Semper mollis alat, ferrum neque vulneret ictu,
 Floreat incultum bobus cessantibus aruum,
 Educet æ ternas cælesti nectare menses
 Iuppiter, & fuluum producat vena metallum,
 Vos Casiæ fecunda seges, vos diues amomi
 Area, Panchæo ditent vos thure Sabæi,
 Et folijs Arabes, pretioso vellere Seres:
 Pinguia odorati destillent balsama rami,
 Tu quoque, tu blando testaris gaudia fluctu
 Lenior, & viridi præcinctus fronde Picerga
 Iam tibi commutet rutilas Pactolus arenas,
 Iam passim ripis Erythræas expue gemmas,
 Per te Neptunus numen confessus, adorat
 Egregium puerum, supplexque dat oscula plantis,

I N L A V D E M

Quaque licet dominum nascentem parte salutat,
 Exiliunt vitreis formosæ Naiades undis,
 Æquoreis cumulant lætæ cunabula donis,
 Lilia substernunt calathis candentia plenis,
 Purpureas violas, ferrugineos hyacinthos,
 Narcissi que comas, immortales amarantnos.
 Dein cantu alterno Regnis cecinere futuris
 Augurium, capiti addentes redolentia ferta.

Salve iterum Austriacæ gentis generosa propago,
 Excipe adorantes turmas, & redde ferocem
 Clangorem lituis: festo te mur mure miles
 Innuocat, & circumfulgens exercitus ambit,
 Ingeminat cantus, & plausus plausibus addit,
 Lætitia, ludisque dies per pocula ducens.
 In gyrum pueri circum, mixtæque puellæ
 Instaurant choreas iunctis per mutua dextris,
 Extolluntque tuum numeris ad sydera nomen,
 Heroemque, Deumque, Salutiferumque vocantes.
 Sed tibi iam mollem cantu, motuque quietem
 Allicit in numerum Lachesis cunabula pellens,
 Dum canit, & dormis, inuolunt fila sorores
 O superis, gratusque viris, ò maxima rerum
 Gloria, te dubijs ceu sydus amabile nautis
 Ostendere Dei terris, ceu frugibus imbrem,
 Quæ sitiunt modicum, & niueo tibi vellere telam
 Unde patri texemus, eodem & nebimus auro.
 Aurea iam tecum formose renascitur ætas,
 Candida pax aderit ramo felicis oliuæ
 Flauas vincita comas, quæ stricti nescia ferri
 Gentibus innocuis reddet Saturnia regna;
 Qua cum Simplicitas veniet, Risusque, Iocique,
 Impolluta Fides, Probitas sancta, ocia dia,
 Libertas, & lex, nunquam non grata colono
 Responsura Ceres pulchri reuerentia iusti,
 Non turbanda Quies, & Curæ ignara Voluptas,
 Claudet ferratos Iani Concordia postes;
 Impia lugebunt Stygijs innexa catenis
 Præliaque, & semper nutritrix Discordia belli

*Et Furor, & Sitis humani vesana cruoris:
Tum reliquæ pestes hominum, Cocytia monstra,
Ærumnæque, Famesque, catenatique Labores
Pellentur tota Europa, & sub Tartara abibunt
Inuoluenda Chao, atque Erebi nigrantibus umbris.
Impia cessabunt odiosi augmenta tributi;
Publica nec crescent populorum æraria damnis:
Nam pacata dabunt iam vectigalia regna.
Artibus ingenuis aderunt in pace togata
Præmia, & emeritis non vilia munera Musis.
Hæc cecinit Lachesis: quæ puro incidit in auro
Iuppiter, æterno sed Clotho adamante notauit.*

*AD**E 2*



AD HISPANIAM, V T P R I N -
cipis stellam sequatur.

O D E.

PO T E N S virago, fortis Iberia,
 Quæ fida regnis iura potentibus
 impendis Eoos per ortus
 Solis ab Hesperio cubili,
 Attolle cœlo turrigerum caput;
 Ductore rerum Principe iam tibi
 Olympus orbem pro triumpho
 Austriacas parat in quadrigas.
 Quem terra magno prodigio capit,
 Ostendit æther flammeus ignibus,
 Virtute, ferro, Marte, bello
 Non nisi Mars erit alter orbis.
 Antiqua Princeps hic tibi Principum
 Nouabit olim prælia Martius,
 Bellona pugnatrix habebis
 Hesperios iterum Leones.
 Nunquam absque magno prodigio rubet
 Incensus æer, nec polus indicat
 Stellas inanes, nec caduca
 Sydereus face fulget æther.
 Ardens in ortu principis enitet
 Non ante visum sydus in æthere:
 Ad magna certum facta cœlum
 Syderibus vocat auspicatis.
 Hispane victor, quæ modo sydera
 Ignita multo prodigio notant,
 Capesse: nam quod monstrat astrum
 Grande tibi, Deus ipse monstrat.
 Non astra fallunt, nec Deus implicat
 Humana falsis pectora fraudibus.

Prædicat æther vt per astrum
 Principis acta tui sequaris.
 Columba primi dux fuit æquoris
 Per cæca ponti Cyanei vada
 Iasoni, cum nauigabat
 Colchidos auripilum ad metallum
 Ductore vasti marmoris Alite
 Heroa magnis Cymba periculis
 Erepta; peruenit Corynthum,
 Et redijt pretiosa voto.
 Columna sacris ignea flammulis
 Instar micantis lumine lampadis,
 Dux ante per noctem regebat
 Ifaciæ sacra castra gentis.
 Cum nauigabant per maria inuia,
 In cæca Nili ne ruerent vada,
 Ducebat in tutum carinas
 Appositis pharos alta flammis.
 Nunquam in vadosis naufragium locis
 Carina passa est, quæ positam facem
 Sectatur vltro; quæ recessit,
 Sæpe malo perijt profundo.
 O gens, Iberum quæ patrium colis,
 Attende: sydus Principis aureum
 Inuitat, & certi dolosa
 Monstrat iter sine fraude Cœli.
 Seu castra ducas regna per inuia,
 Quà Sol Eoos despicit; aut cadens
 Inuisit Austros, aut Canopi
 Quà tumidus rigat arua Nilus.
 Siue æstuantum per vada Syrtium,
 Seu per Charybdis faxa latentia,
 Tempestuosas inter vndas
 Vela Noto referas iniquo:
 In tuta ducet Stella; pericula
 Contemne fortis; perge; per ardua
 Infantis Hispani, columba,
 Sydus erit, Pharos, & columna.

Apolloni-
 us Rhodi-
 us lib. 2.
 Argonaut.
 Acantius
 in perio-
 chis: Scho-
 liastes Va-
 lerij Flaccii
 lib. 4. Ar-
 gonaut.



LYSITANIA TANTI PRINCIPIS
*ortu letata, reliquos Reges suos obliuiscens,
 eum alloquitur.*

O D E.

IBERA Regum progenies, decus
 Hispaniæ, spes Austriacæ domus,
 In cuius exortu triumphat
 Lætitia mare, terra, cœlum;
 Imo refixos corde tenacibus
 Clauis dolores, te duce ponere
 Iuuat: peremptos morte post hæc
 Commemoret mihi nemo Reges.
 Qui primus æquo Marte potentibus
 Vexilla Mauris diruit impia
 Alphonsus, errantes videbit
 Non oculis lachrymas serenis.
 Recedat, Almæ qui Cereris tulit
 Fæcunda regno munera; Faustitas
 Cum fudit ad plenum benigno
 Ruris honorum opulenta cornu.
 Nec non timendus qui vaga puppibus
 Deuicit altis Emmanuel freta,
 Ac fortis Eoum per æquor
 Explicuit sua victor arma.
 Quin & serena conspicuus toga,
 Virtute, gemmis clarior omnibus,
 Arx firma Ioannes honesti,
 Et sophiæ columen ruentis.
 Et vos labantis lumina seculi,
 Ac præpotentis mænia Lysiæ,
 Reges perempti, corda miti
 Pace nimis pia, dura bello.
 Non vestra post hæc funera gurgite
 Flebo perenni, sat lacrymis datum,

Non

Non murmur vndæ bullientis
 Præteritos repetet dolores.
 Tu nanque factis facta minoribus
 Maiora primi (credite posteris)
 Æquabis Alphonſi, geresque
 Prælia Principibus loquenda.
 Cedet, colonis qui iuga vomere
 Inſit recuruo rumpere montium,
 Raſtrisque mutauit ſagittas,
 Arma pedo, gladium ligone.
 Nam terra gratos ſentiet imperi
 Fructus beati, ſacra Proſerpinæ
 Mater, fouebit prata rore,
 Germine agros, ſegetesque fruge.
 Hæc illa iam nunc munera præuidens
 Se flore totam veſtit, & aureo
 Succinta gemmarum colore
 Geſtit, ouat, reſonat, triumphat:
 Ac fructuoſo palmite, militum
 Palmas tuorum prædicat arduas,
 Cantuque vincendos ſonoro
 Alituum celebrat tyrannos.
 Tibi cruento Marte beatior
 Inter beatos Emmanuel Auoſ
 Aſſurget, o Tutela præſens
 Lyſiadum, Heſperixque lumen?
 Extrema quanuis littora marmoris
 Vicit profundi, quæ fugit aurea
 Per prata Ganges, & quæ Hydaspes
 Gemmiferas ſale condit undas.
 Tu nanque vinces quidquid Olympicus
 Phæbus pererrat, viſere geſtiens
 Qua parte debacchantur ignes,
 Qua nebulæ, pluuijque rores.
 Demonſtrat ortus nil aliud dies
 Tui ſerenus, maxime Principum,
 Hoc quando deuicit Barathri
 (Sed moriens) fera iura Chriſtus.

I N L A V D E M

Vt regna Christus snbruit impia,
 Qua luce vitam diceris ingredi:
 Sic tu rebellantum cateruas
 Victor humi sine clade fundes.
 Audire magnos iam videor Duces
 Intaminata crescere gloria,
 Cæsosque per campum Tyrannos
 Turpe solum tetigisse mento.
 Ioanne tandem pace potentior
 Ærata Iani limina postibus
 Claudes ahenis, atque regnum
 In veteres reuocabis artes.
 Diuinat ortus scilicet hoc tuus:
 Hoc nanque Christus sydereo Patri
 Gentes sacrata morte fecit
 Composita dare pace dextras.
 Et te sub, auri moribus aurea
 Resurget ætas, Principe, cælitus
 Quem terra donatum Parentem
 Reddita iam melior recepit.

*AD HISPANIARVM PRINCIPEM
 recens natum.*

O D E.

D V L C I veneno faucius illitis
 Diuinus ales dum cadit ignei
 Telis amoris, nocte lassis
 Deficiens oculis suprema,
 Amoris æstum corde reconditum
 Spirans anhelò, sine sub vltima;
 Ceu Phæbus occasum terentes
 Flammât equos, volucremque currum:
 Proles Philippi nasceris inclyta
 Nulli secundus iustitia Puer,
 Cui digna regnis aduolanti
 Serta parat Pietas auitis

Componit alta iam folium tibi
 Regale virtus sede, benignior
 Fides, & æqua cum sorore
 Sceptra dabit Bonitate gaudens.

Te blanda casto fratre decentibus
 Circum choreis Gratia gestiet;
 Mundi per oras fama laudes
 Per memores genus omne fastos

Turba recludet clarior aurea.
 Ignarus illas audiet incola
 In orbe si quis, qui remoto
 Nile tuos bibit axe fontes.

Expandit ortum iam tibi corniger
 Ganges latentem: Patrius aureis
 Iam turgido exultans arenis
 Diuitias Tagus amne voluit,

Natura mundi quidquid in vltimas
 Ablegat oras lege reconditum
 Mortalibus iusta, benignè
 Cuncta tuis reteggit triumphis.

Ferox calentis te sitientibus
 Campis colonus iam Libyæ tremit
 Bello minantem. Te potentis
 Cernet atrox Asiæ tyrannus

Impunè sæuis dulcia pignora
 Vinc̄tos catenis ducere liberos:
 Flebitque cum charis relictos
 Coniugibus spolio Penates.

O lux merenti debita patriæ,
 Cælestis alto semine curiæ
 Dilapsa mortales in oras,
 Hesperia decus, & leuamen?

O spes iniquis certa laboribus?
 O luctuosis tuta salus malis?
 O grata iactati tremendis
 Imperij requies procellis?

Tu dulce tandem natus ades graui
 Solamen actis tristitia tuis

IN LAUDEM

Quòd mortis æterni furori
 Membra darent moribunda Regis
 Vitale pignus. Corde fugacia
 Sic tu dolorum nubila deijcis,
 Vt noctis aspectu recedunt
 Luciferi subeuntis vmbra.

Obliuionis muta silentia
 Nigra sub vrna iam memorabilis
 Antiqua factorum superbis
 Fama cadens patiatur aris.

Non se ille tecum fortior omnibus
 Proles Philippi conferat altera,
 Claros subactæ cui triumphos
 Barbaricæ peperere gentes.

Nam te Philippus, sed generosior
 Produxit alter. Nec Iouis aurea
 Mentita mentiti propago
 Stirpe Dei decoretur ille:

Tu quippe veris ducis originem
 Dilecte Cælo numinibus Puer
 Amoris enascens ab altis
 Ætherei Ducis ipse flammis.

O ter beatus, quem genuit sacris
 Christi fauillis idem amor æstuans,
 Vnique tristis causa lethi,
 Alterius fuit ipsa vitæ.

Ceu cum senectam finit in ignibus
 Phæbæa Phænix, vnde renascitur
 Æternus ales, qui parentis
 Restituat monumenta mundo:

Sic alme Princeps nasceris ignei
 Flammis amoris: dignus vt in locum,
 Parentis in luctus redacto
 Aduenias morientis Orbi.

Baptista clari iustitiæ fuit
 Aurora Solis: Tu ruber Hesperus
 Diuinus ad metam frementes
 Phæbus equos abeunte curru

Festinus alta cum repetit via,
 Passimque lethi montibus arduis
 Ferentis æternos sopores
 Perpetuæ ruerent tenebræ.
 Ergo renidet quæ piger Hesperus,
 Post fata læto, si qua manent, tibi
 Recludit æternæ quietis
 Sydereum penetrale Cœlum.

*CVR EA DIE, QVA CHRISTI
 mors recolitur, sit ortus Princeps?*

O D E.

DISTENT A ligno brachia porrigens
 Seruator Orbis, fertur ad æthera
 Tulisse vultus, & parentem
 Supplicibus cumulasse votis:
 En cuncta solui, quæ mihi corporis
 Cum detulisti munera, iusseras:
 En cæde truncatus paludem
 In stygiam pepuli tyrannum,
 Qui luctuosis cladibus hauserat
 Orbis decorem: me tamen occupat
 Iam somnus ater, iam cadentes
 Mors oculos violenta claudit.
 Fortasse postquam viderit àëris
 Me luce cassum, decutiens iugum
 In bella tortores vocabit
 Qui piceo stabulantur antro.
 Adiunge nostris ergo periculis
 Commilitones, qui mea prouehant
 Incæpta fortes, & tenaci
 Arripiant animo labores.
 Vt, si Tyrannus bella nouauerit
 Funesta, pronò milite confluant,
 Et hoste sub terras adactò
 Peruolitent mea signa mundum.

Hæc personantem mox Pater audiens
 Læuo benignus fulmine detonat,
 Et fulgurantem vox per æthram
 Lapſa ſacras penetrauit aures.

Quæcunque poſcis Nate ſub intima
 Stant arce mentis condita: plurimos
 Creabo Reges, qui per æuum
 Eſſe tui cupiant clientes.

Hos inter, illi quos videt Hesperus
 Reges cadenti viuere proximos
 Phæbo, volabunt: vt priores
 Te poſitis venerentur armis.

Hæc adde cordis ſub penetralibus:
 Dum tempus æquo fluxerit ordine,
 Poſt mille ſexcenti rotatu
 Sydereo referentur anni.

Feliciori tum caput exeret
 Tenore luſtrum, cum tibi deditus
 Frænabit Hispanos Philippus
 Imperij ditione fines.

Luſtri ò beati terminus? aureæ
 Lucis colorem tum Puer hauriet,
 Qui ſæcla ferro denigrata
 Ad veteres reuocabit annos.

Lux quæ dolebit te Cruce pendulum,
 Huiusque ſamam ſanguinis efferet:
 Hæc ipſa præſtanti Philippum
 Efficiet ſobole parentem:

Hæc Margaritam, quam notat Auſtriæ
 Sublime nomen, Principe nobilem
 Oſtendet: haud tantus valeret
 Naſci alia genitrice Princeps.

Felicitates his ego ſeculis
 Dextræ affluentis munera congeram;
 Nam molietur tantus Infans
 Ter domito dare iura mundo.

Tui miniſtrum ſe geret imperi,
 Se nuncupabit, te duce, militem:

Te Rege seruum, quicquid astra
Annuerint, alacris subibit.
Hæc verba Christus cepit, & abditis
Sensit medullis gliscere gaudium,
Et lætus abscedit, necisque
Mortiferas patitur sagittas.

*NOVAM APPARUISSE STELLAM
Principis Hispaniæ nascentis indicem.*

ODE.

DVM prima vitæ limina tangeret
Princeps parentis viscere conditus;
Fulgoris ignoti refulsit
Ætherea regione sydus.
Non vt cometam lumine funebrem
Telluris ardens procreat halitus,
Qui damna, qui cædes, & atram
Perniciem minitatur Orbi:
Sed luce gratum fulgurat aurea
Cinctum benigno numine: Lucifer
Optauit ardorem, suosque
Abdidit inuidiosus ignes.
Nam flexuosis ire meatibus
Se cernit: illud perstat, & ambitu
Raptatur immoto, nec vnquam
Damna sui patitur nitoris.
Quæ nam insuetis fœtibus omina
Portendit æther? quos rutilantia
Dant astra partus? quid creato
In solitum micat igne cœlum?
Te nempe mundo surgere Principem
Tot fata produnt, cuius ad inclytum
Hæc lampas egressum coruscat,
Et rutilos face pandit ortus.
Sic cum madentes tollit ab æquore
Titan jugales, nuncia præuolat
Aurora protendens fugatis

I N L A V D E M

Stare diem propiùs tenebris.
Tu Solis instar littora gaudio
Hispana complex, quæ modo tristior
Caligo subtexit, nigroque
Nox habuit metuenda velo.
Nec sola tanto Principe gestiens
Hispana tellus gaudet: in vltimas
Lux pergit oras, quâ niualem
Axis agit borealis Arcton,
Et quâ tepescens Zona sub inuio
Ardore flagrat, qua jacet Indie
Fæcuuda tellus, vberemque
Gleba fitit preciosa Gangem:
Et quâ capacis littus Americæ
Procurrit: omnes te capiunt plagæ
Solaris ad morem quadrigæ
Orbe nitens sub vtroque regnas.
Precamur ergo sydera: prosperis
Ut tanta fatis munera prorogent.
Ne mortis atroci flagrantes
Imperio moriantur ignes.

I N N A T A L I T I I S P R I N C I P I S
Hispaniarum.

ODE.

EX IN corusco Sol meliùs nitens
Fulgore luces proferat aureas,
Ac tanta maturas vbique
Fertilitas segetes opimet.
Ut fansta tellus, fausta que sydera
Communem ad vsum, & publica gaudia
Credantur optatum secundis
Auspicijs pepigisse fœdus.
Nam quantus astris præsidet; omnia
Tecto gubernans consilio Deus,
Oblitus irarum, & minoris
Hesperix miseratus vrbes,

Nostrum

Nostrum supremum vexit ad æthera
 Genus, parenti dum ter amabilem
 Donauit hæredem Philippo,
 Et populo dominum superbo.
 Euge, euge, cunas spargite floribus
 Cunas recentis Principis aureis
 Fulcite pomis, euge cunas
 Auspicijs celebrate faustis.
 Splendet nepotis pectore Carolus,
 Menti Philippus totus inest Auus,
 Fernandus ori, fronte noster
 Emmanuel Abauus renidet;
 Viuis parentum viua coloribus
 Expressa membris gratia fulgurat,
 Maiorque per vultum paternis
 Imperijs animus relucet;
 Regum priorum vota perennibus
 Certant Nepotem tollere honoribus
 Serisque tantum glorientur
 Temporibus genuisse lumen.
 Quos inter alto vertice clarior
 Auus Philippus dat sapientiæ
 Regalis ornatum, suæque
 Iustitiæ documenta præbet.
 Queis ille florens artibus, inclyto
 Frænabat Orbem iure, vel asperas
 Mauortis iras, vel quietis
 Consilijs agitar et vrbes.
 Infantis armat nobile Carolus
 Virtute pectus, qua Tyberis minas,
 Qua vertices Istri tumentes,
 Et Rhodani superauit vndas;
 Inuieta, felix quæ bene Faustitas
 Ultra columnas pertulit Herculis
 Vexilla Fernandi, latentes
 Solis ad occidui recessus,
 Tanto triumphat Principe, gestiens
 Olli tyrannos subdere, nec minus

Nascentis apparet decoras
 Per lachrymas pietatis ardor.
 Quo raptus extra lumina syderum
 Profana Magnus numina gentium
 Euertit, erexitque summi
 Vindicis Emmanuel trophæum.
 Euge, euge cunas spargite floribus:
 Ortaque tanta luce parentibus
 Congratulemnr: mox Auorum
 Præteritos veneremur annos.
 Cunas recentis Principis aureis
 Fulcite pomis: ducite, ducite
 Gentes choreas, tuque primum
 O nimium, nimumque felix
 Hispaniarum gens ter amabilis
 Dignata partu Principis, ò genus
 Ter maximum, nunc vel superbis
 Imperijs magis inuidendum.
 Nam fausta volui hæc tempora sentiens
 Cælum in fuetæ lætitiæ dedit
 Ter signa, ter læuum secundo
 Intonuit placide fragore.
 Nouis coruscans ignibus, & nouum
 Ducens colorem rebus, vt in scio
 Portendat astris infuetis
 Magnum aliquid properare mundo.
 O iste partus quot cumulat bona
 Quot pollicetur gaudia Principis
 Natale tanti quam superbos
 Nunciat Hesperix triumphos?
 Cumæa tandem carmina prosperis
 Impleta fatis: enveniunt noua
 Iam secla, regalisque ab ipsis
 Progenies celerauit astris.
 Procul tenebræ: lux oritur noua
 Lux clara, nocti cedere nescia,
 Qua magnus illustratus orbis
 Ante malis malè pressus vmbriis.

Pacem profundo lætus in otio
 Seruabit: atrox sæua nec impio
 Ad bella compulsos furore
 Mars odijs populos ciebit.
 Pacata tellus ire volentibus:
 Pacata stabunt æquora: nec timor
 Ne, parta tot ponto periclis
 Lucra ferox rapiet Britannus.
 Umbrosa densas quæ salices alit,
 Quæ ripa lauros, nil veriti graue,
 Nil triste, proiecti sub atra
 Et pecus, & pecoris magistri
 Claudentur umbra, dum medio calet
 Sol altus æstu: pastor vbi suo
 De more cantabit decoros
 Hesperiaæ memorans triumphos.
 Hispana nunquam regna potentibus
 Armata telis dira premet fames:
 Nec luce iam Phæbus subactos
 Aspiciet populos iniqua.
 Euge, euge, cunas spargite floribus:
 Cunas recentis Principis aureis
 Fulcite pomis: euge, cunas
 Auspicijs celebrate faustis.
 Cultum supremi numinis aurei
 Ventura seclis premia gentibus
 Ignota, præconum sonora
 Voce procul referens, deorum
 Auertet Orbem cultibus: anea
 Solers vaganti fræna licentiæ
 Immittet, arcebitque culpas,
 Et veteres reuocabit artes.
 Non vlla seclis visa prioribus
 Nam certa rebus compositis quies,
 Nec Roma cum victrix per orbem
 Iura daret populis colenda.
 Nec pace tantum pectora Principis
 Hispana tellus laudibus efferas,

Fauente nam cælo, cruento
 Marte novos referens triumphos
 Formidolosæ robora dexteræ
 Ostendet olim, non proavis minor,
 Sed maior armis, queis priorum
 Eriperet decus, atque famam.
 O ille quantas viribus eminens
 (Si grata cælo stet pietas) breui
 Coget carinas? quot superbis
 Classibus Oceanum fatigans
 Regum timendorum inuiolabilis
 Classes profundo subruet æquore
 Ceu flamma per tædas, vel Eurus
 Indomitas equitans per vndas.
 Quot Barbarorum interritus agmina
 Horrenda sæuò proruet impetu?
 Primosque, & extremos metendo
 Sternet humi sine clade victor
 Illum ante pronus Barbarus accidet,
 Hostes in ipso puluere sordidi
 Vultum refigent osculantes,
 Quam pedibus premit, ore terram.
 Sistetque tandem nixa volubiles
 Fortuna gressus inuariabilis
 (Haud fallor) Hispanas ad vrbes
 Depositis requiescet alis.
 Nam maior illo nec prius extitit
 Nec surget vnquam connubijs fatus
 Mortalium: hanc laudem Philippus,
 Hunc referet Genitrix honorem.
 Stat digna tanti pignora Principis
 Donata cælo Nestoreum super
 Seruare tempus, Lusitanis
 Quæ superis bene dedicauit.
 Sed tu bonorum maxima Ciuium
 Regina fautrix, Austriacæ domus
 Ocellus, Hispanæque gentis
 Gloria, delicia, voluptas,

Benigna vati parce, precor, tuo.
 Nam dum tuarum carmina neſtere
 Contendo laudum, Phæbus aurea
 Increpuit cithara decorus
 Musam in ſolentem, nec tenui Iyra
 Permiſit ultra ſingula perſequi.
 Ne parua ter magnum per æquor
 Vela Notis daret obruenda.



IN NATALITIIS PRINCIPIS
 Hispaniarum. Per alluſionem ad Stellam, quæ
 id temporis apparuit.

EPIGRAMMA.

INSTAR Olympiaci felix Hispania Cœli eſt,
 ſtellatum præfert Hiſpaliſ ora polum.
 Rex eſt Sol, Regina eſt Cynthia; Filius aſtrum;
 Sunt patrij Natæ ſydera bina poli.
 Scintillant Proavi, Cœli velut Orbe, Planeta.
 Quilibet hoc Cœlo Syderis inſtar agit.
 Iuppiter Emmauuel, Mars Carolus; ora diſerti
 Mercurij prudens docta Philippus habet.
 Haſ inter Stellas, & Iberi lumina Cœli,
 Plus nitet Auſtriacus, quam Proauum aſtra, Nepos.
 Ante coruſcabant, Sol, Sydera, Luna, Planeta;
 Hoc lucente, minus Sydera lucis habent.
 Tantum hæc Stella micat, quantum non omnia Cœli
 Aſtra nitent; aſtris deprimit aſtra ſuis.
 Quidquid in hiſ aſtris, & Ibero in Sole coruſcat
 Luminis; Infantis nobile Syduſ habet.
 Solus in Occiduo, & Nabathæo in littore Sol eſt:
 Solus, Aui quantum non micuere, micat.
 Si modo, cum puer eſt, & primo fulgur at ortu,
 Fulgidus in toto Sol velut Orbe nitet.
 Quid faciet tum, cum ſinet incunabula? Mundi
 Sol, Aſtrum, Syduſ, Cynthia, ſolus erit.

IN LAUDEM

ALIVD PER ALLUSIONEM AD

Margaritæ nomen, Matris ac Reginae.

PINGITUR hic noster, velut aureus annulus, orbis;
 Hesperia est vacui pala rotunda globi.
 Defuerat tamen in vacua gemma aurea pala:
 Regina enixa est, edita gemma fuit.
 Gemma est Austriacus Princeps: gemma aurea, Mater:
 Tam ditem gemmã non nisi gemma parit.
 Gemma nisi hanc daret, & similem produceret orbis;
 Aureus in vacuo circulus orbe foret.
 Inserta est, & in orbe nitet gemma aurea; gemmam
 Aureus Hispanam circulus intus habet.
 Non aliter poterat fieri pleno annulus orbe,
 Hunc nisi compleret regia gemma locum.

ALIVD DE OBITU SORORIS ANTE

ortum Principis.

Nocte micant stellæ, sed cum Sol aureus exit,
 Quælibet à Cælo lucida flamma fugit.
 Principis ante diem nati fulgebat in alto
 Stella polo, & lateri proxima Solis erat.
 Cum tamen hic rutilo radians caput extulit ortu,
 Protinus excessit stella fugata polo.
 Nil miror stellas excedere Principis ortu:
 Sol est; luminibus Sol fugat astra suis.

ALIVD.

Ante per æthereum fulgebat Sydus Olympum
 Quam Princeps, hominum maximus, ortus erat.
 Cum subiit vitam Solari redditus astro,
 Cessit Olympiaco stella fugata polo.
 Sunt Reges Soles: est hic Sol Regius Infans;
 Sol oritur, noctem discutit, astra fugat.

ALIVD DE MENSE, QVO NATVS EST PRINCEPS.

Tristia mærebant lætis sine floribus arua,
 Aprilis fuerat, non erat herba solo.
 Non rosa vernabat, non florea prata virebant,

Non viror arboribus, non color vllus erat,
 Nascitur Hesperius Princeps; mox florea prata
 Reddita, per campos mox rosa nata fuit.
 Non miror florere rosas; in Principis ortu
 Est rosa: natiuis induit arua rosis.

A L I V D.

DICITE Geryonem, quem tres genuere Philippi,
 Hic satis Hesperia, pro tribus, vnus erit.

A L I V D.

TRINA Philipporum tota est in Principe virtus;
 Vis in Alexandro sola parentis erat.
 Quò plus tres vnum superant virtute Philippum;
 Hoc noster, Macedum Principe, maior erit.

A V G V S T I S S I M O P R I N C I P I
 nato, eo, quo Christus obiit die.

E P I G R A M M A.

NASCERE magne puer, Christi que è funere Phœnix
 Surge, Deo extincto, tu quasi numen eris.

A L I V D.

EMICAT insolitum cum nuper sydus Olympo,
 Lætitiæ cœlum dat noua signa suæ.
 Inuidit tellus, astroqne exterrita dixit:
 Splendidiora mihi proferet astra solum.
 Hispana de gente puer mihi regius Infans
 Austriaco clarus sanguine surget ouans,
 Ille velut Titan duplicata luce nitebit,
 Et mihi ter magni syderis instar erit.
 Cuius ad aspectum noua lux exorta latebit,
 Nam dum magna micant astra minora latent.
 Luce ergo exuperat, nec cedit sede, sed ipsis
 Inuenit terris æmula tecta poli.
 Hæc tu præstabis felix Hispania, nullus
 Sole fuit tanto dignior orbe locus.

Ergo quid? Hispanis mutaret sydus Olympum
Sedibus: hic post hac verus Olympus erit.

IN ORTU PRINCIPIS.

EPIGRAMMA.

Aureus Hesperijs Infans enascitur oris,
Cui nutrix cunctis queritur vna plagis.
Exclamat Regina parens, ne querite; Nato
Vbera fida meo Lysia sola dabit.
Hinc (ait) Antoni puerum tibi tradimus: illum
Nutriri volumus pectore Diue tuo.
Fortunate puer non ubera Lysia temne,
Solut, quam sapit hoc lac, Deus ipse sapit.
Huc ades, hic dulces dulcis bibe nectaris imbres,
Vnde bibit coeli conditor, inde bibe.

ALIUD.

Quæ noua lux oritur? num Sol? num Cynthia? maior?
Sydus? an Aurora est? siue erit illa dies?
Non Aurora, dies, Sol, astrum, Cynthia, Maior;
Nec de sidereo lucida flamma polo.
Ergo quid. Hispanis oris enascitur infans
Pulchrior Aurora; sidere, sole, die.

INVENTVTIS PRINCIPIS INSCRIPTVS
tus cento ex Ouidio, & Propertio.

PROSPERA lux oritur, linguisque, animisque fauete:
Hæc mihi præcipuo est ore canenda dies.
Plebs pia, cumque pia letatur plebe senatus,
Et populus festo concolor ipse suo est.
Flamma nitore suo templorum verberat aurum,
Et tremulum summa spargit in æde iubar.
Circus in hanc exit, clamataque palma theatris,
Hoc quoque cum circi munere carmen eat.
Ecce nepos natusque Dei (licet ipse recuset)
Pondera caelesti mente paterna feret.

Pulcher, & humano maior, trabeaque decorus,
 Quem Venus iniecta vendicat alma manu.
 Hinc sata maiestas, quæ mundum temporat omnem,
 Quaque die partu est edita, magna fuit.
 Protinus accedunt Charites, nectuntque coronas,
 Sertaque cælestes implicatura comas.
 Dicite, tu nobis lucem lucina tulisti.
 Dicite, tu voto parturientis ades.
 Ferte Deæ flores, gaudet florentibus herbis
 Hæc Dea, de tenero cingite flore caput.
 Quæ Veneris formam, mores Iunonis habende
 Sola est cælesti digna reperta toro.
 Fœmina, nam Princeps, in qua fortuna videre
 Se probat: & cæcæ crimina falsa tulit.
 Qua nihil in terris ad finem solis abortu
 Clarius, excepto Cæsare, mundus habet.
 Perlege dispositas generosa per atria ceras,
 Contigerant nulli nomina tanta viro.
 Respicit in foribus diuersæ tela figuræ,
 Armaque terrarum milite victa suo.
 Cæsaris hæc virtus, & gloria Cæsaris hæc est,
 A tantis Princeps incipiendus erat.
 Nata pudicitia est, mores, probitasque, fidesque,
 At non sunt ista gaudia nata die.
 Frondibus Aëtracis canos redimita capillos,
 Pax ades, & toto mitis in orbe mane.
 Thura sacerdotes pacalibus addite flammis,
 Albaque perfusa victima fronte cadat.
 Longa sit huic ætas, Dominaeque potentia terræ,
 Sitque sub hac oriens, occiduusque dies.
 Auspiciibusque deis tanti cognominis hæres,
 Omine suscipiat, quo Pater, orbis onus.
 Hic satus ad pacem, hic castrensibus utilis armis,
 Naturæ sequitur semina quisque suæ.
 Parce puer secli decus admirabile nostri,
 Qualis ab Eois Lucifer ortus aquis.
 Dij tibi dent annos à te nam cætera sumes,
 Sint modo virtuti tempora longa tuæ.

I N L A V D E M

*Ergo omnis populus poterit spectare triumphos,
Mi sat erit media plaudere posse via.*

Hæc mea non mea sunt cum Lipso dicere fas sit.

I N L A V D E M P R I N C I P I S.

E P I G R A M M A.

MORS, & vita die sortes misere supremo;
Attulit hæc Regem, sustulit illa Deum,
Sed pro morte Dei abscondit sua lumina Phæbus,
Et manet obscuro carcere clausa dies.
Pro Rege apparet sidus, pellitque tenebras,
Lumina dant Hyades, Pleiadesque pares.
Hunc simul optabant ambo, summumque dierum
Lætus, & alterius vidit uterque diem.
Exoritur lætus Princeps, quia vidit Iesum,
Hic moriens nato Principe lætus abit.
Non tenet amplexu clavis renitentibus artus
Te Princeps, fecit dulcia signa caput.
Scilicet aut ex ore Dei dictamina poscis.
Et dictante ipso dogmata Regis habes.
Aut ut regna tibi, gentes, & subderet orbem.
Quæ capitis signo mox quoque firma dedit.
Aut etiam immortale petis cum fœdere regnum
Pro quo cælestis præbuit aula facem.
Orbem, regna, polum, gentes, & dogmata, posces;
Qui tibi se præstat, plus pete, plura dabit.

N A T A L I P R I N C I P I S H I S P A N I A R V M
Philippi Secundi Lusitaniæ Regis Filij.

C V R N O C T E O R T V S.

*Quæritis occidua Princeps cur natus in umbra,
Hesperias, tanquam Sol novus, auget opes,
Neduo non proprio radiarent lumine Soles,
Sed sua cuique polo lux adhibenda foret;*

*Diuisum imperium cum Phæbo est Principis: ille
Cessit ad antipodas, ortus hic orbe suo est.*

GENETHLIACVM, ET PROGNOSTICVM
carmen in natalitijs Principijs Hisp.

CVR NOCTE NATVS.

QUOD cæca Princeps oriatur noctis in vmbra
Ille, tenebrarum lux inimica, puer.
Scilicet à superis sancitum hoc lege suprema est
Sole super terras exoriente nouo,
Ne duo terrigenas turbarent lampade soles;
Vnus ut Oceano præcipitaret equos.

CVR PROPE SABBATHVM SANCTVM.

Iam quod surgenti Domino vicinior ortus
Hic fuit, Hispani spesque, decusque soli.
Id tibi prædicit claros Hispania currus,
Æternum letos terra superba dies.

CVR REGNANTE MARTE,

¶ Hora Lunæ.

QUID mibi Mauortem memoras, quo sceptrā tenente
Nascitur. An victor Martia bella geret.
Cynthia quid Martem vocat in cunabula Regis.
Et simul hic coeunt Lunaque Marsque ferox.
Ilicet in Lunæ mauortem cornua Princeps
Inferet, ¶ mauris afferet exitium.
Aggredere ò Princeps cælestibus auree cunis
Contemplare ortus mystica signa tui.
Mars, ¶ Luna tibi referunt Maurusia sceptras;
Te nascente, suos Sol procul egit equos.
Et festos cecinit mundo Lucina triumphos,
Florida cum terris te tulit illa dies.
Ergo age tam letum, Princeps, ne despice sidus,
Cynthia, Mars, Titan in tua vota fluent.

ITEM CVR NOCTE NATVS.

Verterat occiduas iam lux pulcherrima bigas
In mare bydaspæis inuidiosa iugis.

Surgit ab *Austriaco*, *Caroli spes*, *vertice Princeps*
Illustrans radijs Solis vtranque domum.
I celer vndantes capiant te gurgite fluctus
Phæbe, nec ad nostras perge redire domos.
Scilicet hic alius pro te sua lumina Phæbus
Spargit, & euincit lumina Phæbe tua.

A L I V D.

DE PRINCIPE NOCTE SANCTA NATO.

Quis genuit? quæ enixa est? quem? quo tempore? quorsum?
 Sol? Phæbe? radium? nocte patrem ut referat.
 Sol dabat inferias, tondebat squallida crinem
 Luna; quid ad partum squallor, & inferiæ?
 Sol tamen, & Phæbe clarissima lumina iungunt
 Cum luctu, & partu fœdera amicitiae.
 Inferias dat fronte pia, qua temperat orbem,
 Fronte capit læta pignus vterque suum.
 Astra suæ sine luce dolent fata aspera lucis,
 Quem radium possunt fundere nocte suum.
 Luce tamen sine luce iubar nocte astra tulerunt,
 In morte, & vita tristia, læta simul.
 Instar ouis qua nocte Leo vincebat amore,
 Venit: erit clemens, terribilisq; leo,
 Sol, Phæbe, radium potuerunt effundere nocte
 Qui sit vtrique polo solus imago patris?
 Noctem queunt Sol, & Phæbe demittere solem,
 Hæc fieri cœli Sol iubet empyrei.
 Anguis in auspicijs regalibus astra dederunt
 Lucem: hic Alexander, Phæbus hic alter erit.
 Viribus in dextræ charites, læuæque sagittas
 Ut pater accipiet, patris imago sui.
 Sol, Phæbe, Solis radius, nox, patris imago,
 In ligno serpens talia signa ferunt.
 Phæbe graues nostros semper miserate labores,
 Ergo tui Nati talia signa iuua.

IN LAVDEM NOVI PRINCIPIS.

EPIGRAMMA.

IAM primuū ediderat partum, grauidamque secundo
 Distendens aluum dulce gerebat onus.
 Cum Regina polum (quidnam paritura?) rogauit
 Longæuum Hesperie, sic ait ille, diem.
 Nascitur iusignis pulchra de matre puella,
 Tempore quam Parcæ corripuere breui.
 Proh dolor alma parens lachrymis violauit Ocellos,
 An poterunt cœli verba carere fide?
 Cui Deus: Auroram genuisti; cum tamen aluum
 Edideris Phæbum; est plena futura dies,
 Est satis Auroræ solem monstraſſe futurum,
 Si fuit illa breuis, Sol tibi longus erit.
 Exoritur Princeps (nec sunt cœli irrita verba.)
 De cuius tellus lumine lumen habet.
 Dum puerum dixit fore Solem, est vera loquutus
 Æther, efficiet cætera vera Deus.

IN NATALI AVGVSTISSIMI PRINCIPIS.

EPIGRAMMA.

Quo tendis Lucina choros? quæ causa triumphis?
 Vnica spes regni munere parta meo.
 Terra parens quid letacies tot gaudia? nescis?
 Quod mihi felici tantus alumnus adest.
 Et magni veneranda domus letaris Olympi?
 Nempe quod hæc donas munera grata solo.
 Iuno, terra, æther, custodi, quære, reposce
 Cunas, sceptrâ, illum, sedula, leta, morans.

AD PRINCIPEM HISPANIARVM.

EPIGRAMMA.

NATI Vorax postquam cecidit Saturnus ab alto
 Vertice: Germani tristia regna tenent.
 Iuppiter in cælo est, Neptunus gurgite, Pluton
 Elysio; parent sidera, pontus, opes.
 Exoritur Princeps, regnis tribus imperat vnus;
 Saturno similis natus in orbe puer.
 Pro cælo Hesperiam, Oceanum pro gurgite, pulchro
 Pro elysio Princeps Indica regna tenet.
 Hesperia Heroas, seu fulgida sidera, pontum
 Oceanus, magnas India tradit opes.
 Virgo Astræa redi, redeant secla aurea, manent
 Ilex, fons, fluius, nectare, lacte, mero.
 Nam melior regnat Saturnus; Iuppiter illum
 Expulit à regnis, huic sua scepra dabit.
 Hic puer, ille senex: pius hic, crudelis at ille,
 Dat vitam hic multis, abstulit ille suis.

MAGNO PRINCIPI HIS-
 paniarum inscriptum.

EPIGRAMMA.

QUIS puer hic? dicam puerum, puerique parentes,
 Officium, patriam, stemmata, regna, domum.
 Est felix puer hic Sol, est lex viua, magister
 Princeps, Rex, Cesar, Pastor, Arator, Eques.
 Irradians animet, doceat, dominetur, ouetque
 Pascat, aret, seruet nos, sua regna, fidem.
 Iuppiter est Atauus (quid Sanctius?) est Auus ipse
 Mars, & Apollo parens, mater at alma venus.
 Officium regere imperio, ciuesque tenere
 Lege pia, pæna, præmio, amore, metu.
 Et Cælum natale solum est, & maximus orbis,

Imperium, inque domo Solis vtraque, domus.
 Stemmata digna polo, serpens, & vulnera Christi
 Arma, Aquilæ, vellus, lilia, castra, leo.
 Hic spes est vna imperij, spes vna parentis,
 Iustitiæ, fidei, pacis, honoris, opum.
 Viue igitur patriæ officio, imperioque, patrique:
 Iustitia vt viuat, pax, honor, atque fides.

A L I V D.

Nocte vna summis venit sua Regibus hora:
 Summa hosti, Infanti prima, suprema Deo.
 Regno hostis, vitaque Deus spoliatur: at ista
 Infanti donat maxima victor amor.
 Quantus eris spolijs Infans hostisque, Dei que,
 Quem victus vincens omnia ditat amor?
 Huc proauus tendebat ouans, hic terminus: ergo
 NIL VLTURA redeat, desinat VLTERRIMS.

E C H O D E L Æ T I T I A M V S A R V M.

Tectis Pierides pellit quæ causa benignis?
 Ignis. Mauorti cessit Apollo? polo.
 Sistite. quid? grati est nobis causa vlla regressus?
 Egredus. tota arx ardua clamat; amat.
 Num nobis, & alumniis magnus Apollo renatus?
 Natus, an hic cunctis gaudia fallit? alet.
 Quid? Mars Infantem metuens sacra tecta relinquet?
 Linquet. Magnus erit si superabit; abit.
 Maior Marte Infans, vir diuum Regi crit impar?
 Par: Equum imperium cum Ioue querit; erit.
 Et dubitas? sapiens rex, fortis: adhucque resistis?
 Sistis: stet feriens sydera clamor; amor.
 Quantum erit imperium? iunget nota æquora, terras?
 Erras: Nam genus hoc ad noua vadit; adit.
 Vt genus Æneæ rumpens imperua vadet?
 Addet. cuncta tenens maior habebis; eris.

I N L A V D E M

A V G V S T I S S I M O P R I N C I P I

E P I G R A M M A.

PELLÆVS Iuuenis soboles generosa Philippi
Dum minimo clausum se videt orbe, dolet.
Te puer, Hesperiaë quem tres genuere Philippi,
Quæ capiet tellus? quis satis orbis erit?
Vnus Alexandro tanta incrementa Philippus
Si quondam tribuit tres tibi quanta dabunt?
Ut tribus ergo feras patribus par stemma Tonanti
Sic placitum, terram, tartara, & astra reges.

A L I V D.

Vltima quæ mersit ferali funere Christum,
Hæc vitæ Princeps lux tibi prima fuit.
Non aliter duri fugerent de corde dolores,
Altera nec lachrymis spes daret vlla modum.
Vna, eademque dies mortis, vitæque trophæum
Erigit, immerita de nece vita fluit:

A L I V D.

Quæ fuerat Christo vitæ lux vltima, nato
Infanti hæc vitæ munera prima dedit.
Haud potuit melius tanti iactura parentis
Pensari, quando tu pater orbis eris.

D I S T I C H O N.

Tam bona nec fuerant tali sine Principe regna:
Nec sine tot regnis tam bonus ille foret.



DE FELICISSIMO PRIN-
cipis ortu.

EPIGRAMMA.

FORTUNATA dies qua te lux aurea vidit:
Et tantum, Princeps, spargis ab ore iubar.
Ipse ubi visisti nostras novus incola terras,
Sunt nova stellifero sydera visa polo.
Si cum natus ades, nova fulgent sidera, magnum
Aut opus ipse Dei, vel Deus alter eris.

SERENISSIMO HISPANIARVM
Principi recens nato.

EPIGRAMMA.

NASCERE magnanimi soboles formosa Philippi,
Rerum certa salus, maximus orbis honos,
Terrarum decus eximium, nova gloria mundi,
Humana maior conditione Puer.
In te conspiciam cum tot sublimia, nescit
Vnde vocet laudes nostra Camæna tuas.
Heroas vincis quotquot transacta tulerunt.
Sæcula, nec posthac clarior ullus erit.
Ipsa etiam proles Pellæi clara Philippi
Ante tuos ponit regia sceptrâ pedes.
Dum vixit cuiquam succumbere noluit: at nunc
Principe sub tanto viuere posse cupit.
Tempore te prior ille est, sed virtutis honore
Primus eris, Princeps: ultimus ille fuit.

IN LAUDE
SONETO LATINO.

*Nato Principi Epigramma:
Cuius in Hispania nati
Per orbem spargitur fama,
Principis à Deo dati.*

NASCITUR ex Leone fortis leo,
Gaude mater Hispania, gaude felix,
Plorent Turcæ, & Mauritania infelix,
Nam nobis Princeps datus est à Deo.

*Erit virtus Altissimi in eo,
Hostes Christi percutiet suis telis,
Apponet ignem impijs libellis,
Toti mundo lux veniet ex eo.*

*Cunctis ut Aquila altiùs ascendet,
ut Leo plusquam omnes fortior erit,
ut Christi cultor hostes dissipabit.*

*x Eisto nato Principe spes pendet
Nostra: inimicorumque spes perit:
Ecclesiæ Christi statum exaltabit.*

SONETO EM ECHOS

Ao Principe.

PORQUE a luz vossa resplandeça, deça
Do polo de Austria que apedia, dia.
E se as grandezas que em vos hauia, via;
Palmas que o tempo não desteça, teça.
Dai à speranza, que se apressa, pressa,
Sede a quem nela vos seguia, guia,
Que o mundo que de vos confia, fia
Que outras glorias que em vos começa, meça.
se E dos Reinos são os encargos, cargos,
Quanto Europa por vos deseja, seja:
A Estrella que do Ceo vos guarda, arda.
E sendo vossa fama a enueja veja
Que sois da fê que vos aguarda, guarda:
E a vossa Europa annos largos, Argos.

S O N E T O A O N A T A L
do Principe.

PRINCIPE Augusto quando se escurece,
O Sol nasceis? que raro nascimento
Nasceis, quando se aballa o fundamento,
Da terra: nouo espanto nos crece.
Nasceis quando ò Ceo Christo se offerece
Na Cruz, aqui se enlea o pensamento.
Nasceis quando se quebrão em hum momento
As pedras, ja o juizo desfallece.
Mas falte o Sol à vossa vista escuro,
A terra trema, que vos he sojeita,
Rompão se as pedras, vos ficay seguro.
Que pois Deos por consorte vos aceita
Da Cruz, que estampa em vosso peyto puro,
em vossa coroa a porà direyta.

S O N E T O.

DE tam grande esperança oje comprida
O mundo novas esperanças corte,
Que say qual Alua a seruir de norte
Pello oriente austral de Margarida.
Viuey tenrra esperança bem nascida,
Que pois nasceis por milagrosa sorte,
Quando a vida, sem vida vence a morte,
Grande penhor nos dà da vossa vida.
Crecei, representai tanto Rey Godo,
De cuja Origem sois, & cuja parte:
Que fas muito num Rey dos seus a enueja.
Imitay, & crescey nas obras de arte,
Que venha ser a parte mais, que o todo,
Quanto em todos se vio, lô em vos se veja.

IN LAUDEM

S O N E T O.

DE Ecclypse o Sol diuino se cobria,
 E quando ja no mar da morte entraua
 na Cruz, aonde qual Phenix ateaua
 fogos de amor, em que morrendo ardia;
 Por defensor da Cruz, em que morria,
 Ao mundo, raro Principe, vos daua,
 Qual nouo Phenix, aonde seguraua
 A esperança do Ceo, que em vos nascia;
 Nasceis Phenix de Hespanha, & a Cruz diuina
 He vosso signo, nelle vencereis
 A fortuna de Carlos sem segundo;
 Trocay Aguias em Phenix peregrina,
 Pois tanto vay de vos aos outros Reys,
 Quanto de Aguias a Phenix sò no mundo.

S O N E T O A O N A T A L
do Principe.

A Estrella do Messias soberano
 Por isso sobre a terra apparecia,
 Porque ja Deos do Ceo terra fazia
 Vnindo o ser diuino ao ser humano.
 Outra resplandecer vimos este anno
 No Ceo, quando este Principe nascia,
 Sinal que a terra em Ceo se tornaria
 Mudando em ser diuino este mundano.
A Estrella isto diz no firmamento,
 Na terra vence os bês, que o Ceo encerra
 Tudo o Principe trás, tudo nos deu.
 Donde posso dizer com fundamento,
 Que se encarnando Deos fes do Ceo terra,
 O Principe farà da terra Ceo.

SONETO.

SE a Aguia, grande Rey no berço vngido,
 Fes Raynha das aues a nobreza;
 Se ao Leão o valor, & a fortaleza
 Dos outros animaes senhor temido;
 Se ao Sol Rey das estrellas conhecido
 Fermosura, & luz que o mundo preza;
 Vòs sois Aguia, & Leão por natureza;
 Vòs Sol de Hespanha pera bem nascido,
 Quanta esperança em vos temos segura?
 Pois ainda que nasceis neste hemispherio,
 Cedo vereis o outro a vòs fogeyto.
 Que se valor, nobreza, & fermosura
 He so por sy de Amor digna, & de Impèrio,
 He pera Imperio vosso o mundo estreito.

AO PRINCIPHE

SONETO.

CRecey, ditosa flor, que a primauera
 Ornais, com serdes nella produzida,
 Creça a terra por tantos diuidada,
 Que vniuersal tyàra vos espera:
 Quem no tronco Real vos considera,
 Ia vê a fortuna a vossos pès rendida;
 Deseja a fama andar com vosco vnida,
 E teruos no seu templo já quizera.
 Nasceo do mesmo parto a Idade d'ouro
 Principe Augusto, quando vòs nacestes:
 O Ceo se alegra, a terra reuerdece:
 Triumphe Hespanha já com palma, & louro,
 Que se Monarcha ao mundo apparecestes,
 Qual vireis nelle a ser, se aidade crece?

IN LAVDEM



A O N A S C I M E N T O
Do Principe Nosso Senhor.

CANÇAM.

QUANDO mais bello Abril amanheceo,
Nascestes Real flor, porque antre as flores,
A mais fermosa sois da Primavera,
Ia a bella Deosa do terceyro Ceo

Quer conuofco tomar nouos amores:
Ia se esquece por vòs de sua esphera:
Neste tempo se espera
Hum seculo dourado
Qual foy na idade noua,
Que ja por voffo o mundo se renoua,
Vem grandes mezes, torna o bem passado,
Que isto de vòs se alcança,
Que nasceis cheyo o mundo de esperança.

Por Deos fostes Senhor ao mundo dado,
Por gloria sua, & nosso bem nasceis,
Quando do mundo o bem, na Cruz morria.

Quando as portas de feu diuino lado
Abrem com cruel lança mãos crueis,
Tornaes alegre tão choroso dia,
Com rezão se confia
De voffo nascimento,
Que ja o tempo se chega,
Em que vencida a Idolatriacega
Troque o perfido hebreu o pensamento,

E que

E que ao Ceo deis a terra
 Buscando santa paz por justa guerra.
 Quando mais afrontado o Sol transmonta
 Nas cores , com que doura o Ceo morrêdo,
 Nos promete ao nascer manham fermosa,
 Posto na dura Cruz com tanta afronta
 O Sol diuino, vos nasceis trazendo
 Hũa manham a Hespanha tão ditosa,
 Sua Cruz, sua esposa,
 Com que morre abraçado,
 Vos deixa, dando a vida,
 para que fique a vosso Imperio vnida,
 Em vinculo de amor, tendo ordenado
 Que nascáis neste dia
 Como herdeiro da Cruz, em que morria.

Qual Pelicano que antre espinhas tece
 O amado ninho que com o sangue banha
 Para os filhos que nelle tem criado,
 Dantre espinhos crueis vos offerece
 O sangue seu caridade estranha
 Da Cruz aonde Amor o tem pregado,
 Sahistes do seu lado
 Principe soberano,
 E por leyte vos deu
 Quando nasceis ao mundo, o sangue seu
 Este diuino, & morto Pelicano
 Mostrando que o Amor
 Que vos tem, he de pay nam de Senhor

Qual Aguia que do filho offereceo
 A vista à luz do Sol, vos peregrino
 Principe, fostes noutro Sol prouado,

IN LAVDEM

Que para ver, se fois Aguia do Ceo,
 Elle vos pos diante o Sol diuino,
 Que em nascendo na Cruz vistes pregado,
 Do Sol inda abrazado
 Na humildade fria,
 Tão puro, (inda que cheo
 De afrontas, bello, em que de açoutes feo,
 Se pois Deos era, feo ser podia)
 Vos Aguia peregrina
 Olhais com luz segura, a luz diuina.

Qual Phenix sobre a lenha pègrina
 Da Cruz, Christo morrendo nos mostraua,
 Que porque vos nascais, elle morria;
 Naceis humana Phenix da diuina,
 Em cuja morte o mundo se alegrava
 Na esperança do Ceo, que em vos nascia;
 As Aguias, que temia
 Hum, & outro elemento,
 Toda a terra, o mar todo,
 Forão Aguias, em fim tanto Rey godo:
 Nenhum de Phenix teue nascimento,
 Sò vos nasceis no mundo
 Entre estas Aguias Phenix sem segundo.
 Nasceis na terra, & alegrais o Ceo,
 Que já de vosso nascimento daua
 A noua hũa fermosa, & noua estrellas;
 Pera vos esta tocha se acendeo;
 Ou foy, que abrir o Ceo ja desejava
 Mais olhos por vos ver, & outra janella;
 E arrimada a ella
 Principe peregrino,

Hũa escada estou vendo,
 Por onde já os Planetas vem decendo
 Marte, Mercurio, & Iupiter benino,
 Que em vosso raro objecto
 Todos se olharão com alegre aspeito.

Dorme Iacob sobre hũa pedra, & deçe
 A velo o Ceo por ver a humanidade,
 Donde o Filho de Deos procederia;
 Se tanto hũa esperança lo merece,
 Ainda em sombra enuolta, & escuridade,
 Esta, que he viua já, já o merecia;
 O Ceo vos acharia
 Fermosura infinita
 O Principe excellente,
 Sobre a pedra, que vence a do Oriente
 Nos braços da fermosa Margarita,
 Vos esperança estranha
 Da Monarchia de hũa, & outra Hespanha.

Crecei noua Aguia junto ao Sol voando,
 Que ja o Açor belligero Othomano
 Vos deixa o ar, & as liures azas cerra;
 Tuba, & azas a fama esta prouando
 Por levar vosso nome soberano
 Da vltima Thile a mais remota terra;
 Posto que em dura guerra
 Heroes vossos passados
 O mundo conquistarão,
 Ainda para vos os Ceos guardarão
 Climas, & mares nunca nauogados,
 Alem das serras, aonde

IN LAVDEM

A famosa cabeça o Nilo esconde.
Portas abertas tendes no Oceano
Pera entrardes o mundo, & o vencerdes
Com obras dignas de mais alta historia.
Estes trabalhos Hercules Hispano
Mostra a esperança, em vossos annos verdes,
Acrecentando em vossa herdada gloria;
A Eterna memoria,
Que o mundo todo veja,
Em bronze vos lereis
Escrito, altos tropheos leuantareis,
A que Alexandre possa ter enueja,
Vos enuejando mais
Os de vossos Auòs, & inuictos Pays.

Canção aos pèste lança,
Quando o Ceo to permita,
Daquelle peregrino
Monarcha grão Gigante, inda minino
Senhor, de quanto hum Sol, & outro visita,
Offerece, o que tenho
Primicias pobres d'um humilde engenho.



A O N A S C I M E N T O
do Principe Nosso Senhor.

CANÇAM.

BEM nascido Real, Augusto sprito,
Ramo daquella d'Austria antigua planta,
Que tantos Reys, & Cesares tem dado,

Fala

Falar defejo & temo ; tu leuanta
 A voz minha, que em teu amor incito,
 E daqui fica a votos costumado;
 Estrellas coroadas
 Vnidas tinhão o Olympo cristalino,
 Que com benigno aspecto
 Causão ditofo effeito,
 Quando vieste à luz alto Minino ;
 A terra de alegria,
 E o Ar bordado de ouro se vestio.
 E nunca o Sol abriu mais claro dia.

As agoas tinhão paz no mar profundo,
 tinhão nos rios, & o sereno Eolo
 Por confirmala os ventos seus prendeo.
 Querte Cidadão seu hum, & outro polo,
 Que se te deu o Ceo propicio ao mundo,
 Es defejo, & esperança alta do Ceo ;
 E porque là Proteo,
 Que mil presagios teus especulou,
 Com quem Tethys se informa,
 Sem que mudasse a forma,
 Liuremente já tudo lhe contou,
 Tambem do gesto tenro
 Vencida a Deosa por comprarte vem,
 Por quantas ondas tem, pera seu genro.

Que grandezas de ti lhe vaticina ?
 Que as de Alexandre em guerra, em paz de Numa
 Enuejarão quiça pera mais claras ;
 Dellas algũas, que eu cantar presumo,
 Apollo o manda, que mas diz, & ensina,

IN LAUDEM

Apollo, que mandou confagrar-te aras,
 Mil triumphos, mil raras
 Vittorias là o Ceo te facilita;
 E logo ao teu sereno
 Nascer tremeo o Rheno,
 E esmoreceo o torpe Ismaélita;
 Por freyo, & vituperio
 Do Turco, que em ti vê sua caida,
 A luz que te deu vida, deute Imperio.

E em final venturoso, em quanto vay
 Correndo o tempo, que tua lança espera;
 Hum tropheo teu se mostra logo em breue;
 Porque o presago esprito, que ora dera
 A a virtude de teu inclyto pay,
 Bem quer, que elle deti o Auspicio leue;
 A ambos se vos deue
 O rebelde Flamengo, que em vão cança,
 Que ambos já sojugando
 Vos vejo hir pelejando
 Co fado tu, o inuicto pay co a lança;
 No Oriente rendido,
 No mar o fente trepido o Pîrata,
 Que já trata fugir d'arrendido.

Mas cresce tu, & então quando Diana
 Mil vezes te suspenda o arco, & aljaua,
 Ao ardente ginete toma o freyo,
 Que logo a ti fermosa, quando braua,
 Te mostrarà Minerua soberana
 Hum Elmo coruscante, honroso arreyo;
 Delle veras em meyo

De Philipe, de Carlos, de Fernando,
 De Manoel potentes
 Pay, & Auôs excellentes
 As memorias, que ao Ceo te irão leuando;
 Ally aprende os justos
 Trabalhos da virtude, raro exemplo,
 Que lâ no immortal templo os tem Augustos.

Co glorioso pay tràs isto armado
 Das mais armas, que Mulciber te guarda,
 Iràs fazendo ao mundo alta conquista,
 Neptuno no jonio mar te aguarda
 Cos seus verdes cauallos, & jurado
 Tem, que a força do Noto os não resista,
 Aqui alegre em vista
 Fechar ambas as portas vejo Iano
 De paz com pacto eterno,
 E entregarte o gouerno
 O pay Nestor nos annos soberano;
 O mundo todo, que arde
 Em desejos, dirà graue, mas ledo,
 Que quando a hum he cedo, a outro he tarde.

O do mundo honra, & gloria, ao qual por luz,
 Que de justiça espero, & te contemplo,
 Nasces, quando se Ecclypsa a mais subida;
 Da fê coluna, de virtudes templo,
 De tantas vidas Rey, quando na Cruz
 O Rey dos Reys, por dalla, perde a vida;
 A quem imagem erguida,
 De outra materia, que ouro, inda mais alta,
 Te terá sempre a fama;

IN LAUDEM

Afsi Phebo, que te ama,
Diffe; & Protèò daly nas ondas falta;
Resplandeceo o Ceo.
E Iupiter em ty bês aos humanos;
E a ti seus largos annos pometeo.

Vay felice Canção,
E conhece de cà deste Hemispherio
Entre mil a decora,
Que o mundo treme, & adora,
Face de Manoel digna de Imperio;
Alegre aly te espanta;
Diuino he, quanto ves, quanto não ves;
E beija humilde os pès, & a terra santa.

CANÇAM.

PRincipe Augusto, em cujo Nascimento
Se ornou de Mòrbelleza
A mesma natureza,
De flor, & estrellas terra, & firmamento;
Em vos tem aposento
A natureza mais perfeyta, & pura;
Por vos a terra em paz, & em fè segura
Darà cum parto nunca d antes visto
Nouas flores a Christo;
Vos mostrareis cum feyto sem segundo
Nouas estrellas d'outronouo mundo.

Naceis da casa d'Austria, que assentada
Sobre as mesmas estrellas
Excede os rayos dellas,

E a fortuna a seus pès tem presa, & atada ;
 Mas com gloria dobrada:
 Verseà em vos, que vence aõ todo a parte;
 Afsi deipois do rayo o trouão parte ;
 Afsi despois que a flor desaparece,
 Mais bello o fruto crece ;
 Afsi despois de ter mostrado a face
 A clara Aurora, o Sol mais claro nace.

Quem nam espera gloria mais subida,
 Se entraís na vida estranha
 Nouo Leão de Hespanha,
 Quando perde o Leão de Iudâ a vida?
 Leuanta a voz caida,
 E como a filho vos desperta, & chama;
 Herdeiro fois de Christo, que vos ama.
 E pois co santo, & poderoso brado
 Sahis mais animado,
 Se elle tem consummado as escrituras,
 Por vos deuem na terra estar seguras.

Proue seus filhõs a Aguia, quando corre
 D'hum pera o outro polo
 Mais abraçado Apollo,
 Que em si vos proua Christo, quando morre:
 Ainda que se corre
 De o ver a Natureza em tal estado ;
 Vereis co a Fè, que està mais abraçado
 Em puro fogo, do que estar podia
 O Sol ao meyo dia ;
 Vereis a Deos sem ter o Mundo visto ;
 E antes de ver o Sol vereis a Christo.

IN LAUDEM

Fundou Cyro o Imperio do Oriente

D'hum animal criado:

Foy Romulo guardado

D'outro, pera cabeça do Occidente;

Vos Principe excellente

Naceis, quando cum feyto mais que humano

Abre o peito o diuino Pelicano .

Que terra pôde auer por desuiada

Liure de vossa espada,

Se o mesmo Deos, que tudo tem fogeito,

Vos sustenta co sangue de seu peyto?

Entra mais animado ãa peleja

Co sangue o Elephante,

E quanto vê diante

Rompe, bem que cerrado, & forte esteja;

O Senhor que deseja

Guardar com vossa espada a sua esposa

Banhado em sangue, (ò vista gloriosa?)

porq̃ em nacendo à guerra vos anime,

Nalma se vos imprime;

Quem pôde logo auer, que vos resista

Tendo o sangue de Christo sempre à vista?

Se enobreceis co nascimento Hespanha,

Depois com nouas glorias

Enchereis de vittorias ,

Quanto o Sol vê, & o mar co as ondas banha!

Não tem gloria tamanha

Thebas d'Alcides, d'Alexandre Pella,

Quanto Hespanha com vosco he rica, & bella;

Nem d'Apollo, que adora por espanto,

Delos

Delos se jacte tanto;
 Que vos correreis d'um ao outro polo
 Mais do que Alcides, que Alexandre, & Apolo.

Mas bem, que gloria fois do pouo Hispano.
 Vede, que Deos morrendo,
 Vos entrega em nacendo
 Configo mesmo o Reyno Lusitano.
 O escudo soberano
 Tomai por honra em todas as empresas,
 Que saõ de Christo as quinas Portuguezas;
 Vos ponde dentro em Asia, ò nouo Marte,
 Tão famoso estandarte;
 Por vós nas torres de Syão sagradas
 Sejam tão bellas quinas aruoradas.

 EGLO.




E G L O G A
Ao Natal do Principe.

MELIBEO, TITIRO.

Titiro. **E**mbora Melibeo sejas chegado.
 Melib. **E**Tu Titiro tambẽ venhas embora;
 Titiro. Por onde andas Pastor, quẽ de teu gado?
 Quem destes nossos montes te trãs fora?
 Melib. Não te espantes amigo, que occupado,
 Desde que me não viste, andei regora;
 E foy com coufas taes que se as pezares,
 Tu o culpado seras, se me culpares.

Quem viue, & foy criado câ na aldeã,
 Se a caso hum dia vay ver a Cidade,
 Qualquer cousa o detem; qualquer o enlea,
 Quanto mais as de Illustre Magestade.
 Quem pois como eu no tempo em q̃ ella chea
 De prazeres està, & solennidade
 A vio; nem ver em breue, o que aly via,
 Nem virse sem o ver de là podia.

Sabe Titiro amigo, que seruido
 Foy o Ceo de Illustrar a nobre Hespanha
 Com Principe de nouo hora nascido,
 Cuyo Imperio serà, quanto o marbanha,
 E por seu nascimento esclarecido
 Se fas la na Cidade festa estranha,
 Que o pouo em seu desejo satisfeyto,
 Mostra fõra o prazer que tem no peito.

Se te

Titiro.

Se teu descuido tal motiuo teue,
 Já agora me arrependo de culparte :
 Antes digo, que em ser nelle tão breue
 Ha não pouca razão pera tacharte,
 Mas pois tão pouco a festa te deteue,
 Do que là perdes, quã podes vingarte:
 O que faràs comigo aqui cantando
 Qualquer letra de Amor em verso brando.

Em quanto pello monte o nosso gado
 Quedo pasce; de amor aqui cantemos.
 As horas deste tempo tão pezado,
 Nesta occupação doce enganaremos.

Melib.

Noutra cousa melhor, amigo amado,
 Me parece que o canto ora empregemos
 E seja em celebrar merce tamanha,
 Como esta, que Deos fez à nossa Hespanha.

Cantemos o ditoso nascimento
 Da noua gloria do Hespanhol terreno,
 Cantemos, que là desse eterno assento
 Me está aspirando já Phebo sereno,
 Claro o ar, manso o rio, quedo o vento :
 Sôflegado (qual ves) o prado ameno:
 Tudo nos pede já, que comecemos,
 Cantemos pois pastor: Titiro, cantemos.

CANTAMOS PASTORES

E começa Titiro.

E RA o dia das gentes celebrado,
 Em que vendo a seu Deos dar morte dura,
 Phebo seu resplendor perdeo dourado,
 E a machina do Mundo fes escura:
 Neste o fermoso Infante ao Mundo dado
 Foy por estranho mimo da ventura.
 Pello Mundo em tal dia Deos morreo,
 Pera o Mundo em tal dia elle nasceo.

H

Meliben.

Melibeu. Seu nascimento o Ceo pronosticaua,
 Porque no proprio tempo, que nasceo,
 Noua estrella, que o cazo nos mostraua,
 La no celeste Olympto appareceo.
 Mas que muito se hum Sol a terra daua,
 Que hũa estrella de nouo desse o Ceo?
 Não ha porque em tal caso alguem se espante,
 Que o Sol sempre hũa estrella tras diante.

Titiro. Nasceo por nosso bem, por nossa gloria,
 Do Monarcha Phelipe, & da excellente
 Margarita, dos quaes a humana Historia
 Ià mais dirà a grandeza enteiramente.
 Pois se a bondade destes tão notoria
 Sobre o humano valor he preminente,
 Vede qual virà a ser a deste Infante,
 Pois gera cada qual seu semelhante?

Melibeu. Em flor agora està, mas se trocado
 O gozarmos em fruto, està bem claro,
 Que por elle da terra trasplantado
 Ao Ceo ferà seu tronco illustre, & raro.
 Por elle qualquer grande seu passado
 Perderà o nome, & titulo preclaro.
 Que o que espalhado em todos visto temos,
 Neste sò junto o Ceo manda esperemos.

Titiro. Neste sò junto o Ceo manda esperemos
 Quanto por seus Auòs foi repartido.
 Vede se em qualquer delles tanto vemos
 Quanto tudo ferà sò neste vnido?
 Seram nelle sem falta tudo extremos,
 Por extremo ferà no mundo ouuido,
 Que o Ceo, que denunciou seu nascimento,
 Isto, & mais lhe promete em grande augmento.

Melibeu. Isto, & mais lhe promete em grande augmento
 O Ceo

O Ceo, que ao jugo seu tem destinado,
 Quanto abraça o Celeste firmamento,
 Quanto em torno Neptuno cinge irado.
 Delle já lá no mais remoto assento
 Tremendo, o Mouro está atemorizado.
 Velò resfria o calido Gentio,
 O Boreal herege fas mais frio.

Titiro.

O Boreal Herege fas mais frio
 Ver, que do tronco de Austria se leuanta
 Ramo, que feito em lança o Senhorio
 Christão tire a Cerbeiro da garganta.
 Mas se este se entristece, o sancto Rio
 Iordão se alegra, & diz, que a casa sancta
 Por este espera ver a potestade
 Turca quebrada; a si com liberdade.

Melibeu.

Sereis logo Alexandre ò tenro Infante,
 O Sceptro do Vniuerso alcançareis
 Não chorareis porem, como arrogante,
 De auer sòmente hum Mundo que ganheis
 De que muitos não aja que ao Tonante
 Possais offerecer, sò chorareis.
 Que vosso Imperio illustre na justiça
 Fundado deue ser, não na cubiça.

Titiro.

Comece pois desde oje o sacro Coro
 Das noue Irmãs, comece Appollo claro
 Com mais que nunca erguido alto, & sonoro
 Canto, a louuar sujeito tão preclaro;
 Celebremse com som claro, & sonoro
 Grandezas deste Infante vnico, & raro:
 Abra a Helicon Pegaso, & com tal brio,
 Que a fonte se conuerta em largo rio.

Melibeu.

Aquelle, cujo canto celebrado
 As aruores mouia sem sentido,
 Aquelle, que de Achilles esforçado

O valor fes no mundo tão sabido,
 Aquelle, que ao Troiano desterrado
 Deu fama eterna, & nome esclarecido:
 Todos ora renação, que bastante
 Sojeito acharão todos neste Infante.

Titiro. Alegrate famoso alto Monarcha,
 Columna principal da Christandade,
 Famoso domador do Herefiarcha,
 Freyo da Turca, & Maura potestade,
 Que a mão de Deos contigo nunca parca
 Te deu, tras tanta gloria, & Magestade,
 Successor, que em teus dias te alegrasse;
 E depois teus Imperios segurasse.


Melibeu. Alegrate ditosa, & nobre Hespanha,
 Pois pera engrandecerte conjurados
 Cheos de mostras taes, d'honra tamanha,
 Este Infante feliz te dão os fados,
 Enuejada seràs da gente estranha,
 Por elle teus contrarios arrazados
 Veràs, & a teu sublime alto estandarte
 Respeitar por temor o mesmo Marte.

Titiro. E vos ò valerosos ascendentes
 Deste Infante, que postos entre o bando
 Immortal por virtudes excellentes
 Felicidade eterna estais gozando,
 Alegraiuos tambem, que os eminentes
 Feitos vossos, por elle renouando
 Se irão muy cedo, porque ao fim da idade
 Vos acompanhe nessa eternidade.

Titiro. Vòs sancta Madre Igreja finalmente,
 Vos deueis alegrar, q̃ (não me engano)
 Por este vossa fê de gente em gente
 Crescerà com proueito sobre humano.
 No Norte, Sul, no Ocazo, & no Oriente

Fará, que o pendão vosso soberano
Se respeite, & por obras desta forte
Vida honrada terá gloriosa morte.

Pezame Melibeu, que tanto azinha
A triste noute com feu negro manto
Pera desprazer teu, & magoa minha,
Nos viesse estoruar em nosso canto,
Mas pois ora ir ao gado nos conuinha,
Pera a menhã te peço, que entre tanto,
Que as ouelhas pacerem nos juntemos,
Então a falta doje refaremos.



E G L O G A

Ao Natal do Principe

AONIO, E SYLVIO PASTORES.]



YMPHAS do claro rio,
Que vai entretalhando
Dos Herculeos campos a verdura,]
De cujo senhorio
Estão sempre cantando

As frautas pastoris desta espessura,
Agora que a ventura
Vos obriga ao canto,
Que a Lucina agrada,
Com a Lyra acordada
Das agoas gloria, & da enueja espanto,
Com versos peregrinos
Entoay genethliacos diuinos.

Tu Rio caudaloso
De Thetis conhecido
Por pagar como rico hum pouco enfrea

EM LOVVOR

Ao cristal faudofo,
 Que caminha esquecido,
 De quem de nouo agora o senhorea.
 Testemunhe tua vea
 Com tam famoso indicio,
 Que ao Infante Augusto
 Pagas o censo justo
 Por comprir de vaffallo o justo officio,
 Veja o Mar juntamente,
 Como elle tem das agoas o tridente.

Nestes bosques vmbrosos
 Das Nymphas frequentados,
 Que nascem com as plantas, & fenecem,
 Onde os Ecchos faudofofos
 Cos accentos cortados
 De namoradas magoas enrouquecem.
 Os ramos offerecem
 O desejado amparo,
 Quando de Apollo louro
 Mais ardem os rayos d'ouro,
 Contra os quaes não tem Cybele reparo,
 Sae por entre a rama,
 O que nas azas vay da leue fama.

Meus rusticos Pastores
 No campo conhecidos
 Reconheção comigo esta ventura,
 Entoando os louuores
 (Nunca bem entendidos)
 De hũa tão soberana creatura.
 Se a mesma fermofura
 Quis nella tresladarse,
 Se quis a mão diuina
 Esta obra peregrina
 Fazer de sobre mão sò por mostrar-se;
 Celebre esta grandeza
 Com espanto Aonio : Syluio com rudeza.

A O N I O.

Agora já conheço, o que dizia
 Lucano deste bosque o mais polido,
 Mais destro no cantar, & na follia.
 Que ao velho Sylvano tinha ouvido,
 Que no campo aueria novas flores,
 seria o Rio mais esclarecido.
 Que nasceria a lam tinta nas cores
 Da Tyria concha, & que hũa idade d'ouro
 Nos faria contar annos melhores.
 Estou vendo comprirse ora este agouro,
 Que os estendidos campos nos prometem
 Na esperança verde o trigo louro.
 Mil flores entre as canas se entremetem,
 Que com mysterio occulto a terra cria,
 Nem feras aos pastores acometem.
 A verdura enganosa, que vestia
 A cicuta cruel, já a desempara,
 Nem Hydro de entre as heruas assouia.
 A verdade já bem se mostra clara.
 Mas isto que será, Sylvio, que tudo
 Nos esconde no campo a sorte auara?

S Y L V I O.

Melhor te explicarei tornado mudo
 Com mil sinaes de espanto esta grandeza,
 Que fallar não he termo de sefudo.
 O preço tirará minha rudeza,
 Ao que differ; mas sabe, que he nascido,
 Quem ha de dominar a redondeza.

A O N I O.

He filho de Philipe esclarecido?

SYL. Como podia dominar a terra,
 E ser outro este Principe subido?

E M L O V V O R

Vinde gloria de paz, rayo de guerra,
 Que todas as tristezas Lusitanas
 O vosso nascimento agora enterra.
 Sumão se as largas prayas Africanas,
 Onde o fangue real do vosso Marte
 As furias encheu Mahometanas.
 Ellas vos sentirão: que nesa parte
 O Lucuz, que ja foi de fangue tinto,
 Do fangue reo he justo que se farte.
 Principe soberano ja vos sinto
 Meneardes a espada rutilante
 Do fangue Ismaelitico faminto;
 Nos hombros guarnecidos de diamante
 A machina tomai da redondeza,
 Sereis ao vosso Mundo nouo Atlante.
 Os rayos estendei de vossa alteza,
 Os quais primeiro veyo auentaando
 Hũa estrella de estranha natureza,
 Que a primeira grandeza igualando
 Mostraua que em grandeza sois primeiro,
 De todos os que tem no mundo mando.
 Veja o vosso Philipe, que terceiro
 Do nome he na regia dignidade
 Monarcha de monarchas verdadeiro,
 Quanto estima a eterna Magestade
 Dos Catholicos principes o zelo,
 A fê sincera, a viua charidade;
 Esta, que vence a Deos, pode rendelo,
 A darlhe pera suas monarchias
 Tal successor, hum Principe tão belo.

S Y L V I O

Contai, minino Augusto, alegres dias
 Com as Graças que em vosso nascimento
 Encheraõ todo o mundo de alegrias.
 Nos finais do geral contentamento,
 O amor conhecei sincero, & puro
 Deuido ao Real merecimento.

Crescei

Crescei Principe meu, & estai seguro
 Que vereis os Heroes esclarecidos,
 Cujos peitos da fè foi forte muro.
 Os Carlos de Mauorte conhecidos,
 Coroa de Bellona fanguinosa,
 Dos duros aduersarios tão temidos;
 Vereis a Auoo na patria gloriosa,
 Que pella Virgem Clara inda mais clara
 Torna a nossa ribeira mais famosa.
 Vereis ao vosso Austrino gloria rara
 Dos fortes Hespanhoes, cuja victoria
 Celebra a Christandade, que elle ampara.
 Vereis o sancto Rei, cuja memoria
 Viuirá a pezar do esquecimento,
 Que nunca poderá manchar sua gloria.
 Philipe digo, cujo entendimento
 Foi o milagre mór da nossa idade,
 Cuios zelos da fè foi firmamento;
 Cuias entranhas cheas de piedade
 Erão certo refugio de affligidos
 No rigor da cruel necessidade.
 Vereis vossos intentos conseguidos
 Com fauores do Ceo, que vos estima
 Contrarios sceptros ante vos cahidos.

A O N I O

Os prodigios que vemos là decima,
 As fachas pellos eixos discorrendo,
 Cuios espantos he bem, que nòs opprima,
 Estão a toda hespanha prometendo,
 Que o mundo abrazará ao meo dia
 Hum Sol, que tanta força tras nascendo.

S Y L V I O .

Não sei Aonio porque não nascia
 Em forma de gigante este Minino:
 Se ha de ter do mundo a Monarchia?

A O N I O .

Agora mostras mais teu defatino:
 Não sabes, que pequeno veyo à terra,

E M L O V V O R

Com disfarfe de Amor outro diuino?
 Mas não podes saber, o que se encerra
 Nesta grandeza agora limitada.
 E porque a sombra já cãe da alta ferra,
 Tratemos de juntar nossa manada .

Ao Nascimento do Principe.

T E R C E T O S .

Q V A N D O Deos perde pelo mundo a vida,
 Nasceis, Principe ao mundo; estranha sorte,
 Que a grandes esperanças nos conuida.
 Quando as portas do Ceo co a sancta morte
 Deos tinha abertas, que mór bem podia
 Decer a Hespanha da celeste Corte?
 A esposa do Senhor, que em companhia
 Da sancta fê banhada em sangue puro
 Do lado aberto de Iesu sahia.
 Por ter na terra o assento mais seguro
 Vos toma nos seus braços em nascendo,
 E vos escolhe por amparo, & muro.
 O mesmo verbo eterno, que morrendo
 Tornaua ao Pay, aonde eternamente
 Estaua igual em puro amor ardendo.
 Contra os Tirannos de Asia, & do Oriente
 Como ao mór capitão da sancta guerra
 Vos entrega a bandeira omnipotente.
 Escolhido por Christo, que não erra,
 Como não rendereis a fê de Christo,
 Quanto o Sol vê, & quanto o Mar encerra?
 Foy de vossos Auòs cercado, & visto
 O nouo Mundo, & de Tropheos encherão
 As Prouincias d'Antartico, & Calisto.
 E como tudo ao jugo someterão,
 Os limites do imperio soberano
 Sobre as metas de Alcides estenderão.
 Nem vos queixeis nouo Alexandre Hispano,

Que

Que inda que em paz, & guerra auentajarão
 A nobre fama do valor Romano.
 Todos, em quanto pella espada obrarão
 Em tantos annos, pera os grandes feitos
 De vosso nouo imperio se enfaiarão.
 Abrio os seycos do Oceano estreitos
 O grande Manoel, & ainda agora
 Os portos do Oriente estão fojeitos;
 Peraque vos com frota vencedora
 Sigais à estrada, & so de Christo armado
 Rendais à Christo as regioes da Aurora,
 O grande Augusto, de que sois gerado,
 Por primicias de vosso nascimento
 Fundou em paz seu venturoso estado.
 Pera que vos mais liure o pensamento
 Ponhais contra Asia, & o falso Ismaelita
 Lanceis de Europa, & do Africano affento.
 Quem nossas esperanças nos limita,
 Se o Mundo cos milagres, que offerece,
 Inda a mais esperarmos nos incita?
 O Ceo com nouos olhos apparece
 Sò pera veruos, & com tochas bellas
 Em vosso nascimento resplandece.
 Se o futuro julgar se pode dellas,
 Sois estrella da Fè mais clara, & pura,
 Do que no firmamento as mais estrellas.
 Reys gloriosos, cujo nome escura
 Tem a fama dos Cesares temidos,
 Com quem esteue Hespanha tão segura;
 Inda que entre os Monarchas conhecidos
 Sois os melhores, temos esperança,
 Que de tal neto auéis de ser vencidos,
 E pois a gloria sua nos alcança,
 E toda he vossa a honra da victoria,
 Fazeinos verdadeyra a confiança.
 E que o Senhor, de cuja vista a gloria
 Bebendo estais, confirme estes extremos,
 Que já sam dignos de immortal memoria.

Pera que em fim cò Principe, que temos,
 Igual ao Pay, maior que Emperadores,
 Nouas victorias, & immortais gozemos.

E pondo os estandartes vencedores,
 Em quanto o largo mar rodea, & banha,
 Sejam tidos sòmente por senhores
 O Hebro das agoas, & da terra Hespanha.



R O M A N C E

Ao Nascimento do Principe.

DESque o Sol claro apparece,
 Atè que outra vez se esconde,
 E o manto estrellado d'ouro
 A noute importuna cobre.

E desque Venus se mostra
 Contente, porque lhe foga
 Essa luz, que lhe fas sombra,
 Atè que outra manhã rompe.

Contemplo, como nascestes,
 Para que, de quem, & donde,
 Porque em cada cousa destas
 Perde o entendimento o norte.

Como (Principe diuino)
 Fruto de esperanças fostes
 Colhido na Primauera
 De dezejões tão conformes.

Como fois do Mundo amparo,
 Como reparo dos golpes,
 Que essa fortuna enuejosa
 Promette sempre de longe.

Como em vosso nascimento
Se cifrão tantos lououres,
Que pera elles busca a fama
Nouas azas, & nouas torres.
Como a todo o pensamento,
Que pellos altos discorre,
Por subido & attreuido,
Ficão vossos pès, seu monte.
Como vos quis o Ceo dar
(porque o Mundo mais se affombre)
Em paga dos bens futuros
Ia Margaritas de porte.
Como hontem medrosos todos,
Como em vos fixa o Ceo hoje
Hum non plus vltra famoso
Por fim da ditosa sorte.
Comtemplo em fim, como tudo,
Por vos viue, & por vos morre,
Mas o que em tudo se encerra,
Quem diuino for, o conte.

SONETO



S O N E T O

Enel dichofo Nascimiento del Principe nuestro Senhor,
aludiendo a la hora en que nascio.

S V B E S E Christo à Dios, de quien baxara,
Baxa de Dios vn Christo ya seguro:
Quando vno muere, y haze el Sol obscuro,
El otro nasce, y todo el Cielo aclara.
Christo, como ab eterno limitara
La hora mas suya para el acto puro,
Permitte que en su muerte nasca el muro,
Que para su defensa reseruara:
Vasse a su Padre; y de su Padre viene
Quien en la tierra mas le represente,
Honrando de su muerte la memoria.
Y en quanto sobre el Mundo le detiene,
Hara que en obras mas que humano, intente
Bolviendo meiorar su antigua gloria.

Al Principe

S O N E T O

A L gran Philipe aquel Cesar del Mundo
Carlos enel dia de su edad postrero
Dio vna Cruz sancta del vital madero,
Do vencido quedò el Dragon immundo.
Esta el primer Philipe dio al segundo
Pero al que en fama, y gloria es ja primero
El mismo Christo dio como a heredero
Su Cruz sangrienta, y leño rubicundo.
Con esta vencereis la antigua gloria
De los Monarchas, de que auéis nascido
En dia de Triumpho, y de victoria.
Pondreis, Principe claro, en largo oluido
De Carlos, y Philipos la memoria:
Dando, en ser vencedor, gloria al vencido.

S O N E T O .

SALE al salir del Sol, y se adelanta
 La vieja estrella, que lo denuncia,
 Sol, que al Mundo dà luz: pero en el dia
 En que viua la muestra, la quebranta.
 Otro Sol fale, y mas el Mundo espanta,
 Pues trae nueva estrella por sua guia,
 Ella para tal Sol solo se cria,
 Y el para no ponerse se leuanta.
 Este es Principe nuestro, que en el suelo
 Nafce, a quien negarà siempre el Poniente
 La fama de sus obras con su buelo.
 Ni es mucho que este Sol fin Occidente
 El Mundo alumbre: pues alla en el Cielo
 Tiene (estando en la tierra) su Oriente.

S O N E T O

Al Nacimiento del Principe, N.S.

HA Y de Pelayo a tan dichoso dia,
 Que para bien al Mundo te publiques,
 (Si Reyes Godos a contar te apliques)
 Quarenta y cinco, en tu genealogia.
 Dos Fruelas, Silo, Fauila, Garcia,
 Aurelio, tres Ramiros, quatro Henriques,
 Y quando nueue Alfonsos multipliques,
 Nueue de fama en vna Monarchia.
 Fernandos quatro, Ordoños quatro, vn Carlos
 Dos Bermudos, dos Ioannes, tres Philipes
 Quatro Sanchos, vn Pedro, y tu postrero;
O primero, que atràs has de dexarlos,
 Quando en valor a todos te anticipes
 Siendo en su cuenta, lo que en ella el zero.

S O N E T O

Al Nacimiento del Principe.

METIO mano a la pluma el pensamiento,
 Que alas de vn interes son atreuidas,
 Y queriendo arrojarfe a las heridas,
 Hasióle del copete el escarmiento.
 Parò forçado al fin su loco intento,
 Que puede mucho el miedo de caídas,
 Fueron (Principe raro) conocidas
 Tus grandezas, y su atreuimiento.
 Salio tambien d'encuentro al desuario
 El consejo a hablarle con desprecio,
 Que a donde ay otra coza, ay verdad poca.
 Y dixo, por tal bien hermano mio
 Dexad Sonetos, que el mejor es nescio:
 Dadme gracias à Dios, y punto en boca.

Al Nacimiento del Principe.

S O N E T O.

NAfcistes como flor, que han engendrado
 Los montes de Austria en su mayor altura
 Flor gloria de la tierra, que segura
 Cresce del tiempo, y del siniestro haho:
 Nascistes como perla, a que ha dotado
 El Cielo de purissima blancura,
 Para doblar con ella su hermosura
 La gran Tyara, que a la fè ha labrado.
 Nascistes como Sol quando el eterno
 Sol de justicia junto al Occidente
 Mostraua, quanto en el Amor pudiera.
 Y como Sol ireis de gente en gente
 Poniendo en tierra, y mar nuevo gouierno,
 Que el Imperio del Mundo es vuestra sphaera.

S O N E T O

Al Nascimiento del Principe. N.S.

Y A coronado a la esperança vnido
 Con las riendas del Mundo en vuestra mano,
 Para honrarle nasceis, Cesar Hispano,
 De las altas estrellas prometido.

El Cielo en vuestros hombros sostenido
 Traèis por mal del Barbaro Othomano,
 Caèra de su throno el error vano
 O nuevo Alcides, quando seais crescido.

La justicia, y la paz en vuestros años
 Abraçadas haran conforme liga
 Y la verdad tendra su firme asiento.

Los vuestros llamaran, y los estraños,
 Dichoso al tiempo, a la fortuna amiga;
 Que todo prometeis al nascimiento.

Al dichoso Nascimiento del Principe N.S.

S O N E T O.

Q Vando se rien campo, valle, y sierra,
 Y el Sol en el Carnero encaualgado
 Sigue al Inuierno frio, & porfiado,
 Y de vuestro Hemispherio lo destierra.

Quando el Dios hombre dela cruda guerra,
 En que vencio por nos nuestro peccado,
 Triumphaba en la Cruz sancta leuantado
 Y se pregona paz en Cielo, y tierra.

A tal fazon (no pienso sin mysterio)
 Quando empieça el Verano alegre, y quando
 La Cruz triumphaba, ay paz, suena victoria.

Principe te dio Dios, que hara tu Imperio
 Verano, en que su Cruz estè triumphando
 Del Mundo con paz nuestra, y con tu gloria.

S O N E T O.

Quando el Cordero muere en vn madero,
 Vence el Leon da Iuda y cobra bienes,
 Como Leon de Hespaña al Mundo vienes
 Y traes por insignia otro Cordero.
 Dichoso dia, venturoso aguero,
 Corona Hespaña las honradas sienas
 Con la esperança del Leon, que tienes,
 Que es de tantos Leones heredero.
 Tu bella Margarita que qual Alua
 Traes al mundo dia tan hermoso,
 De que otro nueuo siglo de oro empiece.
 Recibe la alegria, fiesta, y falua,
 Que en honra de tu parto venturoso
 El Cielo escucha, y toda tierra offrece.

S O N E T O.

Al tiempo que de Hespaña el suelo encierra
 Nuestro Sol, como vuestro nascimiento
 Con tantos ojos mira el firmamento,
 Si quando sale el Sol, todos los cierra?
 Verdes y blancos son los dela tierra,
 Por todos ellos muestra su contento,
 Que porque ha de seruiros de aposento,
 Rebienta en flores la mas alta fierra.
 Mas esto vuestra luz se lo confiente,
 Porque queden con veros satisfechos,
 Sin que vno al otro embidie, tierra y Cielo;
 Yes bien, que tengan, quando esteis presente,
 Estes palacios para vos estrechos,
 Dorado el techo, entapiçado el suelo.

S O N E T O.

TIERNO Alexandro lloras en tu cuna
 Por te venir el vniuerso estrecho,
 Y Porque entienda el Mundo, que a tu pecho
 No se pu ede igualar grandeza alguna.
 Tengas fauores de la blanca Luna
 En tu dulce niñes, nel patrio lecho,
 Que a quien cupo tal padre por derecho,
 Ya mas puede faltar gloria niguna.
 No ries como el Rei de Bactrianos
 Nel dia en que nascio, porque nasciendo
 Affombras los soberbios Othomanos.
 El Moro, el Indo, el Persa, el Scytha horrendo
 Con señales del Cielo soberanos,
 Aun sin te mirar te estan sentiendo .

S O N E T O.

EN tus hombros hermoso Alcides tierno
 Atlas la tierra, y Cielo ha de dexarte;
 Nueuos mares te offresce por comprarte
 La hermosa Tethys para dulce yerno.
 Cesar inuicto en un fatal gouierno
 Ya su espada te ciñe el fiero Marte,
 Y las sienes fortuna ha de adornarte
 De la Corona de vn imperio eterno,
 Dante corona, espada, mares, tierra,
 Atlante, Tethys, Marte, y la fortuna
 Por hijo de vn tercero sin segundo.
 Cresce Alexandro, y Augusto en paz, y en guerra,
 Que haras creciendo? quando dessa cuna
 Hinchas de miedo, y de esperança el mundo.

Al Principe

S O N E T O

SEais Principe excelso bien venido,
 Oy que muere del Cielo el Rey por nos,
 Que pues, quando el morio, nascistes vos,
 Por bien deueis de todos ser nascido.
 La Cruz moriendo os dà, que han concedido
 Vuestros Aguelos ya à Philipes dos;
 y pues os da la fuya el mismo Dios,
 Meyor que ellos quedais enriquecido.
 Con tan hermosa seña, y estandarte
 Bien cierto estoi señor, que al Turco fiero
 Le parescáis horrible, y fiero Marte.
 Reduzirèis a vos el mundo entero,
 Para que en todo ello no aya parte
 Do no seais señor, y ella luzero.

S O N E T O.

Dichosa primavera, edad florida,
 En cuyo tiempo nasce flor tan bela,
 Pues por el dulce olor, que sale della,
 Sera figlos eternos conocida.
 Dichoso suelo, y tierra, adose anida
 El arbol que la dà, y produze à ella
 Pues goza no de flor, mas de vna estrella.
 Qual nunca el mundo vio en toda su vida.
 Dichoso el tronco fertil, y fecundo,
 Pues aunque su virtud le sube al Cielo,
 Se le vantara mas dando tal flor.
 Dichosa flor, que ilustra con su olor
 Tiempo, edad, primavera, figlo, suelo,
 Estrella, tierra, Cielo, tronco, mundo.

O N E T O E M E C H O S.

Al Nacimiento del Principe.N.S.

A TI Monarcha vn sublimado hado
 (Sin que fortuna te lo impida, pida
 Hespaña al Cielo; y tu deuida vida
 Pues de la tierra te ha el cuidado dado.

Quando en la Cruz Dios mal tratado, atado
 Muere, y qual Phenix sin manida anida,
 Nascas, y abierta la querida herida
 Muestra que sales de su elado, lado.

A la Cruz signo en que nasciste, asiste
 Dios exaltado, al Cielo abierto yerto,
 Planeta que haze el alma impura pura.

Pues ansi el Sol, que te reuiste, viste,
 De oy mas se verá el bien incierto cierto,
 Y que en tu imperio la ventura tura.





CANCIÓN.

O Semos Musa mia,
 Que aunque es locura tanto,
 No es mucho enloquescer tanta alegría;
 Ya lleno de vn furor secreto, y sancto
 En tu flaqueza, y en este obieto veo,
 Que me dà, quando buelas,
 La razon freno, espuelas el desseo.
 Perdona al verso rudo,
 Que en te cantar te offende;
 Pues deuiera el temor boluermelo mudo,
 Del alteza de cosas, que comprende
 Principe, en tu felice nascimiento
 El alma, que inflamada
 En furor, dize nada, en lo que siento.
 No fue grossera mano
 De Parcas poderosa
 Para hazer este estambre; el soberano
 Que cria, manda, & rige a toda cosa,
 Pudo hazer solo esta obra bella, y nueua;
 Y ser su sola hechura
 Se muestra con segura, y clara prueua.
 Despues d'el verbo eterno
 Por nuestro bien nascido
 En el pesebre duro niño tierno
 Para ser el milagro conoscido
 Crio Dios nueua estrella, y prestamente
 Por este mensagero
 Dio nueua del cordero en el Oriente.
 Antes, o despues d'ella
 Ninguna edad ha visto,

Que

Que hiziesse Dios por nascimiento estrella,
 Ni se vio mas, la que nascio con Christo;
 Y pues aora este milagro auino,
 Deue de ser hechura

Est'alma pura, hecha al plazer diuino.

Quiçà la menfagera

De los Magos luziente,

Que gozo nuestra elemental esphera

Sin se ver mas hasta la edad presente,

Es, la con que oy de nueuo el firmamiento

Luze, y al boltar d el Cielo

Annuncia a todo el suelo este contento.

Antes mostraua el salto,

Con que nos truxo al suelo

El Cielo Dios: aora puesta en alto

Muestra, que ha de bolar la tierra al Cielo;

Siendo dello instrumento el niño tierno

De Dios al Mundo dado

Para daño, y cuidado del infierno.

O quiçà denotaua

La mudable flaqueza

D'el hombre en la fè sancta, que empeçaua,

A que d'oy mas querrà Dios dar firmeza;

Lo que muestra fixandola en el Cielo

Poco antes, que mostrasse

El claro Sol, que nasce a todo el suelo.

Mas quien me tiene dado

Alas, que buelan tanto?

Recojanse, que voy defatinado,

Y es, de lo que estoy viendo, indigno el canto;

O Principe felice quien hallara

Lengua suficiente

A dezir, lo que siente, y no callara?



O TIERNA vara de la noble Planta,
Do tanto Rey, y Emperador Augusto
Se corona, se exalta, y se leuanta.

Ati por mas sublime el Cielo justo
Triumpho ordena en gloria tan subido,
Que el Mundo te serà termino angusto;

Y al Cielo llegará siendo crescido
Ramo, que al Scytha frio, y al Indo ardiente
Assombra, estando aun tierno, y florido.

Qual quando Phebo la dorada frente
Del mar leuanta, buelue claro el dia,
Mas aun no abraza el rayo transparente.

Tal el Principe claro uos embia
De su puro Horizonte bella lumbre,
Que nos ilustra, y muestra cierta guia.

Hasta que sublimado en la alta cumbre
De su tronco Imperial vn igual rayo
De amor, y de justicia a'l Mundo alumbre.

O venturoso Abril, dorado Mayo,
Florida, y bien nascida primauera,
Que ornaste con tal flor tu rico sayo.

Por el, su manto la estrellada esphera
(Llena de embidia de tal flor) te offresce,
Dorada buelua pues la edad primera.

Y a vos o noble Oriente, donde cresce
El nuestro Sol, dorada otra corona
De estrellas llena el Cielo os enderesce.

Igual de aquella, con que se corona
En la noche mas clara, y mas serena
La blanca, y bella hija de Latona.

Y pues mi humilde bos tan poco suena.
Hare, que quede eternamente escrita
La gracia, y la virtud, de que estais llena.

Porque venere el mas Barbaro Scytha,
Y el mas sublime morador de Atlante
Aquella en gracia, y nombre Margarita,
En luz pyropo, y en valor diamante.

M O T E.

*En oro fino Hespañol
Vna piedra se engasto,
Que quando el Sol se ecclypso,
Dio luz mas clara que el Sol.*

LA piedra, a que dan por nombre
Gemma Asterites, nombrada
Candida por mas renombre,
Vna luz trae occultada,
Con que admira a todo el hombre;
Tal la Aufriaca Asterites
En si traxo vn nuevo Sol
Engastando en su crisol
Con plus vltra sin limites
En oro fino Hespañol.
En este engaste loçano
Oro, y piedra oy vno son;
D'entrambos el coraçon
Les tiene Dios en su mano,
Qual el piloto al timon:
Y por orden, qual conuino
Para mostrar, lo que obro
El Archetypo diuino,
En Philippe oro tan fino
Vna piedra se engastô.
D'ella, qual d'otro Oriente
Nascio primero vna Aurora
Del nuevo Sol precursora,
Sol que al Oriente, y Poniente
Recrea, alumbra, y mejora,
El qual con su claridad
En ningun tiempo falio
En tiempo, y commôdidad
De maior neçesidad,
Que quando el Sol se ecclypso.

D O M O V I V O R O M O
E M L O V V O R O M O

Tal luz esta piedra ha dado,
que pienso como atreuido,
que el Sol corriendo ha parado,
Y parado se ha corrido,
Y de corrido ecclypsado;

Tan refulgente quedo
Con el diuino arrabol,
Que el fino enguaste le dio,
Que quando el Sol nos falto,
Dio luz mas clara, que el Sol.



R O M A N C E .

OY da vn pastor Leon
A sus ouejas el Cielo;
Oy mira el mundo espantado
Vn Sol nascido, otro puesto.
Infinitas diferencias
Entre vno y otro contemplo,
Todas ellas vn abismo
De milagrosos mysterios;
Bethlehem tierra de Iuda
Le vio rayando primero;
Valladolid en Castilla
A vos : que dos nascimentos?
El de Maria por gracia
(Rocio y lluvia del Cielo)
Vos de otra perla engendrado
Con sangre de tanto Aguelo.
Vos hijo del gran Phelippe,
El hijo del Padre Eterno;
Vos heredero de Hespaña,
Y el del Cielo heredero;
Vos Rey hombre entre los hombres,
El hombre y Dios verdadero;

Vos

Vos mortal, porque nasceis,
 Y el immortal moriendo;
El lleva todos tras si
 Poniendose, y vos nasciendo;
 El tan hermoso en la Cruz,
 Vos en la cuna tan bello;
El inclina la cabeça,
 Vos la leuantaís del suelo;
 El coronado de espinas,
 Vos de lauro, palma, y cedro.
El vna caña en la mano,
 Y vos en la mano vn cetro;
 El su imperio en sus hombros,
 Vos en los de vuestro imperio;
El al Padre sacrificio,
 Y vos esperança al vuestro;
 El a la Madre dolores,
 Vos a la vuestra contentos;
El tiene pera morir
 Vna estrecha Cruz por lecho;
 Vos pera nascer por cuna
 El Mundo, que os es pequeño:
El clauos en pies, y manos,
 Vos todo el cuerpo con ellos;
 Los suyos vertiendo sangre,
 Los vuestros olor vertiendo,
Estes el tiempo os offresce,
 Y aquellos le offresce el tiempo;
 Que si el amor pide flores,
 Clauos son de amor effectos;
El vence como Leon,
 Y muere como cordero;
 Vos qual cordero venís
 A ser Leon en esfuerço;
A el opprobrios le dizen,
 A vos Canciones, y versos;
 Por Rey os confieñan todos,
 A el nega le hasta Pedro;

Vos de todos tan amado
 (Que aman el Sol aun los ciegos)
 El aun destes offendido,
 Pues vno le rompe el pecho;
 El al cuello con cadenas,
 Vos con cadenas al cuello,
 Vnas d' eslauciones d'oro
 Otras de eslauciones de hierro;
 El muere para los suyos,
 Vos biuis para los vuestros;
 Y advertid, que como Rey
 Nascio, y morio por ellos.
 Oy pues que nasceis llorando,
 Hespaña se està ryendo;
 Que si es del Mundo alegria
 El Sol, vos lo fois del Reyno;
 Oy se corona Pizuerga,
 Los mares le offrescan censo,
 Pues llegan a fer sus aguas
 De vuestros ojos espejo.
 Y vos lo fereis del Mundo,
 Que al fin nasceis pera ferlo,
 Donde por amor se mire,
 Y se componga en exemplo.

R O M A N C E.

PARTO de nuestra esperança;
 Sol al Mundo amanecido,
 Por quien es dichoso el tiempo
 Y dichoso el Cielo mismo;
 Limite del gusto humano;
 Principe el mejor nascido,
 Que auer puede en los mortales
 De su fin a su principio;
 Horizonte del desseo,
 Que ay' nel suelo mas altiuro;
 Snccessor de vn nueuo Alcides,
 Segundo Alcides diuino;

Luz, que de lexis se mira;
 Nueuo norte aparecido.
 De quien dize la bocina
 Ya milagros infinitos.
 Camino de immortal fama,
 Otro Argos de nuestro figlo;
 A sylo de la Fè sancta,
 Remedio de sus peligros;
 Principe, Sol, luz, Alcides,
 Limite, parto, camino,
 Successor, norte, orizonte,
 Argos, remedio, y A sylo.
 Por gloria del oluido
 Oluido estremos, que en tu aurora he visto;
 Mina de cristal, y perlas,
 Que abrir en Rubies quizo,
 El que te hizo por milagro
 De su gran potencia digno.
 Aprisco de nuestros ojos,
 Ià oy Macedon inuicto
 Temido del Vniuerso,
 Mañana Planeta quinto.
 Honra de la fama, y lustre
 Desse su alcaçar antigo;
 Centro de bienes del alma,
 De embidiosos paroxismo.
 Grillos tan blandos, quan fuertes
 Del vniuerso aluedrio;
 Premio justo de los buenos,
 Y delos malos castigo.
 Mensagero de la paz,
 Que has de boluerla a su quicio;
 Ecclypse del mas famoso,
 Mar sereno, y sin peligro;
 Mina, Macedon, milagro,
 Paroxismo, premio, grillos,
 Mensagero, Mar, Ecclypse,
 Honra, lustre, centro, aprisco.

EM LOVVOR

Por gloria del oluido

Oluido estremos, que en tu aurora he visto.

Nuevo Alexandro Hespañol

En tal tiempo, y tal venido,

Que bien basta assegurararnos

Tus milagros tal testigo.

Nembroth, que has de darnos muros,

Mas buscando al enemigo,

Que la paz sigue a la guerra,

Como al nublado el Sol limpio.

Peregrino en apparencias,

Y en la tierra peregrino

Que eres venido del Cielo,

Y de ti el suelo es indigno.

Indicio, de que tenemos

El mismo Cielo propicio;

Medio de vn dichoso fin,

Fin dichozo, astro benigno.

Simbolo del buen successo,

Satisfacion de martyrios,

Desbyo de affrentas nuestras;

Thezoro al fin de Philippo.

Nembroth, peregrino, medio,

Alexandro, fin, indicio,

Astro, simbolo, thezoro,

Satisfacion, y desbyo.

Por gloria del oluido

Oluido estremos, que en tu aurora he visto.

R O M A N C E.

PHILIPPE de otro Philippe

Felicissimo heredero,

Con teneros mas dichoso,

Que con tener tantos Reynos,

Las estrañas marauillas.

Que honran vuestro nacimiento,

Hinchen al Mundo de espanto,
Y de esperança a los vuestros:
Sacò, para recebiros,
Nuevas estrellas el Cielo.
Y la tierra de mil flores
Nueva librea se ha puesto;
Muere Christo, y naceis vos,
Como otra Fenix del fuego,
Que el mismo, que le abrazo,
Os dio vida, y fer de nuevo:
Creced, y con el tiempo,
Bolued al gran Philippe, Padre vuestro,
Todas sus esperanças en Tropheos.
Si entran en la mar los rios
Tan inchados, y soberuios,
Aunque de sus pobres fuentes
Traigan principios pequeños;
Vos, que teneis mas poder
Solo en vuestro nacimiento,
Del que han tenido en su cumbre
Los Romanos, y los Griegos.
Que mucho, que el Mundo todo
Rindais a vuestro gouierno,
Y haga de sus quatro partes
Vuestra espada solo vn cuerpo?
La Iglesia se os encomienda,
Porque sirua de instrumento
El firuirla, y ensancharla,
Para ensanchar vuestro imperio.
Creced y con el tiempo, &c.
Esta agua, d'onde ha salido
De Domingo el sancto zelo,
Quien duda, que hará su fuente
Con vos los mismos effectos?
Vos conquistareis la tierra
Con vuestros Leones fieros,
Para que planten sus hijos
En el Mundo el Euangelio:

Esto dixo el Cardenal
 De la Iglezia de Toledo,
 Hauiendole baptizado
 Al primer del gran Tercero:
 Echole la biendicion,
 Como à nueuo Cauallero,
 y entregandole al de Lerma,
 Anfi repitio diziendo,
 Creced, y con el tiempo
 Bolued al gran Philippe Padre vuestro
 Todas sus esperanças en Trofeos.



S O N E T O.

Q Vando i rai puri al Sol si scolo raro
 Per la morte, e pietà d'il suo fattore,
 Prencipe iraggi tuoi in quest' horrore,
 (Che sei Sol d'occidente) il mondo ornaro.
 Splendèo a sinistra il Cielo, e se fè chiaro,
 E subito f' aperse, e ne'uscir' fuore
 Pallade, e Marte, e'l tuo bennato cuore
 D'alta prudenza, e' strema forza armaro.
 Nacque dio, e per vna stella vuòle
 Manifestarsi, e poi con altra eguale
 Nascesti, in vano a te lo dar m'arrischo
 D'al lato a Christo vscisti; o sei sua prole,
 O marauiglia sei noua, & fatale,
 Huomo non ti dirò, dio non ardischo.

S O N E T O . 2

Nvovo braccio a la fede, e scudo e nato,
 Cesare a'l mondo, a Spagna successore,
 Lauro a le muse, & immortale honore,
 A'l tempo lode, & vn' signore a'l fato
 Nacque l'alta speranza feco a lato,
 Dal tempio de la fama, anchor' maggiore;
 Felice il mondo, si quel', ch'hoggi e' fiore,
 Co'l tempo in frutto lo vedrà cangiato.
 Il sole per mostrarsi suo fratello,
 Con lui comparte la sua cuna, e'l letto;
 Signor nasce d'Oriente, e d'Occidente;
 Co'l bello parto si rallegra il Cielo;
 Hor s'ei, che diede il bene, si farà lieto,
 Chi lo riceve, qual' e ben, divente?

S O N E T O . 2

Sacro fanciul, che d'infiniti lustri
 Serbato anoi, beasti il secol nostro;
 Nasci ficur' esser' d'eterno inchiostro
 Materia, e'l nome tuo al mondo illustri.
 Glorioso spiega de tant' Avi illustri
 Maggior' i fatti; poi del diuin' chiostro
 Con lieti auspici già mirabil mostro
 D'affomigliarti a Dio, par', che t'industri;
 Vattene pur a tè medesimo eguale,
 Sourano a tutti gl'altri; a tè si serba
 La palma, ch' a tuoi piedi'l mondo in china;
 E carico di trophei, tutto immortale
 Nel tempio salirai, che si conserba
 A la fama, ch' il ciel già t'indovina.

S O N E T O. 2

C Hiaro, e lucente Sol di questa etate,
 Ch' al' apparir del matutino raggio
 Mostri 'l piu bello, e dilettofo Maggio,
 Ch' adorna il secol nostro dibeltate.

L' Augusta fronte scopri, e le dorate
 Chiome, e moui 'l bel carro al bel viaggio;
 Sentano altuo apparir' onta, & oltraggio,
 Africa, & Asia anchor perfide, e' ingrate.

Ma si genera il Sol la Margharita,
 Come a noi nacque il nuovo Sol lucente
 D'vna Aufriaca perla Margherita?

Miracol è, ch' a vn Prencipe eccellente,
 La cui luc' e' più rara, e più gradita,
 Dona il Ciel raro vn più gradito Oriente.

S O N E T O. 2

A L Cielo luce, a' i campi herbette, e fiori,
 A l' acque gratia, agl' augelletti voce
 Dava già spento il verno aspro, e feroce

La Primavera rallegrando i cuori;
 Giesù co' l fine de gli suoi martori
 Dava principio, dala santa croce,
 A nostra libertà del giogo atroce
 Del Prencipe di tenebre, e d'horrori;

Quando con vna non veduta stella
 A' i tempi antiqui l'alba dimostrossi,
 Messagier certo del futuro giorno.

Nacque 'l Sol chiaro, a lacui luce bella
 L' horrido verno tosto dileguossi,
 Lasciando in gioia l' orbe tutto intorno.

B A L L A T A .

P Rencipe Augusto del maggior' impero,
 Che giamai vidde 'l Sole,
 Con queste nuoue luci 'l ciel che vuole,
 Ch' al nascer tuo rai si lucenti diero?

O per mirarne, com' il mondo allumi,
 Forse a se stesso finse
 Nuoui occhi, & nuoui lumi,
 E di luci piu vaghe si depinse;
 O pur sdegnato de l' antiche stelle.
 T' offerse altre piu belle;
 Felice, al cui bel zelo
 S' orna, e rinnova la natura, e 'l cielo;
 E chi non vede, ch' il tuo Sol giocondo
 Scoprirà nuoue stelle, e nuouo mondo?

S O N E T O .

Q V E L nouo Sol, che di bei lampi adorno
 Fuor d'ogni vso n'è nato in Occidente,
 E mulo pur de l' altro in Oriente
 Poggia in contrarlo, e empir d'invidia, e scorno;
 Sol di gloria, e valor, che sparge intorno,
 Cinto ha la fronte, e le virtudi spente
 Con lui rinascon; onde si lucente
 Sorge, che fà la notte inuidia al giorno.
 La sua luce l'eterno, e sommo Sole
 Con lui comparte, & comparte l'impero
 De la terra, del'acqua, e dele stelle,
 Nasca felice pur, ch' il cielo vuole,
 Ch' illustrando co' iraggi ogni Hemispero
 Ne renda al ciel le genti più rubelle.

S O N E T O

V N' ingegno, vnà penna, vn' arte, & vna
 Lingua dettar, scriuer, polir, dir tante
 Gratie non può, ch' il sempiterno amante
 In voi Philippo generoso aduna.
 Può farlo ei, che vi fece, & nella cuna
 Vi vede ancora gratiosetto Infante
 Per dimostrar sue glorie, nel sembante
 Vostro piu chiar', ch' il Sole, e che la Luna;
 Spettacolo piu bello non offerse
 Nel theatro del mondo la natura
 Formandovi si bel per suo diletto.
 Nè giamai 'l creator nella creatura
 Meglio, ch' in voi, a se medesimo aperse,
 Nè 'l Cielo piu felice, e grato aspetto.



CAN-

S Parga dal' orizzonte
 Il sol dorati i crini,
 Nè ardisca inuida nube alui far velo;
 E Pizuerga la fronte
 Infiori, & i confini
 Imperli, e inostri con piùgrato zelo;
 Rida la terra, e'l Cielo;
 E'l mar chiaro, e tranquillo
 Inquesto di natale
 Del Prencipe, fatale
 Al' empie Lune, a l'Othoman vessillo;
 Al cui valor immenso
 Già tutto 'l mondo n' apparecchia'l censo.
 E voi gratie, & amore,
 L' indugio homai si rompa,
 Dal fanciul al seruigio ogni vno attenda;
 Altri contra gl' horrori
 Notturni in chiara pompa
 Gran numero de faci alte sospenda;
 Altri dispieghi, & stenda
 I bei tapeti aurati
 Sul rico pauimento,
 E da' i vasi d' argento
 Ambrosia sparga, e balsami odorati;
 E fian serui a la cuna
 Tutti i fati, le Muse, & la fortuna.
 Esca dal sacro fiume,
 Ch' i campi Herculei inonda,
 Lunga schiera de Nynfe in dolci balli,
 E di Philippo il lume
 Risplenda' presso il Monda,
 Cuopransi d'herbe, e fiori tutti i valli,
 E di perle & coralli
 Gran copia il mar ne spanda;
 Corrano latte i fonti,

Germoglin rose i monti,
Tessan a Margherita vna ghirlanda
A Margherita bella

Fior' in terra, in mar gemma, in cielo stella
Ecco il tempo nouello
De la stagion piu verde,
Quando la terra i fiori anoi concede;
Ecco il Ciel si fa bello,
E'l giallo, il perso, il verde
Fregia le piaggie al nouo April, che riede;
Sento l' aura, che fiede
Le frondi con mormorio,
E i depinti augelletti
Alternar i lor detti
Al bambino piu bianco, che l' auorio;
Amor ride, e festeggia,
E con natura a par scherza, & garreggia
O pra è questa de amore,
Che da vn bel volto spira
Noua virtu, ch' il nostro campo infiora;
Quindi tragge il colore
L' aurora, e quivi mira
Avolte in vn le sue delizie flora;
Non cosi dolce l' Ora
Sufurrar tra le foglie
S' ode, ò cantar sirena
Fra l' onde, ò nympfa ind' cena
Com' ogni dolce in vn parlar s' accoglie;
Benti puoi dir gradita
E di nome, e d' effetti Margherita.
Che se m' inspira il vero
Apollo, che predice
Per fauella mortal spesso il futuro;
Del tuo bel grembro altero
Schiera d' Heroi felice
Vscirà, onde s' illustri l' mondo oscuro;
Ch' al giogo alpestro, e duro
De la gloria poggiando

Cingano il crin d' alloro,
 Se stefsi prima, e poi gl' empì domando;
 Onde si vedrà pieno
 Di ricche spoglie l' Iberico seno,
E quel, ch' i padri, e gl' avi
 Ne' ifigli rinouella,
 El' humana natura eterna rende
 Gran Philippo & lechiavi
 Del' alma più rubella
 In sua man' ha, il dolce canto attende
 D' vna Nympha, que scende
 Là dal Choro superno
 Coronar' vn Infante,
 Ch' a Phebo nel sembiante
 Si rassomiglia, e dal mottore eterno
 Anoi in terra è messo
 Per farli domator del mondo st' esso.
 Canzon prega, ch' al nostro gran Philippo
 Sian con benigni aspetti
 Tutte le stelle in luoghi alti, & eletti.



C A N Z O N E.

CANTA Musa il natale
 Del nouo Sole, e di sua pura stella,
 Che di lauro trionfale
 T' appresta Apollo vna corona bella;
 E la dotta Thalia
 Ti dona il plettro aurato, & armonia;
 Nè pur havete a sdegno,
 Che canti omai di voi si roca lira,
 Ch' al mio humile ingegno,
 Prencipe, alti concetti amor inspira;
 Et con obscuro in chiostro
 Si puõ far chiaro in terra il nome vostro.

D O M O R O V V O R I O D

E s'il mio basso stile

Lucido con l'ardor de' vostri raggi
Si stenda, doue humile
Nasconde 'l Nilo il capo a tutti isaggi,
Vostra serà la gloria,
Mio il periglio de si altera historia.

Poi con ardit e piume

Cerco vn Sole di raggio si lucente,
Che nel suo primo lume
Apre a' mortali 'l lucido Oriente;
Quando il di' alto apporte,
D' Icaro audace temo l'aspra sorte.

In vano m'alzo a volo

Perdonarui di lode eterni pregi,
Ch' al vostro nome solo
Rendono i scettri Imperadori, e Regi,
Cesar, & Scipione
De Cartago, & di Francia le corone;

E Per lodarui a pieno,

Sacro fanciul, per tutt' i vostri regni,
Phebo l'augusto seno
Del fonte Aonio scopre a' i saggi ingegni,
Insegnando il sentiero
Del sublime Virgilio, e dotto Homero.

Mà comela mia voglia

Troppo ardita divoi mi sforziadire,
E la piuma discioglia,
Tutto m'inalzo dietro al mio desire,
Doue 'l grido mi chiama
Del vostro gentil merto, e chiara fama.

Come dal' alte stelle

Scender degnaste in questo Hispano albergo,
Tutte le cose belle
Diedero vinte al vostro raggio il tergo;
Con cui risplende il mondo
Fatto gia di tal don ricco, e fecondo.

O ricchezza infinita,

Ch' ala bella stagion, ch' il tauro adorna

Di Corona fiorita,
 Quando apre l'anno con l'aurate corna,
 Sorgi, qual biondo Apolo
 Adornando di luce vn',e altro polo.

C A N Z O N E.

NAsci Aleffandro Hispano
 Al gran Philippo inuitto
 Maggior di quel, che Macedonia reffe;
 E con la picciol mano
 Prendi del mondo vitto
 L'augusto scettro, e le corone spesse:
 Per successor t'eleffe
 Il ciel del' grand' impero,
 Ch' a paragon del Sole
 Questa terrena mole
 Circonda, e questo, e quell'altro hemispero;
 Ferma nel mondo il piede.
 Dele virtu del tuo gran padre herede;
 Si miro l' hora, e'l giorno,
 Che dal ventre scendesti,
 Christo con la sua morte 'l cielo apria;
 E s'al tempo ritorno,
 Phebo co' i raggi desti
 Nouaua l' anno, e'l Tauro discopria;
 Dolce memoria, & pia,
 Che già mi raffigura
 Di Christo 'l mondo farfi,
 E per te rinouarsi
 Il secol d'oro, e la fede alma, e pura
 Fondar con nouo stile
 Vn pastor, vna greggia, & vn ouile.
 Al tuo apparir nel Cielo
 Le virtuti forelle
 Tutte adun parto n' appariro insieme;
 E'l tuo leggiadro velo

Formar le gratie belle,
 E l' adornaro di bellezze estreme;
 Et acciò più ne treme
 Il Turco, il Persa, il Mauro,
 Tenendoti più stretto
 Ti diè fortezza il petto
 E la vittoria t' adorno di lauro,
 E la futura guerra
 Predisser tutte a l' Othomana terra;
 Ecco gia del suo male,
 Le tue Stelle mirando,
 Africa, & Asia si lamenta, e lagna;
 Ch' il tempo è pur fatale,
 Che si renda 'l tuo brando,
 Quanto il Sol scalda, e 'l mar con l' onde bagna;
 O fortunata Spagna,
 Non per ch' altrove miri
 Del Sol l' ardente cuna,
 E con destra fortuna
 La terra, e 'l mar vittoriosa giri;
 Ma perch' or ne le fide
 Tue piagge nasce vn si felice Alcide.
 Non serà 'l preggio, e 'l vanto
 Di costui nele fasce
 Opprimer l' angui con la mano Augusta;
 Ch' il regal fregio, e 'l manto
 Dal ventre con lui nasce,
 Ne fente impero di noverca ingiusta;
 Mà nel età robusta,
 seguitando pur l' Orme
 D' i suoi grandi aui, e Padre,
 Fermar l' invitte squadre
 Incontra l' Asia, e 'l suo Cerber triforme;
 Enel sangue de gl' empì
 Ristorar l' onte d' i passati tempi;
 Ben mostrò il ciel, quando ti diede al mondo,
 Ch' aperto Dio l' hauea;
 Che maggior ben a spagna dar potea?

C A N Z O N E .

M E N T R E ritorna al padre
 Soura le ruote ardenti
 Del carro de la croce 'l vero Helia;
 Mentre d'oscure; & adre
 Nubi, co' i raggi spenti,
 Si copre 'l Sol per la memoria pia;
 Al mondo il ciel t'inuia
 Nouo Heliseo, e santo;
 Perche di lui lasciato,
 In questo di beato,
 Prendi de la natura humana il manto;
 Et s'abbellisca teco
 Il mondo dianzi tenebroso, e cieco;
Ecco la terra, e 'l cielo
 Del tuo natal prefaghi
 S'ornan, quella di fiori, e quel de stelle;
 Et la natura il velo
 D'altri fregi più vaghi,
 Par, ch'ate ricompona, e rinouelle;
 Ecco frà l'altre belle
 Luci del firmamento
 Il tuo bell'astro appare;
 E ne' i rai singolare
 Auanza gl'altri; e mostra à l'occhio intento,
 Che sei di Christo herede,
 Firmamento del mondo, e de la fede;
Mà di questa famosa
 Heredità di Christo
 Qual'agl'homeri tuoi soma s'aggiunge?
 Illustre, e gloriosa,
 Ch'Antartico, e Calisto,
 Occaso, & Orto al ciel ne ricongiunge;
 Qual Rè, qual figlio t'unge
 La fede, ch' hora nata
 Dal lato di Dio n'esce;

S'alcun turbo la meſce,
 Per te ſia, come fu da' i tuoi ſerbata;
 Che non ricchezze, od oſtro,
 Mà pur la fede e 'l patrimonio voſtro;
 Per lei tuoi fidi Heroi
 Fin da l' Heſperio letto
 Giro a mirar del Sol l'ardente cuna;
 Et a' i repoſti Eoi
 Nel ſuo proprio ricetta
 Preſcriſſer leggi, e mete a la fortuna;
 Queſt' incarchi t' aduna
 La ſpeme, ch' in te regna;
 Perche ſegui la ſtrada
 Con piu felice ſpada.
 Perche di Dio la vincitrice inſegna
 Diſtendi in tempo corto
 Dal Borea al' Auſtro, e da l' Occaſo a l' orto
 S' il fortunato impero
 Del tuo gran Padre Auguſto
 Vede 'l Sol, quando naſce, e quando muore;
 Et in ogni Hemifpero
 Per buono, e ſaggio, & giuſto
 Gli ſacra altari ogni deuoto cuore;
 Tu nel giouenil fiore
 Secondando a la imprefa
 Del Padre, e del tuo regno,
 Serai Atlante degno,
 Non pur diſpagna, de la ſanta chieſa,
 Che ſicura di guerra
 Trionfa in ciel, mà ne guerregia in tierra.
 Creſci dunche, e ſomigli,
 Per girn' al mondo ſolo,
 Nel ſen Philippo, & Carolo ne l' arme;
 E da' i rapaci artigli,
 Da l' vn' a l' altro polo,
 Al moſtro d' Aſia il tuo Leon diſarme;
 Ecco già veder parme
 La tua cuna d' Alloro

Cinta per la vittoria;
 E poi ch'atè la gloria,
 E teco scende anoi l'età de l'oro;
 Prendi da gl' aui vnita
 La virtù con l'impèro, e con la vita.
 Cresci Sol nuouo, e cresceranno insieme
 A la pietate, a Christo
 L'occafò, e l'orto; Antartico, e Calisto.



SONETTO

Latino, & Portuguez.

Felix terra altos Principes creando
 Tam grandes, tam diuinos, tam famosos,
 Illustres auòs, fortes, gloriosos
 Per infinitos annos numerando;
Cresce Cesar de Regia stirpe dando
 Inclytos descendentes, victoriosos,
 Parthos, Arabes, Medos bellicosos,
 Incognitas spheras subjugando,
Triumphos grandes dignos de alta historia
 Prospera tu, ò Lusitania spera
 Preparando altas Lyras excellentes;
Viuo Monarcha, viue noua gloria,
 Viue o Phænix, viue alma syncera,
 Cresce Sol illustrando tantas gentes.

E M L O V V O R

S O N E T O.

Latino, & Portuguez.

CAEsarea, Augusta, & generosa planta,
 Que sustentas, & illustras tantas glorias;
 Tantos triumphos, & tantas victorias,
 Quantas tu Musa indigna exalta, & canta.
 Et tu inuicta Pallas docta, & sancta,
 Claros hymnos cantando, altas historias,
 Da copias abundantes, & notorias
 De alto Principe, & de sua fama tanta:
 O quam puros planetas transparentes
 Acquiris Lusitania, causas puras
 De tam vnico, & raro effecto agentes?
 O bella lux, que quando te figuras
 Nascendo, illustras tam diuersas gentes,
 Crescendo illustra mundos, & creaturas;

S O N E T O

Latino, Portuguez, & Castellano.

TV alta Europa illustres triumphos canta,
 Viue de Austria ò Phœnix peregrina,
 O Aurora, præclara, matutina,
 O viua pax, amor, concordia sancta;
 Procedendo de genealogia tanta
 De Regia gente, gloriosa, digna;
 Tu clara lux serena, lux diuina,
 O rara gloria, generosa planta.
 Piramides æternas edifica,
 Sollicita de Principe tam raro
 Tractando festa repræsenta historias;
 Choros suaues, citharas applica;
 Benemerita de Monarcha charo
 Triumphando spera celebres victorias.

SONETO EM TRES LINGVAS.

A Lma vniuersità, chi merti 'l vanto
 Vuestro plazer, o el bien, de que ha nascido,
 Não fei: mas bem parece hum produzido
 Dal' altro inciò, che s' affomiglian tanto;
Querer dezir de qualquer dellos, quanto
 Ha que dizer, he ser mais que atreuido:
 Ond' io pensai tacer mi, ch' il mio grido
 Es ronco para el son, y humilde el canto;
Porem o gosto d'o dezejo ardente
 Di sodisfar al vostro fauorito,
 Viendo, que no ofaua hablar la lengua;
Todo me fez em linguas, com que grito;
 Ma tante lingue n'hanno detto niente;
 Y en tal materia, aunque es pezar, no es mengua.

SONETO DE QVATRO
Linguas.

S I Phæbus oriens splendore angusto.
 Iam clara vincit astra, quæ maiora
 Non vincet postea luce tam decora?
 Omnia exuret crescendo in regno Augusto.
Alzati poi, ch' aun Prencipe si giusto
 Il chiaro Ciel, la terra, e l' onda honora;
 E como a dio terreno già t'adora
 Il bianco Scythia, e l' Ethiope adusto.
Hel paña coronada de victoria
 La frente imperial lleuanta vfana
 En verse Oriente de tan nueua gloria;
A' qual consagra a Patria Lusitana
 Hum templo eterno de immortal memoria
 Mais nobre, que o de Apollo, e de Diana.

F I N I S.

DOSSO P R I N C I P E
S O N E T O E M T R E S L I N G U A S

Una vincitrice, chi meriti il vanto
Vostro plazer, o el bien, de que ha nacido,

C O N I M B R I C A E,

Ex Officina Didaci Gomez Loureyro Academiae
Architypographi.

Anno Domini 1606.

S O N E T O D E O V A T I R O
Linguae.

I Tibus oribus splendor augurio.
Iam clara vincit aera, qua maiora
Non vinct potest, lucet tam decorata
Omnia exurit crescendo in regno Augusto.
Mati potest, sua Principis a ginto
Il chiro Caela terra, el omnia honora;
E como a dio terrae dia labor
Il bisco scytha, el Esiopos amito.
Hispana coronada de victoria
La fronte imperial haurit vincta
En veste Oriente de caesa gloria
A' qual conlarga a Terra l'humana
Hann templo eterno de immortal memoria
Mais nopte, que o de Apollo, e de Diana.

RES
6047P

F I N I S

C O N T E N T S

In Officio Didacti Classis Educativa Academiae
Archaeographicae.

Anno Domini 1902

604

